

JOSÉ ROBSON DE ALMEIDA

**COLÉGIO SANTA MÔNICA: UMA PORTA ABERTA
PARA O ENSINO SUPERIOR**

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria Neves Gonçalves

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

Lisboa

2015

JOSÉ ROBSON DE ALMEIDA

**COLÉGIO SANTA MÔNICA: UMA PORTA ABERTA
PARA O ENSINO SUPERIOR**

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 21 de abril de 2015, perante o Júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº: 517/2014, de 16 de dezembro de 2014, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor António Teodoro –
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias

Arguente:

Prof.^a Doutora Isabel Rodrigues Sanches
da Fonseca - Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias

Prof. Doutor José Viegas Brás -
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias

Orientadora:

Prof.^a Doutora Maria Neves Gonçalves -
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2015

“O poder só é efetivado enquanto a palavra e o ato não se divorciam, quando as palavras não são vazias e os atos não são brutais, quando as palavras não são empregadas para velar intenções, mas para revelar realidades e os atos não são usados para violar e destruir, mas para criar relações e novas realidades”. (Arendt, 2001, p. 212)

DEDICATÓRIAS

Quero dedicar este estudo a Deus e a minha Família. De maneira especial pela educação que me concederam e pelo acesso a cultura que alguns deles abriram mão para a realização do meu sonho em ser um educador. De maneira especial aos meus avós que já partiram José Santos Conceição, Isaura de Almeida e João de Almeida e, também, avó Maria da Pureza Araújo Conceição que foi a primeira pessoa da família a me receber nessa terra e que firme, aos 96 anos, continua, dentro de sua lucidez, orientando meus passos e de todos os demais membros da família.

Dedico aos meus Pais:

Maria Nazareth Conceição de Almeida, um ser humano que dedica sua vida para ajudar aos outros, com todo o prazer, principalmente aos filhos, aos netos e a própria mãe. Assim como, ao amigo, ao exemplo e maravilhoso pai, Antônio de Almeida.

Dedico aos meus tios: Imérta, Olavo e Jaci de Almeida; José Roque, Maria José e Maria de Fátima Conceição, Alda Viana, José Leite Viana, Gerson Calhau e Vera Calhau.

Aos meus filhos Maria Júlia e Enzo Rodrigo Nunes Peixoto de Almeida minhas eternas paixões e razão da minha existência.

Dedico a minha amada esposa Daniele Nunes Peixoto de Almeida, professora e doutora que sempre esteve de forma fiel cuidando de mim e de nossos filhos e mesmo com todas as dificuldades impostas pela vida em nenhum momento me abandonou. E a esse amor a essa mulher fantástica que eu eternizo a minha paixão.

Aos pais e avós da minha esposa: Luiz Carlos Peixoto, Eliana Peixoto, Marília Calhau e Filadelfo Peixoto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Colégio Santa Mônica, lócus da minha investigação, aqui representado pelo quadro Administrativo:

Conselho Gestor: Paulo César Gomes de Souza, Jorge Gomes de Souza, Josete de Abreu Souza e In memória José Hilário de Souza.

Superintendente: Felipe Gomes de Souza.

Direção Administrativa: Stefani Figueiredo.

Direção de Ensino: Saula Glovinsky.

Direção Financeira: Patrícia Arruda.

Direção de Comunicação, Marketing, Esporte e Cultura (DCMEC): Bruno Castro.

À Diretora das Unidades Bonsucesso e Maré: Fátima Denise da Silva Nunes.

À Diretora da Unidade Cachambi: Claudia Cristina Ferreira da Silva.

À Diretora da Unidade: Nely Vasconcelos da Fonseca.

À Professora Maria Quitéria Ferreira Guimarães pelo carinho ao longo de todo o processo.

Ao Professor e Doutor João Malheiro e seu apoio na reta final.

À Professora Sônia Lopes, por sempre estar disposta e refletir a construção textual.

Ao Professor Reinaldo José Vianna Dominguez coordenador PEC do Colégio Santa Mônica

Unidade São Gonçalo.

Agradeço à Professora e Doutora Maria José Conceição, minha primeira orientadora, na Fundação Oswaldo Cruz de 1986 a 1995. Suas provocações aguçaram o meu gosto pela investigação e a conduta exemplar como pessoa culta, mas, também, educada.

Agradeço ao Professor Doutor José Gregório Viegas Brás que esteve sempre me motivando a não desistir dos meus objetivos.

Agradeço à Professora Doutora Maria Neves Gonçalves por me ensinar como se deve orientar um aluno: paciência, carinho, energia e muita disposição foram algumas de suas qualidades para mudar toda uma linha de pensamento, que já existia na minha formação da área médica, permitindo assim o meu diálogo com os textos de uma maneira plural.

RESUMO

Ao longo da história do homem, tem-se verificado que as diferenças sociais têm gerado problemas no tecido urbano e rural. Muitos estudiosos acreditam que diferenças como essas podem e devem ser reduzidas a números menos alarmantes através da formação educativa.

Nesta dissertação, propomo-nos a estudar o Colégio Santa Mônica, Unidade Bonsucesso, que foi fundado em 1937. Está localizado próximo aos Complexos do Alemão, Jacaré e da Maré, áreas cujos moradores vêm travando uma guerra urbana e social que tem influenciado a formação dos jovens residentes, tanto dentro quanto fora dessas ilhas dicotômicas. Paradoxos como esses estão no cotidiano contemporâneo, mas que exigem soluções criativas, concretas e eficientes que deem aos jovens sua liberdade da escravidão cultural e social, imposta ao meio em que vivem.

A Pesquisa desenvolvida recorre a documentos, imagens e dados obtidos em jornais, relatórios de acompanhamento e calendários usando, como fonte principal, a instituição. Os resultados obtidos sinalizam uma gestão competente que norteia princípios aos seus discentes, através de uma formação humana, esportiva e acadêmica de qualidade, a ingressarem em uma universidade com prestígio, evidenciando os fatores e protagonistas predominantes no papel educativo, traçado pelos e para os atores que vivenciam no Rio de Janeiro, uma dicotomia antropológica.

Palavras-chave: Colégio Santa Mônica; Sucesso; Esporte, Ensino de Qualidade.

ABSTRACT

In mankind's long history, it has been established that social differences have created difficulties in humanity's urban and social fabric. Many researchers believe these social differences can and should be reduced to less alarming numbers through the educational process. In this thesis, we propose to study the Santa Mônica School, Bonsucesso unit, founded in 1937. It is located near the Alemão, Jacaré, and Maré complexes, whose occupants have been fighting an urban and social war that has influenced the education of the young residents, both inside and outside these dichotomous groups. These paradoxes are common in contemporary daily life, but require creative, concrete, and efficient solutions that liberate youth from the cultural and social bondage imposed on the way they live. The research utilizes documents, images, and data obtained from newspapers, firsthand accounts, and agendas from the institution as the primary sources. The results obtained indicate that the guiding principles of competent management and quality training of human beings in academics and athletics facilitated entrance into high quality universities as seen by the predominate factors and leaders in the educational field, tracked for and by the individuals that experienced this anthropologic dichotomy in Rio de Janeiro.

Key-words: Colégio Santa Mônica; Success; Sport; Quality Teaching.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIMBOLOS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AD	Análise de Discurso
FD	Formação Discursiva
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
RPA	Região Político Administrativa
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
ECOSOC	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas
PEC	Programa Esportivo e Cultural
Rh	Recursos humano
CEDAE	Companhia Estadual de Água e Esgoto
PEC	Programa Esportivo Cultural
RA	Relatório de Acompanhamento
OCDE	A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. A sigla vem do Francês: Organisation de coopération et de développement
PIB	Produto Interno Bruto
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
ACERJ	Associação Comercial do Rio de Janeiro

ÍNDICE GERAL

Introdução	12
Capítulo I. Revisão da Literatura	18
1.1. A necessidade do olhar apurado da gestão na qualidade do ensino.....	19
1.2. Localização da escola investigada e as adversidades do entorno.	20
1.3. Desenvolvimento do ensino e a Política praticada.	21
1.4. O propósito educativo-social.	23
1.5. Conceito de escola.	24
Capítulo II. Contributos para a História do Colégio Santa Mônica.....	27
2.1. Fundação e a descrição geográfica.	28
2.2. História da instituição.	30
2.3. A Influência do momento econômico na Educação.	34
2.4. A estrutura do Colégio Santa Mônica.....	39
Capítulo III. Metodologia	42
Capítulo IV. Apresentação e discussão dos resultados	48
4.1. Os propósitos do recorte da arte.	49
4.2. Coleta de dados do locus investigado	50
4.3. Alcançado o sucesso.	51
4.4. Desempenho.....	52
Considerações Finais	94
Referências Bibliográficas	97
Anexos.....	I
Anexo 1 - Data da fundação do colégio.....	II
Anexo 2 - Documento original que sinaliza mudanças importantes da época	II
Anexo 3 - Imagem do atual gestor em Maceió	IV
Anexo 4 – Imagem da instituição investigada em momentos distintos	V
Anexo 5 – Jornal interno Papo 10.....	VI
Anexo 6 – Seminário para a equipe pedagógica.	VII
Anexo 7 - Imagens que ratificam o desempenho dos alunos da escola investigada.....	VIII
Anexo 8 – Modalidades como o Xadrez também tem destaque no CSM	IX
Anexo 9 – Na hora de comemorar todos os atores comparecem.....	X
Anexo 10 – Destaque no Jornal de maior circulação.....	XI

Anexo 11 – Identificação do pré-vestibular de 1968 do curso Volt	XII
Anexo 12 – Diretora do CSM com seus alunos.....	XIII
Anexo 13 – Premio Visconde de Mauá – Educação 2014.....	XIV
Anexo 14 – Os Gestores em confraternização	XV
Anexo 15 - Um dia de homenagens.....	XVI
Anexo 16 – Gincana na escola.....	XVII
Anexo 17 - Manual da família.	XVIII
Anexo 18 - Horários e Calendário - Agenda familiar.....	XIX
Anexo 19 - Calendário detalhado – Agenda familiar.	XX
Anexo 20 - Dados do Ensino Médio e do pré-vestibular - Agenda familiar.	XXI
Apêndices.....	XXXVII
Apêndice 1 A- Todos os documentos encontrados do CSM desde 1937.	XXXVIII
Apêndice 1B - Documentos.....	XXXIX
Apêndice 1C - Documentos.....	XL
Apêndice 1D - Documentos.....	XLI
Apêndice 2	XLII
Apêndice - 2 A Protocolo do Entrevistado (a) 1.....	XLVI
Apêndice - 2 B Protocolo do Entrevistado (a) 2	L
Apêndice - 2 C Protocolo do Entrevistado (a) 3.....	LIV
Apêndice – 2 D Protocolo do Entrevistado (a) 4	LVIII
Apêndice – 2 E Protocolo do Entrevistado (a) 5	LXII
Apêndice – 2 F Protocolo do Entrevistado (a) 6.....	LXVI
Apêndice – 2 G Protocolo do Entrevistado (a) 7	LXX
Apêndice 3 – Tabelas de Análises de conteúdos das entrevistas com atores escolhidos – Inquerito 1.....	LXXIV
Apêndice 3 – Tabelas de Análises – Inquerito 02	LXXVI
Apêndice 3 – Tabelas de Análises – Inquerito 03	LXXVIII
Apêndice 3 – Tabelas de Análises – Inquerito 04	LXXX
Apêndices 3 – Tabelas de Análises – Inquerito 05.....	LXXXII

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Total de alunos Atletas e não Atletas e seus resultados acadêmicos.	56
Tabela 2. Total de alunos Atletas e não Atletas e seus resultados acadêmicos.	58
Tabela 3. Total de alunos atletas e não atletas e seus resultados acadêmicos.	60
Tabela 4. Total de alunos atletas e não atletas e seus resultados acadêmicos.	62
Tabela 5. IDEB 2005 - 2007 e Projeções para o Brasil até 2012	83

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Unidade Bonsucesso Alunos Aprovados.....	57
Gráfico 2. Unidade Bonsucesso Alunos Reprovados	57
Gráfico 3. Unidade Cachambi alunos aprovados	59
Gráfico 4. Unidade Cachambi alunos reprovados	59
Gráfico 5. Unidade São Gonçalo alunos aprovados	61
Gráfico 6. Unidade São Gonçalo Alunos Reprovados	61
Gráfico 7. Unidade Taquara alunos aprovados.....	63
Gráfico 8. Unidade Taquara alunos reprovados	63
Gráfico 9. Resultados	64
Gráfico 10. O Crescimento de aprovados.....	81
Gráfico 11. Média de aprovados por ano.....	85
Gráfico 12. Dados dos docentes do Pré-Vestibular	90
Gráfico 13. O tempo de serviço dos professores do Pré-Vestibular.....	91
Gráfico 14. A faixa etária dos Docentes do Pré-Vestibular.....	92
Gráfico 15. O número de professores e professoras no Pré-Vestibular.....	93

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Linha do Tempo da educação brasileira.	33
Figura 2. Linha do Tempo do Colégio Santa Mônica	38
Figura 3. Relatório das medias de todas as modalidades do RA.....	54
Figura 4. RA – Relatório de Acompanhamento	55
Figura 5. Comunicação do desempenho esportivo.....	65
Figura 6. Resultado esportivo do CSM até 2011.....	66
Figura 7. Ata final da turma 54 311, do pré-vestibular ano 2001.	69
Figura 8. Ata final da turma 1335A, do Pré-Vestibular ano 2002.	70
Figura 9. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2003.....	71
Figura 10. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2004.	72
Figura 11. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2005.	73
Figura 12. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2006.	74
Figura 13. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2007.	75
Figura 14. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2008.	76
Figura 15. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2009.	77
Figura 16. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2010.	78
Figura 17. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2011.	79
Figura 18. Desenvolvimento do pré-vestibular	80
Figura 19. Primeira página do comunicado a família do desempenho dos alunos no ENEM.	82
Figura 20. Segunda página do comunicado à família do desempenho dos alunos no ENEM	84

INTRODUÇÃO

O Rio de Janeiro, Brasil, recebeu e receberá nos próximos anos, inúmeros eventos de grande relevância no cenário esportivo Internacional: em 2011, Jogos Mundiais Militares; em 2013, Copa das Confederações; em 2014, Copa do Mundo de Futebol. Nesse hiato temporal, outros mundiais, em escala menor, estarão sendo organizados como preparatórios para as Olimpíadas de 2016. Além do investimento, de grandes proporções no setor da construção civil, inclusive nas áreas para essas práticas esportivas, é necessário investir nos protagonistas da sociedade, nos jovens em formação. Estes usufruirão desses espaços, esse deve ser o principal legado. Porém, como? Todas essas questões nos leva a refletir o que pode e deve ser feito pelas instituições públicas e privadas que formam diretamente esses atores. Logo como atuo diretamente em uma instituição de ensino particular, o Colégio Santa Mônica (CSM), que percebi imediatamente, ser a escola, o locus ideal para minha pesquisa. Uma vez que ao longo destas últimas décadas, a instituição tem buscado melhorar a qualidade do ensino para seus discentes, com o propósito de qualificá-los a ingressarem em uma universidade de qualidade.

Do fim da década de 90 até a presente data, a escola conquistou o título de campeã, por doze vezes, do Intercolegial /O Globo/Mc Donald's – o evento esportivo de maior importância, entre escolas do Rio de Janeiro e do Brasil, financiado por empresas privadas com a participação de escolas públicas e particulares. A instituição participa de outros grandes eventos, em âmbito municipal, estadual e federal, organizados pelo poder público de âmbito nacional. Obtendo, também, experiências individuais e coletivas em competições internacionais como: os sul-americanos de basquete, natação e atletismo e os mundiais de futebol e natação.

Diante de tamanhas provocações, nos sentimos motivados a investigar se, no Colégio Santa Mônica, foi priorizada a qualidade na formação acadêmica de seus discentes, mesmo dos que são atletas de alto rendimento. Qualificando-os a obterem, através de exames como o vestibular da UERJ e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), acesso às principais universidades do país.

Os estudos mais específicos da história da educação se tornam mais atraentes quando são envolvidos diretamente com a história dos problemas cotidianos do homem que exigem respostas bem criativas. Para Buffa, (1990, p.13), “[...] democratização ao ensino,

alfabetização, ensino de qualidade para todos, escola única ou unitária, formação de professores, entre outros” são problemas do homem contemporâneo.

Saber como enfrentar as dicotomias e seus paradoxos desperta no mundo acadêmico científico interesse em estudar a formação dos atores, nessa pluralidade global e cada vez mais seletiva. Encontrar respostas mais eficientes, que permitam elucidar as disparidades na educação de qualidade propostas a grande maioria dos jovens do mundo, ainda é um grande desafio.

No Brasil, a educação, ainda que de uma forma lenta, tem avançado. Porém, será que todos os protagonistas têm acesso a essa melhoria, a esse avanço do ensino? Haja vista que na constituição há uma sinalização clara que a educação e subentende-se de qualidade seja um direito de todos e um dever do estado que o qualifique para um futuro promissor.

Cezne (2006) cita que:

“Não se pode tratar do direito à educação desvinculado dos fundamentos da República brasileira, previstos no art. 1º, e dos objetivos fundamentais previstos no art. 3º da Carta Constitucional. No art. 1º, prevê-se como um dos fundamentos, no inciso II, a cidadania, e no inciso III, a dignidade da pessoa humana, e a educação constitui-se sem sombra de dúvida em uma necessidade para a efetiva aplicação desses fundamentos, pois somente através dela pode-se construir cidadania em seu pleno sentido, como também a dignidade da pessoa humana exige a implementação do acesso à educação para sua concretização. No art. 3º, também se pode ligar o direito à educação aos objetivos fundamentais da República, especialmente ao inciso I, cuja redação prevê a construção de “uma sociedade livre, justa e solidária;”, o que somente é possível através da educação. Demonstram-se aqui a conexão com as estruturas maiores, as linhas mestras que orientam o Estado brasileiro. Entretanto, a efetivação do direito à educação depende não só da sua previsão normativa abstrata, mas de instrumentos jurídicos que obriguem especialmente o Estado à sua concretização. Para conformar tal situação, necessário é analisar especificamente os dispositivos presentes no capítulo específico pertinente ao tema, do art. 205 ao 214 da CF/88. O art. 205 definiu genericamente o direito à educação: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Partindo desse paradigma, entende-se que a educação, pluralizada por seus atores, sejam eles da rede privada ou da rede pública, além de institucionalizar, alavanca o trabalho coletivo de uma nação. Através das reflexões teóricas, é que surgem práticas pedagógicas eficazes, propostas por docentes e implantadas por gestores eficientes, que irão gerar um ensino de qualidade para todos, mesmo em uma pluralidade chamada Brasil. Superar os paradigmas educativos conservadores estabelecidos, em forma de lei, por políticos educadores é sem dúvida descontextualizar as práticas atuais do ensino em busca da dignidade e igualdade.

Escolher o Colégio Santa Mônica como lócus de pesquisa é refletir as práticas autônomas e inovadoras de uma instituição na qual atuo diretamente na qualidade do ensino, objetivando atender a busca de muitos jovens, dentre os quais meus filhos. Esses protagonistas educativos, mesmo residentes em áreas complexas, buscam acesso ao ensino superior através de uma escola cujo ensino básico busca a excelência, alinhando seu desenvolvimento intelectual as suas necessidades como cidadão, capacite-os para concretizar seus objetivos, seus sonhos.

Com o propósito de contribuir na ampliação dos estudos da história das instituições educativas do Brasil, que através dessa investigação iremos analisar se os alunos do ensino médio do Colégio Santa Mônica, unidade Bonsucesso, têm o ensino que os qualifiquem para o ingresso nas universidades. Assim como, sinalizar qual o papel dos atores, nessa busca do sucesso educativo e na concretização dos sonhos desses protagonistas.

Segundo Eco (1974, p.1), “O estudo debruça-se sobre um objeto reconhecível e definido de tal maneira que seja reconhecível igualmente pelos outros”.

A pesquisa abrangerá o período entre 2001 e 2011, espaço temporal, onde permearam mudanças na qualidade do ensino público e da própria instituição, analisando no lócus investigado, mesmo que privado: as formas de avaliação; o perfil dos docentes selecionados para as turmas do fim do ensino médio; se ocorreram diferenças significativas dos resultados, na formação do ensino médio, dos alunos atletas em comparação aos que não o são para ingresso no ensino superior; e a relevância de uma escola de qualidade, mesmo em áreas de confronto, do poder público com o poder paralelo.

A abordagem irá centrar-se nas fontes documentais, nas imagens e materiais que elucidem as práticas pedagógicas e os resultados alcançados. O objetivo é analisar se há qualidade no ensino através dos meios propostos, pelos atores da instituição, a seus protagonistas para ingresso nas universidades, através das avaliações externas como ENEM.

Discutir educação de qualidade é sempre de grande relevância para a sociedade. Porém, quando a investigação tem como protagonista a iniciativa privada, implica em estar disposto a entender e avaliar as provocações dos coadjuvantes que simplesmente não veem o setor educativo particular, mesmo em um mundo globalizado, como uma fonte viável de contributo na melhoria da qualidade do ensino público. E é este o principal objetivo do meu trabalho.

O ENEM que surgiu com o propósito de mediar a competências dos jovens servirá como avaliador externo para ratificar a investigação. Ainda que este exame não seja visto por

todos do mundo acadêmico como o melhor avaliador da qualidade de uma instituição, já é aceito, pela grande maioria, como uma reflexão saudável, quando indicador de mérito para a promoção dos alunos a uma universidade.

Os exames avaliadores de qualidade de ensino, como o ENEM, não são só aplicados no Brasil. Bauer (2010, p.318) sinaliza que para Sobrinho (2002) o “baccalaureát francês” é ‘protótipo dos exames nacionais’. E “equivalente ao ensino médio no Brasil”. Foi “Concebido no início do século 19, em 1808”. Bauer (2010, 319) descreve que, no Canadá, em 1876, exatamente na gestão de “Egerton Ryerson, Superintendente-Chefe da Educação entre 1846 e 1876”, ocorreram “os primeiros exames intermediários (intermediate examinations), com o objetivo de selecionar os alunos para o secundário”.

As instituições de ensino que buscam qualificar seus discentes, com o propósito do sucesso no Exame Nacional do Ensino Médio, têm a certeza da divulgação ampla do trabalho desenvolvido por seus protagonistas do ensino. Tanto para o mundo acadêmico, quanto para as famílias que buscam a melhor formação para seus filhos. Investigar se o Colégio Santa Mônica tem esses propósitos de qualidade é uma provocação.

Dados do OCDE sinalizam que ainda é necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas na busca do ensino público de qualidade. Apesar dos governantes terem ciência que o bom ensino é um direito de todos, os resultados internacionais sinalizam números que despertam grande preocupação.

O Brasil, em 2011, usou 6,11% de seu PIB na educação, números expressivos em comparação aos 3,5 % de 2000, e vem aumentando o investimento na educação. Hoje, é um dos países que mais investem nesse setor entre os membros da OCDE. Em 2011, aplicou 19% do total de todo o gasto público, percentual 5,6% acima da média que é de 13%, o quarto mais alto entre todos da OCDE.

Porém, antagônico ao descrito acima, o gasto em instituições públicas por aluno de todos os níveis educacionais do ensino básico foi de 2.985 dólares, Este é um dos mais baixos entre todos os países da OCDE e os países parceiros, cuja média OCDE de 8.952 dólares por aluno.

As taxas de matrícula encontram-se abaixo da media da OCDE, para todos os grupos de idade entre 3 e 29 anos.

Mesmo havendo uma sinalização do governo, desde setembro de 2013, que irá ampliar o investimento na educação, inclusive usando 75% nos próximos 30 anos, dos 385 bilhões de royalties do petróleo, é questionável se a única solução para a melhoria da

educação é através da ampliação dos recursos financeiros. Será que o ensino público terá qualidade nos próximos 30 anos, sem que ocorra uma real *valorização social*, aos principais atores dessa dicotomia antropológica educativa?

Devido aos dados supracitados é evidente que existem justificativas suficientes para estudos que iremos apresentar na busca da qualidade do ensino. São através das contribuições propostas pela busca do melhor ensino e das melhores formas de avaliar, sejam elas praticadas em instituições públicas ou privadas, que a educação pública chegará mais próxima da igualdade na qualidade de ensino, reduzindo a números mais aceitáveis os problemas da violência das desigualdades.

Partindo do pressuposto que esse estudo tem como premissa contribuir de forma relevante com a história das instituições de ensino, buscando as práticas pedagógicas que são propostas por uma escola da iniciativa privada, traçamos um percurso teórico que respondesse às provocações apresentadas na instituição em lócus.

Visando responder tais desafios foi feita a seguinte questão de partida:

“De que forma o Colégio Santa Mônica prepara os seus alunos do Ensino Médio, para o ingresso no Ensino Superior?”

No capítulo I, será apresentada uma revisão de literatura embasada em textos cujo enquadramento teórico discute com a devida relevância as ações que protagonizam a qualidade de ensino. As diferentes abordagens têm gerado, no mundo acadêmico, divergências na compreensão do real papel da iniciativa privada na educação. Discutir suas práticas, que ratificam nossa pesquisa, contribuir na busca de soluções para a educação de uma nação que mesmo investindo 6,1 do seu PIB na educação, sinaliza dados preocupantes em seus princípios básicos de cidadania.

No segundo capítulo, é narrada a história da instituição e sua evolução. Principalmente, a partir de 1971, quando a gestão atual assume o papel de protagonista e opta por transformar a escola de 114 alunos, em uma escola, que na atualidade, atende a mais de cinco mil alunos. Muitas famílias, mesmo que residentes em ilhas dicotômicas andam em busca de um colégio que qualifique seus filhos para ingressarem em uma universidade de prestígio, mas, que também, lapide sua formação de excelência, com ética e cultura.

No terceiro capítulo, é descrita a metodologia escolhida, tendo em linha de conta: os objetivos e procedimentos investigativos que respondem às provocações e à natureza da pesquisa e suas propostas.

No quarto capítulo, serão apresentados os gráficos e tabelas que sinalizam os resultados obtidos, dentro dos objetivos, assim como as conclusões propostas por essa investigação como: se, no Colégio Santa Mônica, foi priorizada a qualidade na formação acadêmica de seus discentes, mesmo dos que são atletas de alto rendimento. Qualificando-os a obterem, através de exames como o vestibular da UERJ e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), acesso às principais universidades do país; O papel dos Atores no sucesso acadêmico desses atores. Assim como, a influência de uma escola de qualidades mesmo em uma área de conflito entre o poder público e o poder paralelo.

CAPÍTULO I.

REVISÃO DA LITERATURA

1.1. A NECESSIDADE DO OLHAR APURADO DA GESTÃO NA QUALIDADE DO ENSINO.

A necessidade de um olhar mais apurado para a qualificação do ensino público através das práticas educativas já existentes em uma grande parcela das escolas particulares pode nos direcionar para as políticas praticadas por seus gestores. Estes sujeitos buscam resultados mais rápidos para os alunos e, por isso, enxergam com lente de aumento seus rendimentos. A análise dessa dualidade dos resultados acadêmicos e as soluções sugeridas pelos atores servem como um catalisador nos estudos científicos. A discussão de como e com que velocidade deve-se enxergar as soluções da dicotomia nos resultados escolares e, também, a quem responsabilizar o sucesso e o não sucesso acadêmico, só é possível com os sujeitos que estudam e vivenciam esse paradigma, e não com aqueles a quem classifico como **two blinde**, ou seja, os que não conseguem enxergar o que é ensinar e o que é lucrar, tanto o dinheiro que lhes pagam, quanto a felicidade de ver uma criança aprender tudo que lhe foi proposto a fazer.

“Do mesmo modo, a pluralidade e complexidade dos conhecimentos produzidos tornam impossível o acesso directo dos decisores políticos aos textos, pelo que a relação entre conhecimento e política é mediada por uma diversidade de ‘brokers’ (conselheiros, gabinetes de estudos, departamentos da própria administração, agências, meios de comunicação social, etc.), muitas vezes seleccionados mais segundo uma ‘lógica de confiança’ do que segundo uma lógica de competência”. (Barroso, 2009, p.989)

A unidade Bonsucesso é a matriz de um grupo de educativo tradicional no estado do Rio de Janeiro e, por isso, é interpretada como um referencial para o desenvolvimento de um ideal. Hoje, a Instituição Mantenedora Santa Maria administra cinco unidades do colégio Santa Mônica, em diferentes localizações da cidade, sendo quatro no município do Rio de Janeiro, e uma no município de São Gonçalo, todas no estado do Rio de Janeiro.

A responsabilidade na qualidade de ensino oferecida aos seus alunos envolve, diretamente, a linha de atuação da gestão em administrar, com qualidade, o desempenho de todos os seus atores. Mesmo sendo conceituada como privada, a Instituição “Colégio Santa Mônica”, parece-nos não declinar do impacto social, educativo, esportivo e humanístico que promove nas comunidades em que se estabeleceu. Ela está instalada em uma área geograficamente bem complexa, já que o bairro de Bonsucesso está localizado entre dois grandes complexos de favelas, Mangueiras e Alemão e outra comunidade um pouco menor, que é a favela do Jacarezinho.

"A incapacidade para construir novos modos de trabalho pedagógico, para lidar com a diferença e a heterogeneidade, promovendo ao mesmo tempo uma cultura

comum e partilhada, é uma das nossas principais dificuldades. Não se trata, claro está, de aceitar tudo e de ser tolerante em relação a tudo. Mas tudo deve ser compreendido e a Escola deve trabalhar com a diferença para construir uma cultura comum. A Escola não serve para “separar”, serve para “unir”, serve para criar as bases de uma vida em comum”. (Nóvoa, 2006, p.122)

Apesar das dificuldades ocasionadas pelo abandono do poder público, nesta localidade, a escola apresenta uma identidade dinâmica para as crianças das diferentes classes, favorecendo que os atores estejam centrados em um objetivo comum, o que pode servir como fonte de outros estudos para o desenvolvimento na qualidade administrativa, pedagógica, esportiva e humanística das escolas públicas e privadas, já que muitos docentes lecionam nas duas redes.

“A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos actores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projecto comum. Para tal é preciso realizar um esforço de demarcação dos espaços próprios de acção, pois só na clarificação destes limites se pode alicerçar uma colaboração efectiva. Na verdade, se é inadmissível defender a exclusão das comunidades da vida escolar, é igualmente inadmissível sustentar ambiguidades que ponham em causa a autonomia científica e a dignidade profissional do corpo docente”. (Nóvoa, 1999, p. 5)

1.2. LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA INVESTIGADA E AS ADVERSIDADES DO ENTORNO.

As cinco unidades do Colégio Santa Mônica se encontram, geograficamente, em lugares distintos, o que aos olhos dos homens e dos dados estatísticos pode direcionar o investigador a definir o tipo de aluno que frequenta a instituição estudada, já que há classes sociais muito diferentes de um bairro para outro. Na verdade, as classes podem ser diferentes nas próprias instituições e serem classificadas em E, D, C e B, que se interagem com as práticas pedagógicas e os símbolos da instituição. Essa possível mistura seria saudável para as relações social que, agregada a ética, ao valor da qualidade de ensino e também, associada ao esporte, funcionaria como uma mola propulsora induzindo-nos a investigar o íntimo dessa instituição, recorrendo aos arquivos, símbolos, fotos e outras fontes.

“A pesquisa sobre a instituição escolar é sempre uma tarefa que requer um debruçar sobre os fatos, sobre os dados, sobre lembranças, abrir o álbum de fotos, recorrer aos símbolos escolares, aos emblemas, o hino, as festas, aos arquivos, especialmente quando esta reconstituição pertence ao passado”. (Gomes, 2008, p.4)

O desenvolvimento do ensino dessa instituição, em um hiato temporal onde as escolas públicas apresentaram uma queda significativa na qualidade aos seus sujeitos, cujos professores, em muitos casos, são os mesmos das instituições privadas que obtêm sucesso, segundo os resultados do MEC, leva ao questionamento do por que dessa dualidade.

“Isto é, da mesma maneira que a formação não se pode dissociar da produção de saber, também não se pode alhear de uma intervenção no terreno profissional. As escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem que estar articulado com as escolas e os seus projectos”. (Nóvoa, 1992, p.17).

Também é questionável se as políticas públicas divulgadas e praticadas por seus “políticos gestores”, tanto administrativos quanto pedagógicos, ratificam a necessidade de uma equação eficiente e urgente para um problema que atinge 78,1% dos jovens de uma nação, a sétima maior economia do mundo, que é a qualidade de ensino. Este país, dito em desenvolvimento, conduzido por políticos gestores, tem cerca de 14 milhões de analfabetos, com 15 anos ou mais, dados do IBGE/2010 (mais do que toda a população de Portugal), possui diferenças na formação dos seus jovens, que podem condená-los à escravidão educativa e econômica, devido à inoperância de fazer o básico para o crescimento e desenvolvimento do povo - investir na educação de qualidade. Estudar a metodologia de escolas que se preocupam em obter, cada vez mais, qualidade no ensino aos seus sujeitos, pode trazer sugestões que ajudem, também, o ensino público.

“Conclui-se neste texto pela necessidade do estudo e desenvolvimento de metodologia acerca da identidade institucional escolar como área a ser contemplada na formação do administrador da educação, a partir da compreensão de que a capacidade das instituições colocarem-se interrogações, perceberem suas contradições e refletirem sobre si mesmas e seu percurso, tem por base a preservação documental e o respeito pela memória institucional a qual é recriada constantemente. Esta capacidade dinâmica e compartilhada pelo corpo social da escola possibilita abertura e um movimento instituinte criador de novas formas sociais”. (Werle, 2004, p. 111).

1.3. DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E A POLÍTICA PRATICADA.

Neste cenário, do histórico fracasso do sistema educacional público no atendimento aos alunos, ratifica a dicotomia antropológica interpretativa de qual seria a melhor política, pública ou privada, para promover o sucesso educativo de todos os alunos? Esta dualidade ‘tem impedido a preparação ideal das novas gerações para modernidade de um novo cenário mundial’ (apud Zibas, 1997), é que desperta o interesse do estudo de uma instituição privada, onde não há espaço para falhas e *vaidades* onde o bom resultado é sinônimo de lucro, para o indivíduo em formação, para a família e para a escola.

“Assiste-se, por isso, à tentativa de criar mercados (ou quase-mercados) educativos transformando a idéia de ‘serviço público’ em ‘serviços para clientes’, onde o ‘bem comum educativo’ para todos é substituído por ‘bens’ diversos, desigualmente acessíveis. Sob a aparência de um mercado único, funcionam diferentes submercados onde os ‘consumidores’ de educação e formação, socialmente

diferenciados, vêm-lhes serem propostos produtos de natureza e qualidade desiguais [...]”. (Barroso, 2005, p. 742)

Muitos jovens estão inseridos nessas desigualdades sociais, que foram impostas aos seus ancestrais escravizados pela cor, e que, contemporaneamente, mesmo associado a um ciclo de grandes realizações do homem, como ir à lua, visitar o universo e dedilhar suas investigações pela internet, continuam colocando grande parte destes indivíduos em uma espécie de senzala da educação e, o país, até agora, em uma gaiola do desenvolvimento devido a imbróglia político.

“O educador de hoje, concretamente, como poderá exercer seu engajamento político e sua competência técnica? A difusa (e confusa) ideologia cognominada “de esquerda” não é mais referência suficiente. Por 20 anos caminhamos seguros guiados por um cometa brilhante no céu. Para nós todos, a distinção entre direita e esquerda era clara e insofismável. As dúvidas levantadas por certos intelectuais pareciam-nos impertinentes. Mas, de repente, assim como aconteceu quando os reis magos chegaram a Belém, a estrela, referência e guia, desaparece no breu da política atual. Por isso, hoje, torna-se urgente formular as perguntas: Por onde continuar o caminho? De qual compromisso político se trata?” (Nosella, 2005, p.228)

Os jovens, que sofrem esta dicotomia educativa, estão vivendo em um mundo globalizado, na cultura e na tecnologia e vêem de forma natural o que Mello (1992, p. 36) descreve como “solidariedade internacional” e “a melhoria da qualidade de vida da cidade, do bairro ou até mesmo de uma instituição” de ensino. Essa problemática se entrelaça com as propostas neoliberais, do Banco Mundial, ou as propostas da CEPAL¹ que associa as políticas seletivas dirigidas às políticas universalistas. Esses dois vértices convergem em alguns pontos importantes e favoráveis para a educação, como a eficiência, o controle dos gastos e a descentralização administrativa, presentes no setor privado e ausente em alguns setores públicos.

"A rigor, os financiamentos do Banco Mundial deveriam destinar-se à infraestrutura econômica dos países membros (energia, transporte, saneamento básico). O setor social passou a fazer parte dos investimentos do Banco no final dos anos 60, por sua própria iniciativa. O fato decorreu dos prognósticos internacionais sobre o crescimento acelerado da pobreza do Terceiro Mundo, considerado como fator direto de transtornos sociais locais, com sérias consequências para a estabilidade dos países mais desenvolvidos. Por esta razão, o Banco e outras agências internacionais de fomento passaram a destinar créditos para o desenvolvimento do setor social (incluindo educação, saúde e desenvolvimento rural), para atingir predominantemente determinados segmentos

¹ A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) fundada em fevereiro de 1948, pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

populacionais que se encontravam fora dos limites aceitáveis de pobreza determinados grupos emergentes ou de risco”. (Fonseca, 2008, PP. 15 e 16).

Por ser a unidade Bonsucesso matriz do Colégio Santa Mônica, um destaque pela busca de seus objetivos e mesmo inserida, geograficamente, em uma área cercada por complexos comunitários cujo poder público teve sua ação hegemônica substituída por um poder paralelo, atingindo negativamente as ações educativas no interior e no exterior das escolas, pode revelar as ações pedagógicas que mantêm a qualidade de ensino aos seus alunos mesmo nas adversidades.

1.4. O PROPÓSITO EDUCATIVO-SOCIAL.

É nesse contexto plural que serão feitas as investigações, do desenvolvimento e as ações que influenciam cada ator nas mudanças do paradigma qualidade de ensino.

“Depois de a inovação educacional ter oscilado entre o nível macro do sistema educativo e o nível micro da sala de aula, hoje, é justamente no contexto da organização escolar que as inovações educacionais podem implantar-se e desenvolver-se. Trata-se, sobretudo de criar condições para que os profissionais do ensino se sintam motivados e gratificados por participarem em dinâmicas de mudança”. (Nóvoa, 1999, p. 7)

Essas ações despertam questionamentos se os gestores desta instituição têm como meta integrar o indivíduo ao meio acadêmico universitário, objetivando seu crescimento e tornando-o um ser humano com maior capacidade de suprir suas expectativas e as da sociedade moderna e globalizada, com o propósito de pluralizar seus paradigmas tendo com isso um lucro social, mudando a visão míope dos que criticam as instituições intituladas de elitistas, na qual todos os atores devem estar cientes das necessidades sociais.

“Contra a visão determinista e linear de articulação entre o conhecimento e a política, subjacente ao “knowledge-based policy”, sugere-se, no presente estudo, uma visão mais plural e contextualizada, em que o conhecimento e a política são vistos como um processo; desenvolvem-se através das práticas e são constituídos e reconstituídos através das actividades de vários indivíduos e organizações, actuando de maneira diferente, mas em simultâneo”. (Barroso, 2009, p. 991)

Além das ações sociais, gestores e professores devem lapidar o principal sujeito desse contexto escolar, o aluno, sendo ele uma criança, adolescente ou adulto estudando, na parte da manhã, tarde ou noite. Seja em escolas públicas, seja em escolas particulares e, tendo estes, facilidade de aprender ou não, a certeza de ter professores e gestores eficientes.

“Trata-se, assim, de uma pergunta sem solução prévia e, obviamente, sem qualquer grelha de correcção que pressuponha os limites do «certo» e do «errado». Simplesmente porque, deste ponto de vista, não há propriamente respostas «certas»

ou «erradas», mas apenas respostas que relevam de distintas racionalidades, perspectivas, experiências, interesses, etc. As respostas são tanto mais *ricas* e *interessantes* quanto, individualmente e no seu conjunto, permitirem aceder a distintas representações da organização escolar, permitirem o seu confronto e discussão e, posteriormente, num exercício já teoricamente orientado, possibilitarem a sua desconstrução e adesocultação e a crítica dos princípios que lhes subjazem. Então as respostas podem ser reformuladas, exigindo também a reformulação da pergunta”. (Lima, 1996, p. 4)

Perrenoud (2000, p. 112) sustenta que “[...] os professores são os primeiros artesões e cabe a estes profissionais o grosso trabalho de desenvolver e manter o diálogo, mesmo que em uma visão assimétrica e míope de reciprocidade. [...]”, mas que leva a interação e dá o significado e a identidade aos atores da escola/instituição. Porém, se não houver um projeto político pedagógico bem estruturado pelos gestores, para uma ação mais racional pelos sujeitos desse contexto, o maior prejudicado serão os protagonistas de um colégio, de uma escola ou de uma instituição, que são os alunos.

“A alteração dos modos de regulação institucional, na definição e aplicação das políticas relativas à educação pública, constituiu, como vimos, uma das linhas de força do ‘ciclo das reformas’. A situação actual é bastante híbrida, coexistindo, ainda, um quadro político e administrativo com forte protagonismo estatal e uma organização burocrática, com uma retórica descentralizadora, liberal e modernizadora”. (Barroso, 2003, p. 75)

1.5. CONCEITO DE ESCOLA.

Os conceitos de colégio, escola e instituição se interagem em seus significados e na construção do conhecimento desse sujeito, diretamente com a sociedade.

Colégio deriva do latim *collegiu* e significa estabelecimento de Ensino de 1º e 2º graus; corporação eleitoral, etc.

Escola deriva do latim *schola* e significa estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo; os alunos, professores é pessoal de uma escola; sistema ou doutrina de pessoa notável em ramo do saber e seus seguidores.

Instituição do latim *institutione* e significa: ato ou efeito de instituir, a coisa instituída; associação ou organização de caráter social religioso, filantrópico. (Ferreira, 2010, p. 175, 303 e 430).

Colocar dentro das salas de aula de uma instituição, escola ou colégio, um docente e, sobre este, a batuta de uma gestão, é uma prática, porém, a realidade destes ambientes educativos é outra, que está associada diretamente à qualificação de todos os atores envolvidos em um contexto que ao mesmo tempo é singular e plural. Singular, pois o sujeito principal desse contexto não é um objeto comum e, sim, um ser humano, que é único para os

seus familiares e no processo educativo; plural, pois no contexto educativo todos os atores necessitam se qualificar e investir em projetos pedagógicos que transformem o sujeito da escola em um qualificado cidadão e não em um predicado.

“A mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula. Mas hoje em dia nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projectos de escola”. (Nóvoa, 1992, p.16 e 17)

Mesmo tendo a escola estudada, um caráter filantrópico antes descrito, tem, por alguns pensadores, seus métodos questionados em quais são os seus verdadeiros propósitos, em uma visão: pessimista igualitária, generalizando seus fins. Em uma visão mais apurada que desperta o interesse investigativo e aprimorativo das linhas públicas e privada, mostra a necessidade da mixagem gerando uma terceira via para as necessidades de inclusão social cujos interesses podem beneficiar a todos principalmente os mais desfavorecidos incluindo os atores destes grupos, de forma impactante, respeitando o direito de todos e para todos.

“Cabe destacar, de início, que a política educacional é somente uma das áreas das políticas sociais construídas segundo o princípio da igualdade de todos perante a lei. Assim, ainda que diferencialmente, abrange igualmente as pessoas de todas as classes sociais. Tem também como pilar outro princípio da democracia social que é a igualdade de oportunidades, cuja concretização demanda referência a situações específicas e historicamente determinadas”. (Mazzotta, 2003, p. 13)

É importante haver uma reflexão em relação às práticas inclusivas. Parece-nos que associar qualidade de ensino como base nas ações sociais nas comunidades carentes seja de grande valor para a sociedade. Porém, não seria, também, de igual importância a construção de consciência nas crianças cujas escolas se encontram fora das comunidades carentes, dentro das áreas mais privilegiadas, formando um indivíduo rico cognitivamente, no entanto um rico humanizado. Um protagonista com interpretação plural do que ocorre ao seu redor, ciente de que os problemas fazem parte do seu contexto e que este pode ajudar nas mudanças no paradigma da desigualdade. Estes jovens, socialmente favorecidos, esses gestores do futuro, consciente que podem e devem influenciar nas mudanças da qualidade do ensino e, assim, impedindo a continuidade de metas educativas desiguais.

MacIntyre propõe uma forma de educação que possa recuperar e valoriza a coexistência da cultura com o social um sistema educativo que deve prevalecer em uma sociedade moderna, o que gera perspectivas de coexistência.

“Que estos dos proyectos totales son incompatibles, que el éxito de uno va ligado al fracaso seguro del outro, no es una tesis conceptual inoportuna. No estoy proponiendo que el concepto a ser adiestrado a pensar por uno mismo pueda

necesariamente tener aplicación solo cuando se anula el concepto de ser adaptado a asumir su rol en la vida social, o vice versa. Porque definiendo que, bajo ciertos tipos de condición social o cultural, ambos conceptos pueden hallar aplicación bajo uno y el mismo sistema educativo. Pero también defenderé que, por circunstancias especiales, concretamente las modernas sociedades e culturas de la post-Ilustración anulan actualmente las condiciones que hacen posible tal coexistencia”. (Macintyre, 1991, p. 326)

Devido à individualização e do pressuposto de uma nova perspectiva, devido à possível melhoria da qualidade em sua formação em sua base acadêmica e a concretização de novas oportunidades, não teria esse jovem a oportunidade de se libertar de um *paradigma escravocrata*. Obter uma vida onde a livre escolha passa ser uma realidade, direcionando suas pegadas para um novo caminho, uma nova realidade; levando sua cultura para as outras escolas e levando para o interior de sua comunidade a cultura das outras escolas multifacetadas, gerando uma nova perspectiva coletiva é um direito de qualquer ser humano.

“The test of curriculum is what our children become, not only in the workplace but in being able to think about themselves and their society imaginatively and constructively, able to use the resources provided by the past in order to envisage and implement new possibilities”. (Macintyre, 2002, p.15)

CAPÍTULO II.
CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DO COLÉGIO
SANTA MÔNICA

2.1. FUNDAÇÃO E A DESCRIÇÃO GEOGRÁFICA.

A instituição de ensino privado, denominada Colégio Santa Mônica, foi fundada em 1937 e encontra-se estabelecida, atualmente, na Avenida dos Democráticos n. 1251, Bonsucesso, Rio de Janeiro, Brasil. Registrado nesse mesmo ano, no Departamento de Educação do Distrito Federal, como “Ginásio Redentor”, teve como fundador o senhor Antônio de Oliveira Danielli Levi. O imóvel fora registrado como situado na Avenida dos Democráticos n. 505, Bom Sucesso (Anexo 1). Apesar dos números diferentes e da mudança da ortografia do nome do bairro, o imóvel se localiza no mesmo espaço geográfico da época em que a instituição foi fundada. O período da fundação coincide com acontecimentos importantes na história na educação, onde o componente educativo que prevalecia era o indivíduo.

Nóvoa (1999, p.1) cita que até 1950: “a componente central da intervenção educativa era o indivíduo-aluno na sua tripla dimensão (cognitiva afectiva e motora). O discurso pedagógico concedia uma atenção privilegiada às metodologias de ensino”.

Atualmente, a escola estudada faz parte de um grupo constituído por cinco unidades educativas e dois anexos, localizadas em áreas distintas² e administrada pela mantenedora Associação Beneficente Santa Maria³. Três dessas unidades⁴ funcionam em regime de externato e semi-internato, com frequência mista, permitindo, com isso, estabelecer com o aluno uma relação de desenvolvimento social e intelectual. Um ambiente que o leve a refletir sobre as suas necessidades e adquirir sua independência, tanto dentro como fora do estabelecimento de ensino.

El primero está entre los propósitos de casi toda acción educativa em casi todas partes: consiste em conformar al (a la joven) de tal modo que pueda adaptarse a determinado rol y función social que exija relevo. El segundo propósito deriva, em su forma más específica, de la cultura de la Ilustración del siglo XVIII, aunque tiene, claro está, sus antecedentes. Es el propósito de enseñar a los jóvenes a pensar por si mismos, a adquirir independencia mental, a ser ilustrados al modo como Kant entendió ‘La ilustración’. (Macintyre, 1991, p.325)

² Unidade Bonsucesso - Avenida dos Democráticos, número 1251, e seu anexo, que se localiza no mesmo endereço; Unidade do Cachambi - Rua Hermínia, número 2 Cachambi, Rio de Janeiro, Brasil; Unidade da Taquara- Rua Padre Ventura, número 184, e seu anexo, que fica na Rua José de Souza Baeta número 10, ambos na Taquara, Rio de Janeiro, Brasil; Unidade de São Gonçalo - Avenida Paula Lemos, número 298, Mutuá, São Gonçalo, Brasil; Unidade da Maré - Rua Ivanildo Alves, número 83 Parque Maré, Rio de Janeiro, Brasil.

³ A Associação está situada no número 341, Cachambi, RJ, Brasil, tendo como CNPJ 30.717.813\ 0001. 8. Registro em 26/03/2001 (Cf 2º Ofício de registro de títulos e documentos Rio de Janeiro, Comarca da Capital Série AAA 901643).

⁴ Nas Unidades Maré e São Gonçalo o funcionamento é em sistema de externato.

O Colégio Santa Mônica também está inserido no Centro Comunitário Parque da Maré. Geograficamente, próximo ao bairro de Bonsucesso é uma unidade totalmente gratuita e atende crianças carentes da comunidade. Atende do pré II ao quinto ano do fundamental I. As crianças após a conclusão do último segmento proposto, são encaminhadas a unidade mais próxima da casa delas, a unidade de Bonsucesso. É denominada Matriz, a origem de alguns docentes que lecionam, também, na comunidade da Maré, gerando oportunidades aos jovens alunos e dos experientes mestres, através das necessidades educativas, uma nova associação, entre as diferentes classes sociais e culturais.

“Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender. A globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. (Nóvoa, 2002, p.14).

A chamada comunidade da Maré, que fica aproximadamente a cinco quilômetros do Colégio Santa Mônica, unidade Bonsucesso, é constituída por dezesseis comunidades menores que, ao se unirem, formam um conglomerado de 129,7 mil habitantes (censo, 2010) um terço, só de crianças. É entre duas destas pequenas comunidades, que foi instalada uma unidade, totalmente gratuita, do Colégio Santa Mônica a qual foi denominada Unidade Maré. Está instalado nas dependências da igreja Jesus de Nazareth, em uma fronteira estabelecida entre as favelas, Baixa do Sapateiro e Nova Holanda. Mesmo esses jovens vivendo em um ambiente cujos sujeitos dominantes disputam, de uma forma agressiva, uma área desterritorializada devido à ausência do poder público, são pessoas humildes e corretas. Ainda que vivendo em uma sociedade de muitos modelos negativos e poucos valores, os pais, ainda buscam um futuro melhor através de uma formação qualificada para seus filhos.

“Em um debate conhecido entre o filósofo Richard Rorty e o antropólogo Clifford Geertz sobre a organização das sociedades modernas ocidentais, o segundo propõe a metáfora ‘bazar do Kuwait’ para dar conta da simultânea tendência para a fragmentação e agregação dessas sociedades. Geertz fala concretamente sobre como, numa época de globalização, as comunidades locais se assemelham no seu conjunto crescentemente a uma enorme colagem isto é, em cada uma das suas localidades, o mundo parece cada vez mais “um bazar do Kuwait do que um exclusivo clube inglês”. Este exclusivo clube inglês, a nosso ver, representa a incomensurabilidade das diferenças locais/ culturais: a ‘portuguesidade’ dos portugueses, a ‘englishness’ dos ingleses, o carácter árabe dos próprios árabes etc.” (Stoer e Magalhães, 2006, p. 73)

Cerca de 400 crianças, do Pré-II ao quinto ano do Ensino Fundamental I, são mantidas dentro do seu próprio território supracitado sem antes muitas perspectivas. Porém,

agora, recebendo o mesmo nível de atenção e aprendizado cognitivo e afetivo, usando as mesmas medidas avaliativas propostas às crianças das unidades territorializadas, que ficam fora da comunidade, prejudicadas por diferenças sociais que lhes impõem o sofrimento e o medo devido às guerras urbanas decorrentes da dualidade social. Brás e Neves (2008, p.172) citam que para Teodoro a escola pode ser um ‘espaço público no qual se podem dotar as futuras (e actuais) gerações com novos modos de pensar a construção de um mundo mais justo’. Um mundo em que a solidariedade é uma prática comum, uma sociedade na qual um ser humano pensa no bem estar do outro.

“O que a educação em virtudes me ensina é que o meu bem como homem é o mesmo que o bem dos outros, a quem estou unido na comunidade humana. A minha busca do meu bem não é necessariamente antagônica à sua procura do seu, pois o bem não é meu nem seu – os bens não são propriedade privada”.

(Macintyre, 2001, p. 383-384).

Após a conclusão do quinto ano do Ensino Fundamental I, as crianças que estudam na unidade Maré são recebidas na unidade Bonsucesso, dando continuidade aos seus estudos e interagindo socialmente, dentro da escola, gratuitamente, mas fora dos limites da comunidade antes impostos pelas dificuldades que os excluía. No entanto, esse jovem em uma nova sociedade e com outras perspectivas, modifica o seu interior para, em seguida, o mesmo jovem, mudar o interior dessas comunidades, mudanças antes vistas como inalcançáveis e inalteradas. Estes atores, oriundos da unidade Maré, e de outras comunidades adjacentes à unidade Bonsucesso, agora dentro da mesma unidade, sejam eles pobres ou ricos, devem ter a mesma chance de saírem da escuridão do contexto excludente que ultrapassa os muros da escola para, juntos, concretizarem um sonho - ingressar em uma universidade.

“The subject can no longer be conceived of as master of its surroundings within prescribed boundaries. Its rational action no longer constitutes nor guarantees a secure social order. But, paradoxically, the individual remains, and may become more than ever, a fictive decisionmaker, the author of his self and his biography. The more careers become unpredictable, the more importance is given to the fictive narratives that imbue them with meaning, and the more such biographies become recognized and expected. They become the biography of the ‘self-employed’ in every sense of the term.” (Beck, Bonss e Lau, 2003, p. 25)

2.2. HISTORIA DA INSTITUIÇÃO.

No sentido de melhor compreendermos o percurso histórico desta instituição, tracemos uma breve retrospectiva histórica que nos balize este estudo. Como já referimos, o colégio estudado foi fundado em 1937. Três anos após a Constituição de 1934, que apresentava como destaque o Art. 149, descrevendo “a educação como um direito de todos”,

devendo ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos, foi promulgada junto à obrigatoriedade do ensino no primeiro grau - em 1824 no Art. 179 a Lei Magna estabelece que, a “instrução primária é gratuita para todos os cidadãos”. A determinação de direito para todos como um dever do estado, saiu da constituição no mesmo ano da fundação do Ginásio Redentor, 1937, um ano muito importante na história do Brasil devido à modificação da postura populista para autoritarista de Getúlio Vargas. Pillet (1996, p.89) cita que “para alguns educadores tratava-se de um avanço democrático, pois assistia os carentes, e para outros discriminatórios, pois separava o ensino em dois tipos: o da elite, secundário e superior, e o popular, o ensino primário e o profissional [...]”.

Foi na década de 30 que ocorreram alguns episódios importantes na história da revolução da educação. Segundo Saviani (2005, p.10), “[...] foi em 1930 que ocorreu o lançamento do livro de Lourenço Filho ‘Introdução ao Estudo da Escola Nova’ [...]”. Descreve, também, que em 1933 foi publicado por Anísio Teixeira o livro “Educação Progressiva: uma introdução à filosofia da educação”. Para Pillet (1996, p. 74-76), os acontecimentos de grande relevância foram: “a criação do Ministério da Educação e a criação das Secretarias de Estado”, assim como “o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, escrito por Fernando de Azevedo e que foi assinado por mais 25 educadores e ou escritores, como Anísio Teixeira, Roquete Pinto, Cecília Meireles, dentre outros nomes históricos no cenário da educação brasileira.

“O direito à educação aparece pela primeira vez na constituição de 1934, artigo 49, que estabelece o seguinte a educação é direito de todos’. Eliminado da carta de 1937, voltaria para ficar em 1946. Apesar do reconhecimento, o direito à educação ainda não se transformou em uma realidade para grande parte dos brasileiros”. (Pillet, 1996, p. 56)

Nessa mesma década, apesar da luta pelo ensino público e da sua gratuidade, Montalvão (2011, p. 31) cita que das 394 escolas existentes no ensino secundário 336 eram escolas particulares e somente 58 eram mantidas pelo governo, caracterizando ‘um privilégio para um grupo social’. A provocação gerada pela Reforma Campos (1932), incentiva os membros da Associação dos “Educadores Brasileiros” reunirem-se, para fundar o Sindicato dos Proprietários de Estabelecimentos de Instrução.

O estabelecimento de ensino investigado, na época Ginásio Redentor, fundado em 1937, nos 10 primeiros anos de existência, passou por algumas alterações: em sua administração e no seu próprio nome⁵.

⁵ As informações supracitadas encontram-se, em cópias dos documentos oficiais, nos anexos 1 e 2. E as datas vinculadas a anexos e ou entrevistas com os protagonistas.

Em 1941 a instituição passou a ser da responsabilidade de Jarbas Braga de Carvalho (anexo 2), tendo que apresentar comprovante de que fez prova de nacionalidade e atestado de boa conduta.

Já em 13 de julho de 1944 a instituição passou a funcionar com a denominação de “Externato Redentor”, dirigido por Olga Pereira de Barros, que teve de comprovar nacionalidade brasileira e idoneidade moral, assim como o título eleitoral e atestado de boa conduta, tendo a aprovação da sua investidura em 18/08/1944.

Em 1945, o estabelecimento de ensino passou a ser dirigido por Waldemar Marques Lima que apresentou certidão de casamento como prova de nacionalidade brasileira e atestado de boa conduta.

Em 1946, não houve troca de administração na instituição, porém, é importante registrar que o texto de gratuidade do ensino como um direito de todos e obrigatoriedade no primeiro grau, que havia sido retirado em 1937, retorna à constituição brasileira de forma definitiva.

Em 1948, o estabelecimento de ensino passou a ser de responsabilidade da senhora Ivonne Vianna, que anexou atestado de boa conduta e certidão de nascimento que servia para comprovar a nacionalidade brasileira.

Em 7 de outubro de 1968, ocorreu mais uma mudança oficial na história da instituição: Luiz Gonzaga da Silva⁶ assumiu como proprietário e diretor. Foi em 1968 que, segundo dados da entrevista do senhor Paulo César atual gestor do colégio em locus, Roberto secretário da escola Meira Lima comprou do senhor Luiz Gonzaga o então Ginásio Santa Mônica. As escolas situadas na mesma região da Leopoldina, que através de seus atores praticavam a boa política a interação o diálogo a cooperação ação comum nesta época, o que facilitava as partilhas. Nóvoa (1999, p.2) cita a importância das interações e a valorização das vivências na educação, no período de 1950 a 1970:

“Acentua-se a importância das interações no processo educativo, conduzindo às pedagogias não directivas. Valorizam-se as vivências escolares em detrimento dos saberes escolares. O que interessa aprender numa escola é a comunicação, a partilha, o diálogo, o trabalho em comum, a cooperação. Dá-se grande relevo às técnicas de animação e de expressão”.

“Irrompe a crítica às instituições escolares existentes, a pedagogia projecta-se para fora dos muros da escola, os papeis dos professores diversificam-se. É a fase da pedagogia institucional claramente centrada no sistema educativo, com o recurso a metodologias de análise política e de intervenção social”.

⁶ Obteve a autorização de funcionamento do curso ginasial (secundário/ 1º ciclo), nos termos do parecer que regia aquele período, em 25/03/1969.

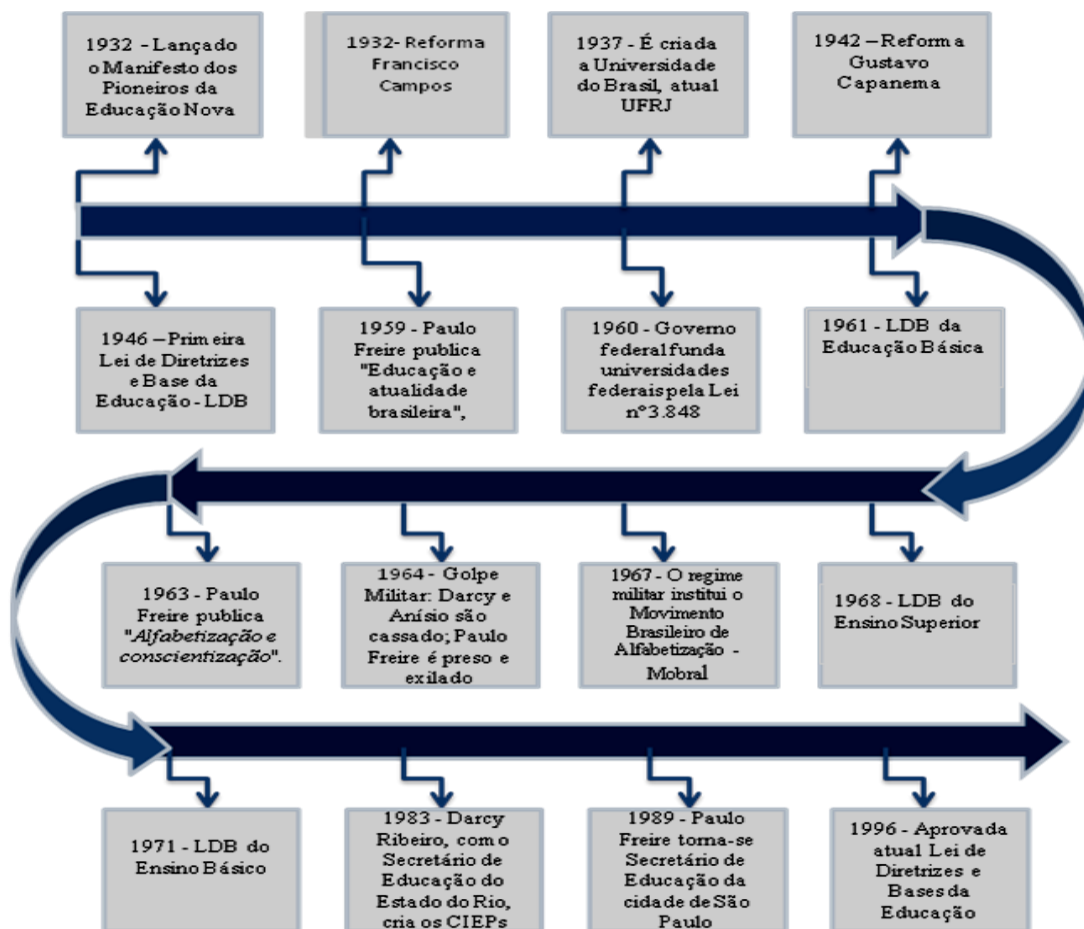
A escola volta a mudar seu nome em 1969, quando, então, volta a usar o nome oficial, Ginásio Redentor.

Em 1971, a instituição, com somente 114 alunos, atravessa sua maior dificuldade financeira e tem sua existência ameaçada. A crise só foi equacionada, com a implantação de uma nova administração, Paulo César Gomes de Souza, atual gestor, que atuava nas dependências da escola no noturno, concretizou a compra e a transferência da instituição para a sua responsabilidade iniciando um processo de renovação educacional capacitando todos os atores da escola.

As ações pedagógicas e administrativas, tomadas nessa época pela nova gestão, influenciam até os dias de hoje no desenvolvimento da instituição e da comunidade.

“Não se admitem falsos pretextos – como o de não se pode mudar a escola sem antes mudar a sociedade – como razão para a abdicação deste compromisso. Este é um princípio básico do processo educacional: a mudança e o crescimento do aluno repousam na capacidade da escola, onde os professores são os principais agentes, de renovar-se constantemente, de buscar sempre caminhos que se coadunem, em cada momento, com as condições reais dos educandos e da sociedade”. (Pillet, 1996, p. 167)

Figura 1. Linha do Tempo da educação brasileira.



Fonte: Elaboração própria.

Os registros da instituição sinalizam que o novo gestor não tinha a verba solicitada, pelo então proprietário, necessária para efetuar a compra. Pelo exposto, combinou por dar, como entrada, o seu único bem material, um fusca⁷. Logo no primeiro mês, recebeu na escola uma intimação judicial em que a mobília da secretaria e as cadeiras dos alunos haviam sido arrematadas em lote para compensação de dívidas trabalhistas herdadas da administração anterior. Mas, mesmo assim, a gestão se manteve confiante no sucesso e readquiriu parte da mobília e deu continuidade aos seus ideais.

“Desta feita, as práticas de gestão («modelos praticados») assumem-se mais claramente como acções possíveis no quadro de certas regras e de certos arranjos estruturais, morfológicos, e de poder, mas também, indubitavelmente, como factores de criação e de recriação, permanentes, de outras regras e de outras estruturas igualmente possíveis num futuro mais próximo, e mais inventável e manejável, por parte dos actores escolares organizacionalmente localizados”. (Lima, L.C. 2004, P.15)

2.3. A INFLUÊNCIA DO MOMENTO ECONÔMICO NA EDUCAÇÃO.

A influência do momento econômico que o país vivia direcionou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de nº. 5692/71, a estabelecer a obrigatoriedade de escolas profissionalizantes. Para Pillet (1996, p.119) “[...] o governo tornou o 2º grau obrigatoriamente profissional, procurando com isso, desviar os alunos das escolas superiores através de um diploma técnico.” Alguns anos depois, pelo mesmo motivo - a economia - só que em situação oposta à de 1971, “[...] diante da Lei nº. 7.044/82 extinguiu-se a obrigatoriedade da profissionalização”. (Stutz, 2007, p.211). Para Pillet (1996, p.26), “[...] Elabora-se a lei, e dá-se por encerrada a tarefa de melhorar o ensino, como se a lei, por si mesma, fosse suficiente para transformar a realidade”.

Apesar de o momento econômico, vivenciado na época, apresentar necessidades de mudanças na formação da sociedade, os atores e a própria estrutura não apresentavam condições adequadas para desenvolvimento dos princípios educativos.

Saviani (2005, p.19) refere que, “Buscou-se, então, evidenciar que a subordinação da educação ao desenvolvimento econômico significava torná-la a serviço dos interesses da classe dominante [...]”.

O regime republicano iniciado há quase um século antes da revolução de 1964, manteve sua influência “liberal e econômica” sobre a educação brasileira. Assim como, o

⁷ Foto, no anexo 3, onde Paulo César aparece junto ao veículo que serviu como entrada na compra do Colégio Santa Mônica.

regime militar cerceou, durante e após sua implantação, o crescimento e o desenvolvimento intelectual neste país.

Mesmo em um momento de dualidade, devido ao golpe e ao próspero momento econômico induzido pelo regime, havia a necessidade da criação de instituições de ensino que marcassem com significância, não só aquele período, mas para realizar as necessidades culturais dos sujeitos dominantes.

“Mas se as instituições foram criadas para satisfazer determinadas necessidades humanas, isso significa que elas não se constituem como algo pronto e acabado que uma vez produzido, se manifesta como um objeto que subsiste a ação da qual resultou, mesmo após já concluída e extinta a atividade que a gerou”. (Saviani, 2005, p. 28)

Foi no antigo ginásio, do educandário Irmã Ângela⁸ que o então estudante de engenharia da UERJ, que já lecionava para obter uma renda, se vincula a uma escola. Depois, passa a lecionar no Colégio Nossa Senhora do Brasil e foi de lá, no segundo turno (tarde), que lançou seu primeiro curso, o “Joule” (preparatório para carreiras: militar e normalista). Foi na terceira instituição que lecionou o Meira Lima, que lançou, junto com outros jovens estudantes de sua universidade, os cursos Volt e o curso Seibim usando as dependências da instituição, em um horário alternativo e estabelecendo a sede no Largo da Penha. Seu encontro com o Santa Mônica ocorreu através do secretário do colégio Meira Lima, senhor Roberto, que havia comprado o ginásio Santa Mônica em 68, fatos que não constam nos registros oficiais, porém informado pelo atual gestor em sua entrevista. Em posse do colégio, porém com um turno sem alunos, Roberto convidou Paulo Cesar e Fabio, o então sócio, a ocuparem o noturno com o curso Voltz. A sociedade com o Senhor Fabio durou pouco tempo, haja vista que, assim como outros jovens que também ajudaram a fundar os cursos no Meira Lima, desejava exercer a profissão, no caso do sócio, de engenheiro, e conseguiu concretizar seu sonho.

Em 1968 o então proprietário do Ginásio Santa Mônica, senhor Gonzaga, vendeu o colégio para o secretário do Colégio Meira Lima, senhor Roberto. A inabilidade administrativa pedagógica impediu que o valor estabelecido pela compra colégio, fosse honrado. Com a devolução do colégio em 1971 ao antigo proprietário viu seu advogado, o Dr. Benito, oferecer a aquisição a Paulo Cesar, já que este alugava as dependências da escola, no último turno, para o curso VOTZ. Atuando, também, como docente apresentava resultados satisfatórios. Comprar a escola interessava a Paulo Cesar que imediatamente

⁸ Informações foram obtidas na entrevista com o senhor Paulo César Gomes e o Rh do colégio.

sinalizou que seu único bem para usar de entrada, era um fusca azul, 1963. Para sua alegria foi o aceite pelo então proprietário, Luiz Gonzaga.

Na secretaria, além dos documentos e as mobílias, a senhora Laurieta, que já havia trabalhado com os antigos proprietários: tanto o "Coronel Gonzaga", quanto com o senhor Roberto, ajudaria ao novo gestor a conduzir o colégio, nos primeiros anos.

Foi em 1973, a então secretária Laurieta, já não conseguia fazer tudo que era necessário para a escola. O crescimento da qualidade e, como consequência, a ampliação na quantidade de alunos resultando, mais trabalho. A gestão atenta a esse crescimento contrata um reforço técnico, do até hoje funcionário, César Pereira Torres. O que deu mais dinâmica aos serviços, porém sua investidura oficial, para o cargo de Secretário, só ocorreu em 22/01/80. Como sinalizado no documento da instituição de número 70, 30.1, página 126.

Em 1975, seu ex-aluno Reginaldo Dias Gomes, recém-formado como ator pedagógico, é convidado para lecionar. Dois anos depois, assume a coordenação da escola até 1999, em seguida se ausenta da escola, retornando somente em 2007. Onde permanece até o momento trabalhando em projetos com a superintendência da instituição.

O ano de 1976 foi marcado pela ampliação nos serviços de pagamentos e cobranças. Com o propósito de organizar esse setor, o colégio contrata o senhor Orlando Bizerril, que passa a atuar como tesoureiro. Selecionado como uma pessoa de confiança, para cuidar dentre outras coisas do "aeroporto" nome do caderno que continha os dados de quem passava cheque pré-datado. Quando as datas dos cheques eram ratificadas com o combinado, Orlando sinalizava que o cheque pousava no caixa da escola. São 38 anos, acompanhando a evolução da escola e, ainda contribuindo para o crescimento da instituição.

Foi em 1977, que à nova gestão transformou oficialmente o "Ginásio" Santa Mônica em "Colégio" Santa Mônica. É nessa mesma data que ocorre a inauguração de uma nova unidade do Colégio Santa Mônica a unidade Cachambi, nome do bairro onde esta localizada zona norte da cidade.

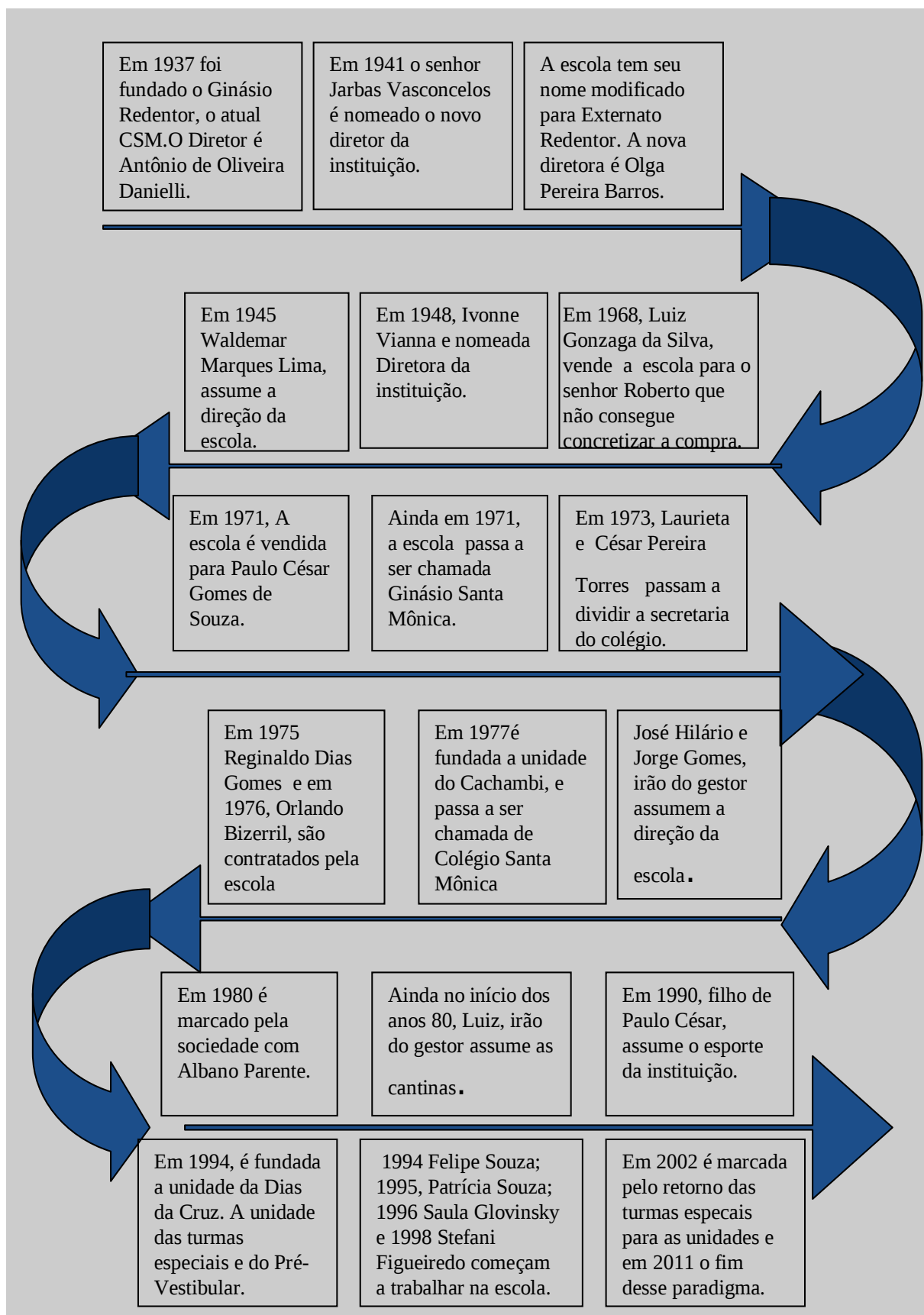
Em 1978, com o crescimento da escola e a intenção de dar continuidade aos seus ideais políticos, Paulo César convida, como sócio, o irmão, José Hilário e em 1979, nas mesmas condições de parceria, Jorge Gomes. Em período muito próximo, para dar qualidade também nos alimentos fornecidos aos alunos, convida seu irmão Luiz para chefiar a cantina. A união entre os irmãos fortalece, mais ainda, o crescimento da instituição e reacende o desejo do Gestor Paulo Cesar, pela candidatura ao cargo de Deputado estadual.

O ano de 1980 é marcado, pela sociedade de Paulo César Gomes de Souza com Albano Parente. Uma parceria que obteve sucesso e foi mantida até o fim da década de 90. Foram geradas as seguintes unidades: na Dias da Cruz, a unidade das turmas especiais do Ensino Médio e o Pré-Vestibular; na Taquara, ano de 1995; na Barra da Tijuca; em Campo Grande. Com término da parceria, o nome fantasia, Colégio Santa Mônica e as unidades: Bonsucesso, Cachambi e Taquara, ficam com Paulo Cesar. As demais unidades assim como a mantenedora, Lar dos meninos, ficam para o Gestor Albano Parente que passa a usar o nome fantasia, Centro Educacional Santa Mônica.

Em 2002, com o fim da parceria entre Paulo Cesar estabelece que as turmas especiais fossem organizadas nas próprias unidades e com elas a necessidade de levar os bons professores que lecionavam na Dias da Cruz. Foram inauguradas, no mesmo ano, mais duas unidades: Maré (unidade assistencial que atende gratuitamente crianças do Pré II até o quinto ano) e a de São Gonçalo, localizada no município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro.

Em 2011, é o fim das práticas de turmas especiais do sexto ano ao segundo ano do Ensino Médio que teve início em 2002.

Figura 2. Linha do Tempo do Colégio Santa Mônica



Fonte: Elaboração própria.

2.4. A ESTRUTURA DO COLÉGIO SANTA MÔNICA.

Hoje o colégio Santa Mônica, possui nas cinco unidades, 877 funcionários, sendo que desses, 625 são mulheres e 252 são homens, 448 pertencem ao quadro dos docentes e 429 ao administrativos. Distribuídos etnicamente em 627 brancos, 147 pardos e 103 pretos. Informações obtidas no departamento de Recursos Humanos cedidos pela senhora Andréia, chefe do setor, no dia 05 de setembro de 2014 às 12h e 34 minutos.

Estruturalmente são 32 salas de aula para Educação Infantil, adaptadas para alunos de 02 a 05 anos e 112 salas de aulas, para alunos do Ensino Fundamental e Médio, cuja idade normalmente é de 06 até os 16 anos. Todas climatizadas e adaptadas a faixa etária do aluno. No suporte acadêmico, encontram-se quatro bibliotecas, também, climatizadas com computadores e acesso à internet.

O acervo literário atende aos diversos segmentos com oferta diária de jornais e revistas para atualização. Com espaço para estudo em grupos ou individual, assim como para a confecção de trabalhos. Além de quatro laboratórios de Artes.

No apoio, destacam-se os monitores de visitas, para esclarecimento de dúvidas. O espaço para estudo, no contraturno, tem o apoio de monitores de matemática, do sexto ano ao oitavo ano e a partir do nono ano, também, nas matérias de Física e Química.

No parque esportivo, quatro ginásios poliesportivos seis piscinas, quatro pátios para atividades psicomotoras um campo de futebol de areia, este só na Unidade São Gonçalo, quatro quadras descobertas.

Quatro salas de espelhos para atividades artísticas; 05 auditórios climatizados com material multimídia, sendo um equipado com camarins e equipamento completo de som e luzes, capacidade para 100 pessoas; 05 guarda-volumes; 07 vestiários femininos e masculinos, bebedouros, sanitários localizados próximo aos espaços onde as atividades se realizam.

Refeitórios com lavabos; quatro salas de atendimento personalizado; quatro enfermarias equipadas com primeiros socorros e profissionais capacitados.

Para alimentação, quatro cantinas que além de lanches sevem, também, almoço;

Para os docentes, cinco salas com acesso à internet e áreas para confecção de suas provas e estudo. Com um suporte de sete secretarias climatizadas para atendimento aos docentes e ao público.

Oitenta e nove banheiros que incluem vestiários masculinos e femininos em todas as unidades.

Para suporte a segurança, câmeras ajudam aos inspetores externos e internos na segurança.

Dez ônibus e duas Vans climatizadas na unidade de São Gonçalo onde o transporte próprio é preponderante.

Essa organização é um sinal de uma gestão competente que, sem dúvida, promove princípios norteadores direcionando os alunos a um ensino de qualidade. Estabelecendo estratégias, organizando e coordenando a escola com que realmente as conhecem, devido à suas práticas, que são os docentes. Estes protagonistas desenvolvem este papel com competência, implantando práticas pedagógicas eficazes, implícitas aos diversos atores no ambiente escolar o que norteará a gestão. Barroso (1998, p. 10) descreve que:

“Em primeiro lugar, numa organização como a escola, a gestão é uma dimensão do próprio acto educativo. Definir objectivos, seleccionar estratégias, planificar, organizar, coordenar, avaliar as actividades e os recursos, ao nível da sala de aula, ou ao nível da escola no seu conjunto, são tarefas com sentido pedagógico e educativo evidentes. Elas não podem, por isso, ser dissociadas do trabalho docente e subordinarem-se a critérios extrínsecos, meramente administrativos”.

O colégio que em sua fundação, vivenciou a imposição de Getúlio Vargas (a era Polaca - autoritária), marcada, em seu início, por uma nova constituição, novas normas e leis. Assim como em 1971, a reforma da educação marca uma modificação no ensino, estabelecendo uma nova forma de ver a escola e a educação. Neste período, educadores discutiam o melhor modelo de gestão escolar que, para alguns, condicionava-se às normas ou mesmo às imposições.

“As mudanças sociais e escolares, sendo influenciadas pelas mudanças ocorridas ao nível das decisões políticas centrais e dos «modelos decretados», não seguem apenas as regras impostas por estes nem se subordinam necessariamente aos mesmos ritmos e condições. Não basta alterar as regras formais para mudar as realidades escolares, e estas mudam, com frequência, mesmo quando as primeiras se mantêm inalteradas. Ou seja, não são apenas os «modelos decretados» que influenciam as práticas de gestão; estas práticas são influenciadas por múltiplos factores, objectivos, interesses, circunstâncias, etc., que, por sua vez, não deixam de influenciar o entendimento e até a produção dos «modelos decretados». E assim, as diversas realidades escolares não mudam automaticamente por simples mudança do «modelo decretado», como também a mera manutenção do «modelo decretado» não assegurará necessariamente a cristalização de tais realidades”. (Lima, 1996, p. 14).

A ação imediata no período de transição administrativa e pedagógica foi necessária para a sobrevivência⁹ da instituição naquele momento histórico. É preciso reconhecer também

⁹ Segundo o registro, cobradores apareciam com notas de trabalhos feitos, para ou pela instituição, que não haviam sido quitadas e que poderiam ser revistas pelo novo dono do estabelecimento de ensino e pagas dentro de um acordo em que todos os cobradores participariam.

que as modificações ocorridas na composição social do público escolar garantiram alguns avanços, dentre eles, a extensão da obrigatoriedade escolar no processo de democratização do ensino.

[...] “Daí a educação ser considerada como uma riqueza natural, tal como uma fonte de água, a qual alguns indivíduos podem ter facilmente o acesso e outros não. Esse jargão neoliberal concebe a educação como um serviço que pode ser pago pelos ricos e deve ser concebido aos pobres como uma dádiva, e, com isso, pretende introduzir uma correção ao desequilíbrio natural entre os indivíduos. E assim tudo se passa como se a educação fosse um direito para além do estado da natureza”. (Facion, 2005, p. 4).

Para Baudelot e Establet (1971, p.p. 297-298), “[...] a forma escolar se transfigura no mito da eternidade da escola, quer dizer a forma social característica das práticas escolares é uma realidade transitória cujas causas e desenvolvimento é preciso estudar”.

CAPÍTULO III.

METODOLOGIA

Como já assinalamos na introdução, a pesquisa parte da seguinte provocação: “De que forma o Colégio Santa Mônica tem preparado os seus alunos do Ensino Médio, para o ingresso no Ensino Superior?”.

Com o propósito de buscar respostas deflagradas pela questão de partida, enunciaremos os seguintes **Objetivos:**

Objetivo Geral:

Conhecer os principais fatores para o ingresso dos alunos do Colégio Santa Mônica no ensino superior.

Objetivos específicos:

Analisar a importância do papel dos atores no sucesso dos protagonistas, os discentes.

Identificar o número de alunos que conseguiram ingressar em universidades de prestígio.

Saber se ocorreram diferenças significativas dos resultados, na formação do ensino médio, dos alunos atletas em comparação aos que não o são para ingresso no ensino superior.

Visando ratificar o objetivo proposto pela pesquisa, foram entrevistados sete indivíduos que protagonizam a história da instituição investigada que servirão para ratificar nossa investigação. É de grande relevância a realização de entrevistas e a utilização de dados para a identificação das prioridades do trabalho, já que proporcionam, de forma real, conhecimento da unidade escolar e o que pode influenciar seus protagonistas. Contribuindo, de forma significativa, para o enriquecimento do trabalho e, também, ampliando a visão real das características distintas do ambiente educativo.

O entendimento das diferentes dinâmicas da unidade escolar só poderá ser compreendido quando o investigador conhecer as reais condições de seu objeto de pesquisa. De um modo geral, como conhecedor dos labirintos desta escola, no primeiro momento, a realização das entrevistas e o acesso aos documentos originais que darão fundamentação aos dados e que serão analisados tanto de forma qualitativa quanto quantitativa, não foram o maior obstáculo.

O desenvolvimento desta pesquisa traça uma linha investigativa de dois paradigmas com formas epistemológicas diferentes, porém complementares na análise dos fenômenos,

direcionando a um caminho seguro na busca de resultados para área educativa que envolve diretamente o crescimento do homem.

Segundo Teixeira (2000, pp. 1-2):

“Eles representam o caminho percorrido pela ciência, em especial as humanas e sociais. São distintos, do ponto de vista epistemológico, mas complementares no que se refere ao estudo dos fenômenos. Podem ser usados isoladamente ou em complementaridade”.

Morais e Neves (2007) partem de um pressuposto que uma abordagem metodológica mista que para elas e outros autores é uma opção útil, pois analisa a pluralidade das questões do objeto que está sendo estudado.

“No entanto, reconhecendo-se que diferentes métodos de análise são úteis porque se dirigem para diferentes tipos de questões, começaram-se a utilizar simultaneamente ambos os tipos de técnicas — qualitativas e quantitativas. Por exemplo, Tashakkori e Teddlie (1998) fazem referência a estudos em que as técnicas 76 Ana Maria Moraes & Isabel Pestana Neves quantitativas e qualitativas são usadas sequencialmente ou paralelamente, assumem um estatuto igual ou diferencial quando se definem as questões de investigação e são usadas na mesma fase ou em fases distintas de um único estudo”. (Morais e Neves, 2007, pp. 1-2)

Na mesma obra, Teixeira cita outros autores que, mesmo nesta dualidade paradigmática, também veem soluções nas formas da verificação das certezas e da experimentação seguindo uma linha metodológica mista.

“No presente estágio da discussão do dilema abordagem quantitativa versus abordagem qualitativa, em pesquisa nas ciências humanas e da educação, entendemos que é epistemologicamente mais defensável a tese da unidade dos paradigmas”. (Gamboa, 1995, p. 52)

Fica claro para Moraes e Neves (2007, p. 3) que “[...] Esta metodologia de investigação pode ser vista como uma metodologia mista que se expressa não no sentido de integrar as duas formas de inquérito, mas no sentido de utilizar características associadas a cada uma dessas formas”.

Análise qualitativa

É caracterizada pela especificidade que levanta os problemas e a forma particularmente aguda no processo de analisar os dados. Em uma investigação, a organização e a apresentação de uma estratégia bem definida irão beneficiar a escrita no processo analítico.

“Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absorve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não-aparente, o potencial do inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem. Tarefa paciente

de ‘desocultação’, responde a esta atitude de voyeur de que o analista não ousa confessar-se e justifica a sua preocupação honesta, de rigor científico”. (Bardin, 2011, p. 15).

Para Teixeira (2000, p. 5) “Na averiguação qualitativa, o pesquisador usa a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”. Morais e Neves (2007, p. 7) apontam para uma dimensão que vai além da estratégia de se construir conhecimento. “[...] mas também à sua dimensão sociológica interna e externa, poder-se-ão levantar algumas questões relacionadas com legitimação das idéias, quer ao nível da metodologia de investigação quer ao nível do conhecimento alcançado”. Para Bardin (2011, p. 45) “O analista é como um arqueólogo. Trabalha com vestígios: os ‘documentos’ que pode descobrir ou suscitar. Mas os vestígios são a manifestação de estados de dados e de fenômenos”.

No estudo da Educação uma das formas usadas na obtenção de dados é a entrevista e, sem dúvida, é uma das formas privilegiadas de diálogo com os atores escolares e para a obtenção de ricas informações, a entrevista será usada nesta investigação, tanto na abordagem qualitativa como na abordagem quantitativa como ratificação das informações. Sua análise mais profunda será desenvolvida em trabalho posterior.

Com o propósito de organizar esta investigação, foi feita a escolha de quais seriam os melhores alvos destas entrevistas e, baseado na representação de cada ator na formação do principal sujeito escolar, que é o aluno, serão entrevistados:

- O Gestor que participou da aquisição da Instituição em 1971 e se encontra até hoje atuando.
- A Diretora Pedagógica.
- A secretária da unidade.
- Um professor (o professor que esteja ligado ao pré-vestibular, participando da coordenação no período estudado).
- Um ex-aluno o que tenha obtido sucesso no ingresso a uma universidade pública.
- Um funcionário antigo.
- Um responsável de aluno cujo filho foi bolsista.

O uso de entrevistas semi-estruturadas é uma forma importante e segura na compreensão e flexibilidade na análise dos dados. Segundo Teixeira (2000, p. 5), a pesquisa qualitativa tem as seguintes características:

”O pesquisador observa os fatos sob a óptica de alguém interno à organização. A pesquisa busca uma profunda compreensão do contexto da situação. A pesquisa enfatiza o processo dos acontecimentos, isto é, a seqüência dos fatos ao longo do tempo. O enfoque da pesquisa é mais desestruturado, não há hipóteses fortes no início da pesquisa. Isso confere à pesquisa bastante flexibilidade pesquisa geralmente emprega mais de uma fonte de dados.”

Após as entrevistas, com a finalidade de uma analisar e captar as melhores informações, focada no objeto de estudo, documentos nas diversas fontes utilizadas e ratificando dados nas entrevistas estabelecidas.

“Aponta à dinâmica do real. Trata da coisa em si. A representação e a essência. Busca o concreto. Mostra as contradições quer conhecer as leis do movimento investiga e depois expõe. Reproduz a realidade partindo da atividade prática objetiva do homem visa à transformação e a mudança da realidade. Visa à totalidade dos fatos e a metafísica da vida cotidiana. Categorias: A matéria, a consciência e a prática social”. (Teixeira, 2000, p. 60).

A averiguação quantitativa será usada com o propósito de uma análise complementar do fenômeno estudado. Teixeira (2000, p. 4) refere que: “Quem defendeu tal unidade metodológica, alinhou-se ao pensamento de Comte, Mill e Durkheim, com base no empirismo de Locke, Newton, Bacon e outros”. Como é a matemática a linguagem utilizada na interpretação dos dados obtidos, esta metodologia que será usada entre as preposições teóricas e os dados estatísticos reais observados, como as causas, a incidência, a prevalência e os efeitos.

“A pesquisa quantitativa utiliza a descrição matemática como uma linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. O papel da estatística é estabelecer a relação entre o modelo teórico proposto e os dados observados no mundo real”. (Teixeira, 2000, p. 4).

Análise Quantitativa

Preparar tabelas, relatórios, interpretar, analisar números, medir as variáveis do fenômeno são propósitos dessa investigação, o que direciona a busca de uma metodologia que certifique com rigor todos os dados obtidos.

Como os fenômenos podem ser estudados através do levantamento de dados e garantir, com precisão, resultados de trabalhos cujos níveis de distorção são baixos ou inexpressíveis. A análise quantitativa é o caminho que trará juntamente com a qualitativa as repostas que busco no meu objeto de estudo. A descrição da forma quantitativa já foi apresentada, assim como seu grau de relevância em trabalhos que buscam respostas fenomenológicas no aspecto social.

Segundo Bardin (2011, p. 26; 27):

“No plano metodológico, a querela entre a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa absorve certas cabeças. Na análise quantitativa, o que serve de informação é a frequência que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma característica de conteúdo ou um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração [...]”.

Descrever e embasar a metodologia quantitativa promove a ratificação do uso de dois métodos. Uma conjugação mista caracteriza a complementaridade de um método ao outro, sendo possível e confirmada por autores que percebem nas investigações uma coleta de dados pluralizados. Concatenar os métodos dependerá de fatores predominantes na investigação como a natureza do problema e a competência com que a técnica é conduzida pelo investigador.

“A opção pelo método e técnica de pesquisas depende da natureza do problema que preocupa o investigador, ou do objeto que se deseja conhecer ou estudar. A utilização de técnicas qualitativas e quantitativas depende, também, do domínio que o pesquisador tem no emprego destas técnicas. Inexiste superioridade entre ambas desde que haja correção nas utilizações e adequações metodológicas”. (Santos & Clos, 1998 p.1)

Caracteriza-se pela quantificação do tratamento de técnicas estatísticas ou simplesmente pela coleta das informações que podem ser transformadas em números e tratados pela pluralidade das técnicas matemáticas.

Analisar um fenômeno até chegar as suas características exigem um grau de rigor da relação do pesquisador e os dados coletados e suas variáveis.

CAPÍTULO IV.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. OS PROPÓSITOS DO RECORTE DA ARTE.

Conforme citado na introdução, no Rio de Janeiro, Brasil, recebeu e receberá nos próximos anos, inúmeros eventos de grande relevância no cenário esportivo Internacional: em 2011, Jogos Mundiais Militares; em 2013, Copa das Confederações; em 2014, Copa do Mundo de Futebol. Nesse hiato temporal, outros mundiais, em escala menor, estarão sendo organizados como preparatórios para as Olimpíadas de 2016. Além do investimento, de grandes proporções no setor da construção civil, inclusive nas áreas para essas práticas esportivas, é necessário investir nos protagonistas da sociedade, nos jovens em formação. Estes usufruirão desses espaços, esse deve ser o principal legado. Porém, como? Todas essas provocações nos leva a refletir o que pode e deve ser feito pelas instituições públicas e privadas que atuam na formação desses atores. Como atuo diretamente em uma instituição de ensino particular, o Colégio Santa Mônica (CSM), que percebi imediatamente, ser a escola, o lócus ideal para minha pesquisa. Ao longo destas últimas décadas, a escola tem buscado melhorar a qualidade do ensino para seus discentes, com o propósito de qualificá-los a ingressarem em uma universidade de rigor.

Diante de tamanhas provocações, nos sentimos motivados a investigar se, no Colégio Santa Mônica, foi priorizada a qualidade na formação acadêmica de seus discentes, mesmo dos que são atletas de alto rendimento. Qualificando-os a obterem, através de exames como o vestibular da UERJ e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), acesso às principais universidades do país.

Escolher o Colégio Santa Mônica como lócus de pesquisa é refletir as práticas autônomas e inovadoras de uma instituição na qual atuo diretamente na qualidade do ensino, objetivando atender a busca de muitos jovens, dentre os quais meus filhos. Esses protagonistas educativos, mesmo residentes em áreas complexas, almejam acesso ao ensino superior através de uma escola cuja formação básica busca a excelência, alinhando seu desenvolvimento intelectual as suas necessidades como cidadão, capacite-os para concretizar seus objetivos, seus sonhos.

Com o propósito de contribuir na ampliação dos estudos da história das instituições educativas do Brasil, que através dessa investigação analisamos se os alunos do ensino médio do Colégio Santa Mônica, unidade Bonsucesso, têm o ensino que os qualifiquem para o ingresso nas universidades de qualidade.

Na pesquisa fizemos o recorte do período entre 2001 e 2011, onde permearam mudanças na qualidade do ensino público e da própria instituição, analisando:

“De que forma o Colégio Santa Mônica tem preparado os seus alunos do Ensino Médio, para o ingresso no Ensino Superior?”.

4.2. COLETA DE DADOS DO LOCUS INVESTIGADO

Para responder se ocorreram diferenças significativas dos resultados, na formação do ensino médio, dos protagonistas atletas se comparados aos que não o são para ingresso no ensino superior. Na busca de respostas, foi feito um recorte de 2008 a 2010 e avaliados os resultados de 11371 discentes, em três anos de coleta de dados sendo 1068 alunos-atletas e 10303 alunos que não são atletas. O período foi escolhido porque, especialmente no Rio de Janeiro, havia uma motivação para os jovens praticarem esportes, em busca do alto rendimento. Haja vista, que na década seguinte, grandes eventos esportivos, ocorreriam e ocorrerão no Brasil.

Segundo Viacelli (2002), a discriminação sofrida por alunos-atletas e profissionais de Educação Física baseada na crença de que pessoas envolvidas com esporte ou atividades físicas não gostam de estudar ou que são realmente “menos inteligentes.” A ideia principal desta investigação seria averiguar se havia uma diferença significativa nas aprovações de alunos atletas de alto rendimento acadêmico e esportivo se comparados com os alunos de alto rendimento que não eram atletas, em condições de cobrança na avaliação pedagógica iguais, mesmo que de diferentes classes sociais. Essa dicotomia é vista por Melo (2007, p.81), como se exortava, na *Paidéia* ateniense, a ideia de complementaridade. O cidadão obrigado a aprender as modalidades atléticas, mas, se a praticasse, seria mais honrado do que outros cidadãos, uma vez que a *polis* era uma sociedade de honra e vergonha, como nos mostra Richard Sannett (1997). Assim um Jovem que não se dedicasse às modalidades esportivas, ficando somente ligado à intelectual, seria considerado incompleto, da mesma forma aquele jovem que se dedicasse somente ao aprendizado esportivo.

O Colégio Santa Mônica, segundo dados obtidos no INEP 2010, apresentou, em todas as unidades que são aferidas pelo MEC, através do ENEM, médias acima de 600 pontos classificando-o, segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), como uma escola de primeiro mundo. No esporte, por dez vezes foi campeão do Intercolegial um evento patrocinado pelo *Jornal O Globo* e *MC Donald's*, que é o maior evento esportivo cultural estudantil escolar do Brasil e, com o resultado obtido no último ano, se tornou a maior campeã, de todos os tempos.

4.3. ALCANÇADO O SUCESSO.

Percebemos em nossa pesquisa que um dos motivos deste sucesso, é a seriedade na política pedagógica praticada por seus gestores, com seus alunos, visando os benefícios, sejam eles atletas ou não, enxergando um lucro para a saúde física e mental de seus alunos. As bolsas de estudos são agregadas, primeiro ao desempenho acadêmico e comportamental, depois, como critério de desempate, o fator social e o rendimento esportivo.

Em seu relatório para o Governo, Cavalcanti (2011, p. 5) cita que:

Diversos especialistas defendem o financiamento estatal dessa manifestação esportiva, tendo em vista os benefícios que a prática esportiva regular traria para a saúde de quem a pratica. O sucesso dos atletas brasileiros em Olimpíadas, Jogos Pan-americanos, campeonatos mundiais e competições de grande porte, atrairia um contingente maior de crianças e jovens para a prática de diversas modalidades esportivas. Tal fato teria consequências sociais altamente positivas, com a diminuição do risco do uso de drogas e de prática de delitos por parte desses menores.

O CSM dispõe de um Programa Esportivo Cultural composto por 13 modalidades esportivas e culturais, beneficiando com bolsas de estudo, aproximadamente, 400 alunos, muitos oriundos de escolas públicas, porém, todos como alunos, avaliados com rigor, em seu percurso estudantil. Foi na década de 80, que o esporte começou a ter importância no processo pedagógico do CSM, com a criação dos jogos entre as unidades do CSM (INTERSAM), priorizando algumas modalidades no extraclasse. Para Tubino (2005, p. 100), tem importância na vida do sujeito:

“As formas de exercício do direito ao Esporte passaram a ser o Esporte-Educação, o Esporte-Lazer e o Esporte de Desempenho. Estas dimensões do conceito contemporâneo de Esporte podem ser explicadas por princípios: o Esporte Educação pelos princípios sócio-educativos da participação, cooperação, co-educação, co-responsabilidade, da inclusão, do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo; o Esporte Lazer, pelo princípio do prazer; e o Esporte de Desempenho, pelos princípios da superação. Evidentemente, que a Ética do Esporte, apoiada na convivência humana, deverá estar presente em qualquer dimensão esportiva”.

Após o primeiro título de campeão geral no Intercolegial, conquistado na década de 90, que o CSM começou a criar uma organização da educação física em três vetores: Curricular (vivência), Extraclasse (aperfeiçoamento) e INTERCOLEGIAL. A filosofia era atrair, através de bolsas de estudo, alunos de outras escolas que tinham bom rendimento esportivo e, com isso, obter títulos no âmbito esportivo escolar. Para Brás (1998, p.2), o aperfeiçoamento dos atletas e do objeto é busca constante que é descrita como:

“O valor é o que teimosamente se procura, é o deslize para a ideia do inacabado, de permanente devir. É, utilizando a expressão de Hebert Marcuse, como se o princípio da realidade fosse governado pelo princípio do rendimento”.

4.4. DESEMPENHO

Com o passar dos anos, conquistando títulos, foi observado que o desempenho acadêmico desses alunos não era satisfatório, talvez pela ausência de um vínculo com a escola e não entenderem a filosofia do ALUNO-ATLETA¹⁰. Para que os discentes pudessem entender este paradigma, a instituição passou a visualizar o vetor rendimento de outra forma, com um maior acompanhamento do setor pedagógico, desenvolvendo um trabalho com estes alunos de valorização, também, ser um bom aluno um cidadão. Um aluno completo, enxergando a relação direta entre estes valores, que lhes são apresentados.

Para Brás (1998, p.1), essas relações entre os temas prevalecem:

“Mais... Mais Alto, Mais Rápido, Mais Forte. ALTIUS, CITIUS, FORTIUS é o tema olímpico e prefigura uma maneira de ser e de existir. Não se trata de polemizar a questão, a saber: se o primado da existência sobre a essência ou o primado da essência sobre a existência é que prevalece. Estamos em presença de uma aporia, importando para aqui apenas assinalar a relação que existe entre ambos”.

A partir de 2004, a captação dos atletas passou a ter uma nova filosofia. A predominância desses atores passa para o interior da própria instituição, usando-se como referência os três novos vetores propostos na Educação Física: o Curricular, o Extraclasse, e o Rendimento, que concatenam com o principal vetor de mudança da instituição, que é a busca da melhoria na qualidade de ensino. Porém, ainda assim, sem deixar de captar alunos de fora desde que estes preenchessem os requisitos propostos para a melhor formação do aluno-atleta.

Ponto de partida para despoletar na escola a análise, de bons resultados acadêmicos de seus atletas e, ao mesmo tempo, as conquistas esportivas. Brás (1998, p.3) descreve que essa busca pela perfeição se observa na duplicidade das perspectivas:

“O Bem por sua vez edifica o Belo. Este prende-se com o sentimento que a qualidade das acções despertam no observador na sua dupla perspectiva - pela forma e pelo conteúdo. Temos assim que o Belo comporta simultaneamente um sentimento estético e ético. Mas para ser Belo tem que resistir à prova de verdade o melhor surgirá pelas suas capacidades reais, fruto do trabalho, persistência. Como se quisesse provar que a vontade do homem sai vencedora das leis das dificuldades. A competição é a prova onde cada um faz a avaliação dos progressos, constituindo o factor motivacional do comportamento social”.

¹⁰ Filosofia fundamentada na formação do aluno sobrepondo-se, esta, ao seu desempenho esportivo.

Percebendo mudanças no quadro acadêmico, em 2008, o Colégio Santa Mônica através do PEC¹¹ criou um documento denominado Relatório de Acompanhamento do Atleta a ser utilizado em todos os alunos-atletas da entidade. Relatório, que abreviado como RA¹², mensura todo rendimento acadêmico e esportivo do aluno-atleta, tendo três tópicos como referência: informações acadêmicas, informações desportivas e informações afetivas. Através desse RA, foi possível um acompanhamento acadêmico e esportivo desse aluno-atleta, anualmente, e no fim desse período, passou a ser apresentado aos responsáveis um relatório do aprendizado desses alunos, além de serem divulgados os resultados da modalidade em que estão inseridos. Valorizando a qualidade do ensino perante aos pais e aos atletas.

A própria instituição, no ano de 2010, recebeu do TCU, através do Programa Esportivo Cultural, o reconhecimento da qualidade de ensino proposta aos atletas. Reconhecimento que gera em toda a equipe a vontade de continuar buscando a boa prática e que leva ao encontro da satisfação da qualidade.

Castro (2010, p. 11), descreve essas iniciativas educativas como:

Essa estrutura educacional gerou em 2010 do Tribunal de Contas da União (TCU), que pesquisa por todo Brasil, iniciativas promissoras no campo esportivo educacional, que permitem ao governo traçar estratégias que possam contribuir para um melhor desempenho na copa do mundo de 2014 e nas olimpíadas de 2016.

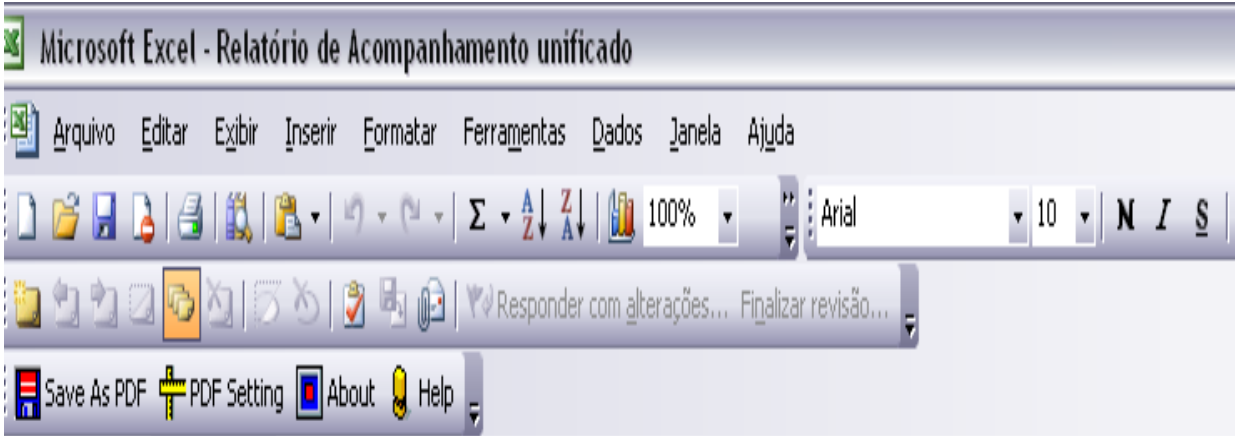
Tendo como base estas informações coletadas, fizemos o levantamento de todas às notas dos alunos, nos três anos investigados (2008, 2009 e 2010), distribuídas em modalidades.

A investigação desenvolvida é o ponto de partida para vários estudos que podem ser realizados, através do RA desenvolvido pelo Colégio Santa Mônica, na busca pela qualidade do ensino para todos os atores.

¹¹ Programa Esportivo e Cultural

¹² RA – RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO. Essas informações acadêmicas são retiradas do sistema interno do Colégio Santa Mônica, conferidas pela Orientadora Educacional.

Figura 3. Relatório das medias de todas as modalidades do RA



	A	B	C	D	E	F	G	H
1								
2	Modalidades	Informações Acad.	Informações Desp.		Informações Afetivas			
3			Presença	Evol. Téc.	Rel. Coleg	Rel. Téc.	Post.Comp.	
4	Atletismo	59,2	81,6	89,4	94,3	94,5	90,4	35
5	Basquete Feminino	63,7	90,3	93,6	100,0	99,0	100,0	35
6	Basquete Masculino	57,9	83,9	91,0	96,8	96,0	96,6	30
7	Futsal	65,8	92,3	89,5	100,0	97,7	97,7	13
8	Futsal São Gonçalo	61,6	92,7	98,5	95,2	99,1	88,2	35
9	Handebol	58,4	87,9	95,2	98,0	96,3	96,3	15
10	Judô	62,1	84,6	89,9	91,4	92,3	89,5	33
11	Natação Bonsucesso	62,8	91,7	100,0	100,0	100,0	100,0	21
12	Natação Cachambi	68,8	89,6	94,4	94,5	97,7	94,2	21
13	Natação São Gonçalo	66,5	71,8	77,8	100,0	96,3	95,5	10
14	Pólo Aquático e Natação Taquara	69,7	82,4	87,0	91,9	91,9	85,0	26
15	Tênis de mesa	67,6	88,8	83,2	73,9	97,3	97,7	48
16	Teatro	74,2	92,8	96,1	100,0	100,0	100,0	7
17	Xadrez	57,0	69,7	75,0	79,2	82,9	85,0	23
18						Alunos no RA		352

Fonte: sistema do DCMEC.

Após o levantamento individual do aluno, (é feito uma coleta de dados) (obtêm-se os dados) da modalidade em que o atleta participa. Fonte: Sistema da escola.

Figura 4. RA – Relatório de Acompanhamento

COLÉGIO SANTA MÔNICA
Fundado em 1937

Unidade: Bonsucesso

DCMEC - EQUIPES DE EXCELÊNCIA

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO ATLETA - 201:

I - INFORMAÇÕES PESSOAIS

Nome do Atleta: _____ Inscrição: _____

Modalidade: _____ Curso/Ano-Série/Turma: _____

Endereço: _____

Tel. Res.: _____ E-mail: _____

Nome do Pai: _____ Tels.: _____

Nome da Mãe: _____ Tels.: _____

II - INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Médias Bimestrais	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Ocorrências Disciplinares	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Visto do S.O.E.	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Visto do Treinador	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Visto do Coord. Equipes	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim

Ocorrências Disciplinares: _____

Participação em eventos escolares: _____

III - INFORMAÇÕES DESPORTIVAS

Presença nos Treinos	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Evolução Técnica	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Visto do Treinador	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Visto do Coord. Equipes	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim

Presença nos treinos: A = 75% a 100% B = 50% a 74,9% C = 25% a 49,9% D = Abaixo de 25%

Evolução técnica: A = Excelente B = Bom C = Regular D = Insatisfatório

Participação em Competições (com resultados): _____

IV - INFORMAÇÕES AFETIVAS

Relação com os colegas	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Relação com o técnico	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Postura em competição	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Visto do Treinador	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Visto do Coord. Equipes	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim

Conceitos: A = Excelente B = Bom C = Regular D = Insatisfatório

Observações: _____

S.O.E. Treinador Coordenação de Equipes

Fonte: sistema do PEC

No relatório acima é mensurado todo rendimento acadêmico e esportivo do aluno-atleta, tendo três tópicos como referência: informações acadêmicas, informações desportivas e informações afetivas. Através desse RA é possível ter um acompanhamento acadêmico e esportivo do aluno-atleta ao longo do ano letivo e, no fim desse período, pode ser apresentado aos responsáveis um relatório do aprendizado, além dos resultados da modalidade em que o discente está inserido. Induzindo os profissionais da instituição CSM, a acreditarem que dessa

forma estarão expondo à sociedade um cidadão mais completo em sua formação, ratificando o esporte como uma ferramenta singular nesse processo de transformação.

Apresentação de resultados

Na coleta de dados utilizamos os jornais e o sistema do Colégio Santa Mônica denominado SAE, onde todas as informações dos discentes são cadastradas no momento em que a família para e faz a matrícula do aluno. Neste momento, tem início do preenchimento de todos os seus dados que, ao longo de sua vida acadêmica, serão alimentados. Com essa ferramenta, ao final do ano letivo, é possível afirmar o quantitativo de alunos aprovados e reprovados.

Os alunos que fazem parte de uma das equipes esportivas do Colégio Santa Mônica são cadastrados como atletas, gerando dados adicionais que possibilitam uma comparação entre os alunos atletas e não atletas e seus resultados acadêmico-esportivos.

Foram avaliados 11371 alunos em três anos de coleta de dados sendo 1068 alunos-atletas e 10303 alunos que não são atletas. A média nesses três anos de aprovação dos alunos-atletas foi de 86,38% contra 90,19% que não são atletas. Já a reprovação nesses 3 anos dos alunos-atletas foi de 13,62% contra 9,81% que não são atletas.

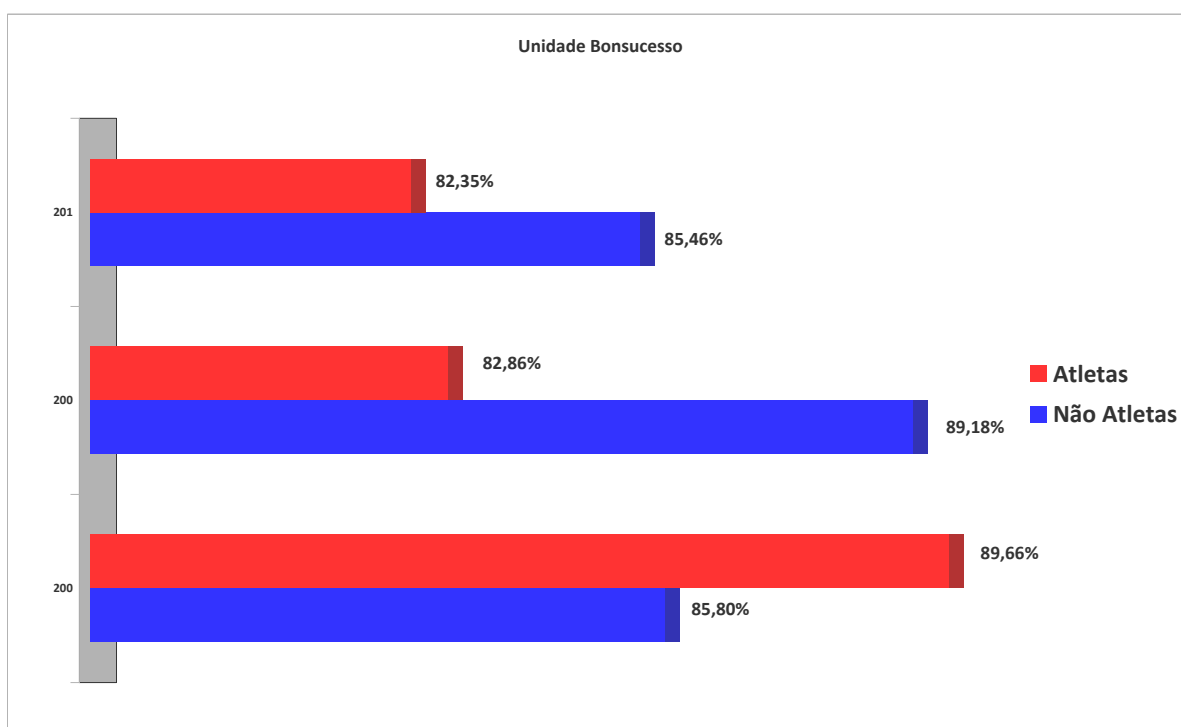
Unidade Bonsucesso

Tabela 1. Total de alunos Atletas e não Atletas e seus resultados acadêmicos.

	2008		2009		2010	
Total de alunos	791		789		927	
Alunos Aprovados	682	86,22%	697	88,34%	788	85,01%
Alunos Reprovados	109	13,78%	92	11,66%	139	14,49%
Total de Atletas	87		105		136	
Atletas aprovados.	78	89,66%	87	82,86%	112	82,35%
Atletas reprovados	9	10,34%	18	17,14%	24	17,65%
Total de Não Atletas	704		684		791	
Não atletas Aprovados	604	85,80%	610	89,18%	676	85,46%
Não atletas Reprovados	100	14,20%	74	10,82%	115	14,54%

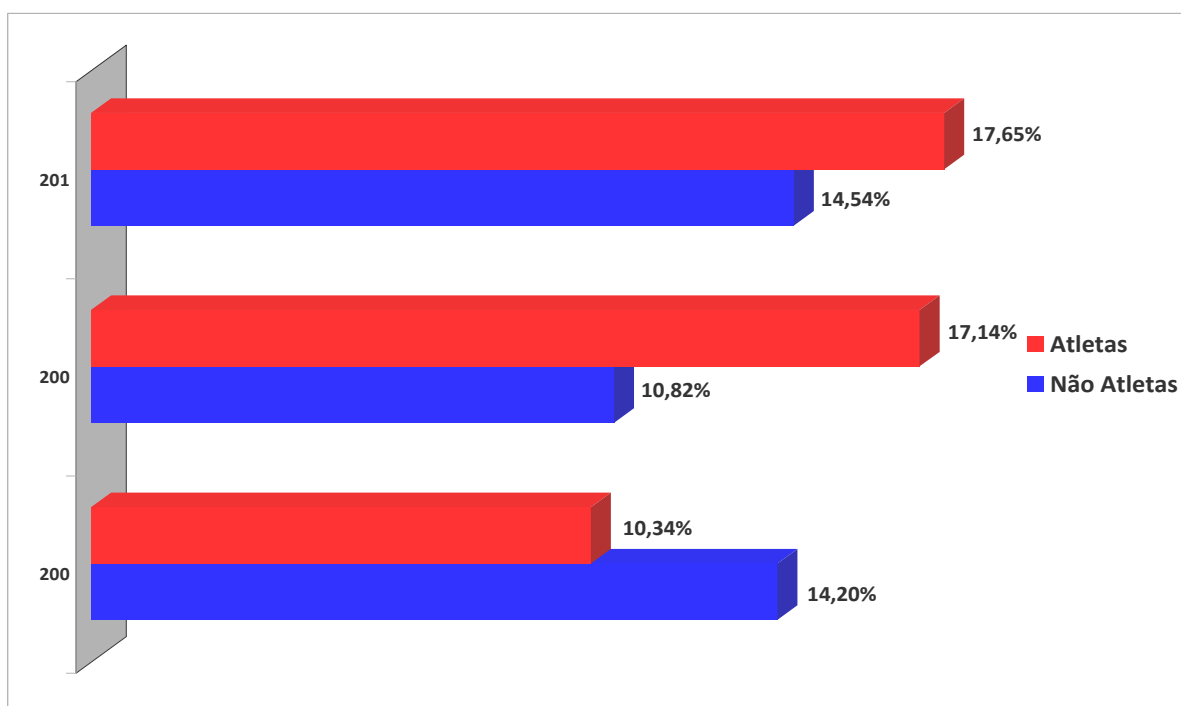
Fonte: José Robson de Almeida.

Gráfico 1. Unidade Bonsucesso Alunos Aprovados



Fonte: José Robson de Almeida

Gráfico 2. Unidade Bonsucesso Alunos Reprovados



Fonte: José Robson de Almeida

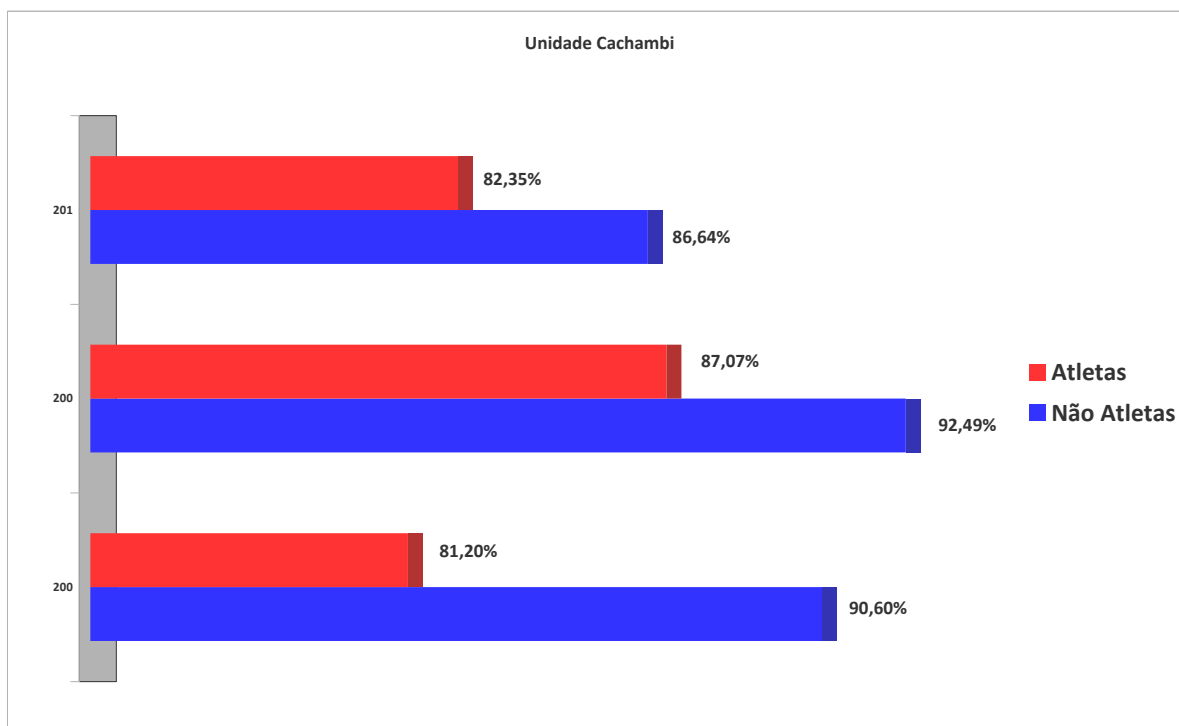
Unidade Cachambi

Tabela 2. Total de alunos Atletas e não Atletas e seus resultados acadêmicos.

	2008		2009		2010	
Total de alunos	819		853		877	
Alunos Aprovados	731	89,26%	781	91,56%	754	85,97%
Alunos Reprovados	88	12,04%	72	9,22%	123	16,31%
Total de Atletas	117		147		136	
Atletas aprovados	95	81,20%	128	87,07%	112	82,35%
Atletas reprovados	22	18,80%	19	12,93%	24	17,65%
Total de Não Atletas	702		706		741	
Não atletas Aprovados	636	90,60%	653	92,49%	642	86,64%
Não atletas Reprovados	66	9,40%	53	7,51%	99	13,36%

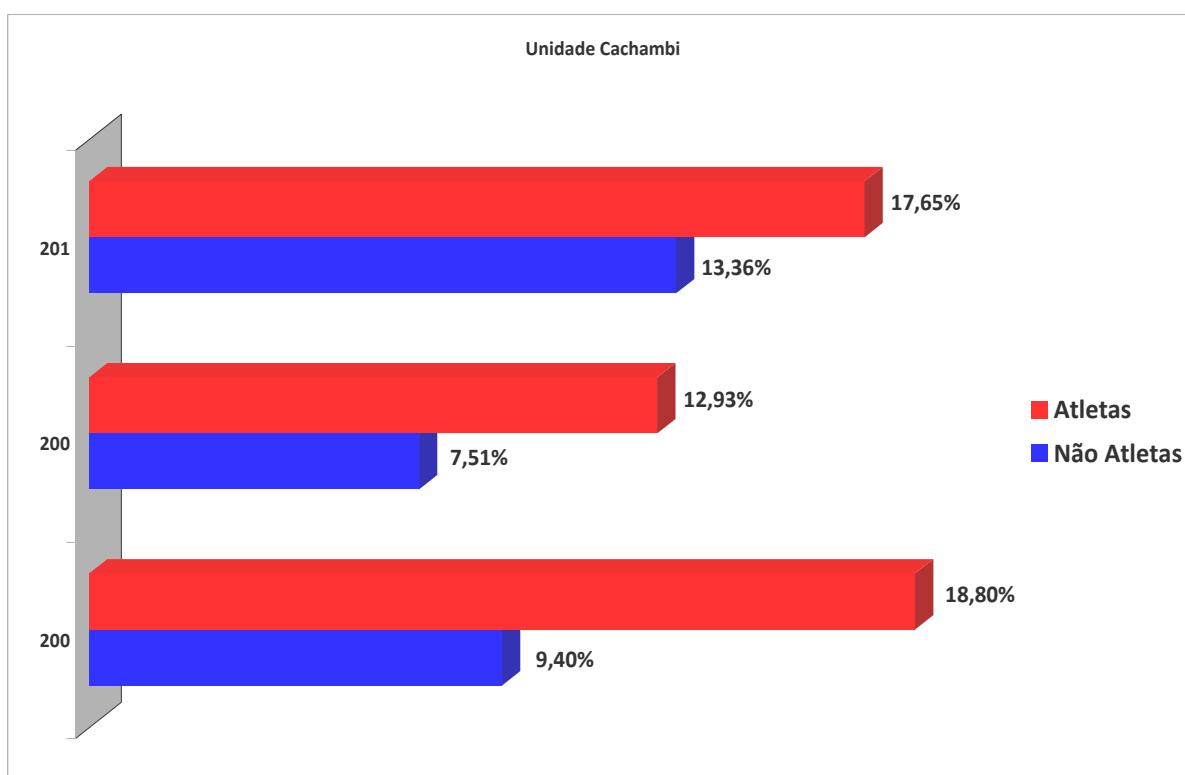
Fonte: José Robson de Almeida.

Gráfico 3. Unidade Cachambi alunos aprovados



Fonte: José Robson de Almeida

Gráfico 4. Unidade Cachambi alunos reprovados



Fonte: José Robson de Almeida.

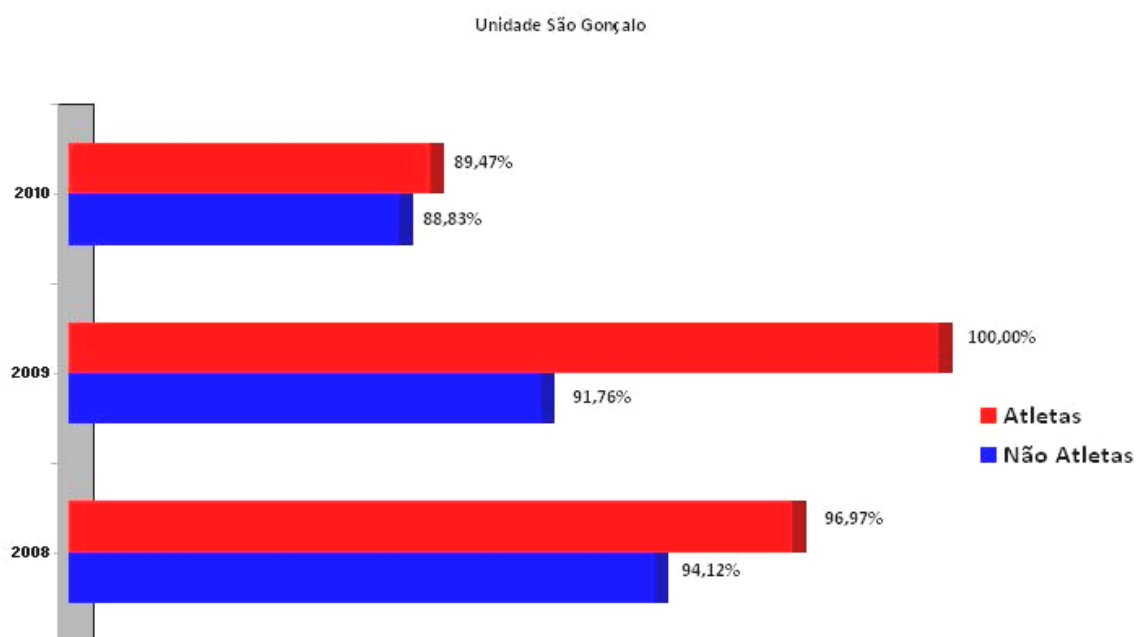
Unidade São Gonçalo

Tabela 3. Total de alunos atletas e não atletas e seus resultados acadêmicos.

	2008		2009		2010	
Total de alunos	1070		1088		1022	
Alunos Aprovados	1008	94,21%	1001	92,00%	908	88,85%
Alunos Reprovados	62	6,15%	87	8,69%	114	12,56%
Total de Atletas	33		32		19	
Atletas aprovados	32	96,97%	32	100,00%	17	89,47%
Atletas reprovados	1	3,03%	0	0,00%	2	10,53%
Total de Não Atletas	1037		1056		1003	
Não atletas Aprovados	976	94,12%	969	91,76%	891	88,83%
Não atletas Reprovados	61	5,88%	87	8,24%	112	11,17%

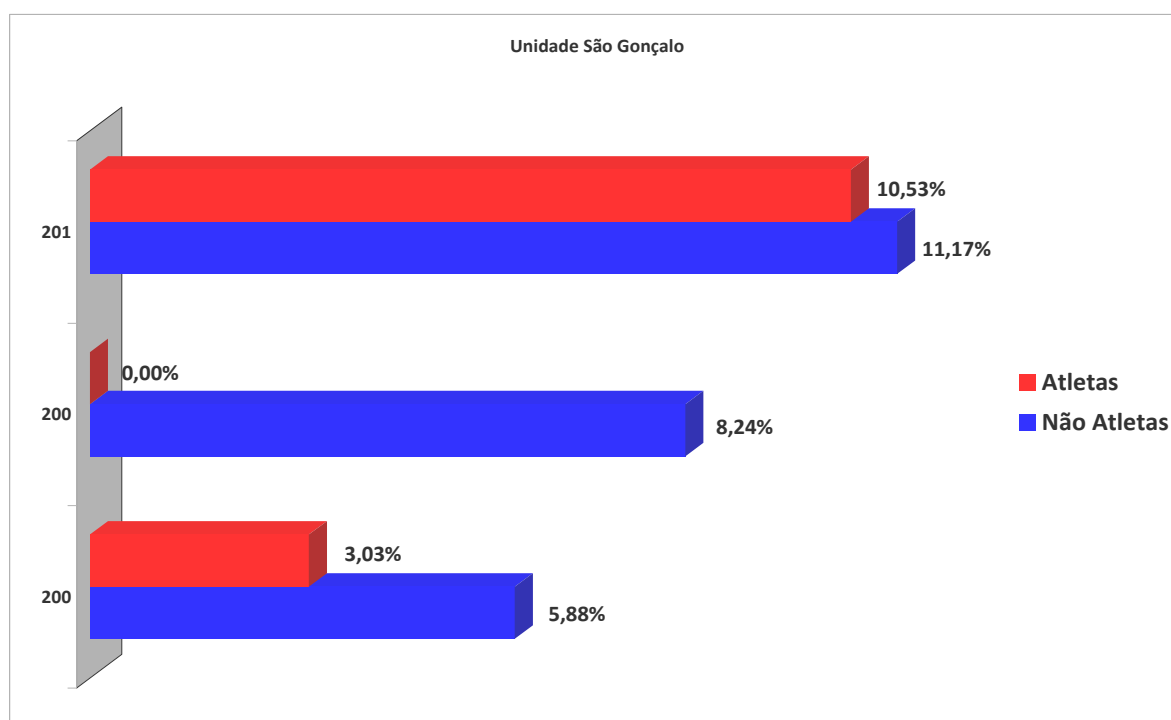
Fonte: José Robson de Almeida

Gráfico 5. Unidade São Gonçalo alunos aprovados



Fonte: José Robson de Almeida

Gráfico 6. Unidade São Gonçalo Alunos Reprovados



Fonte: José Robson de Almeida.

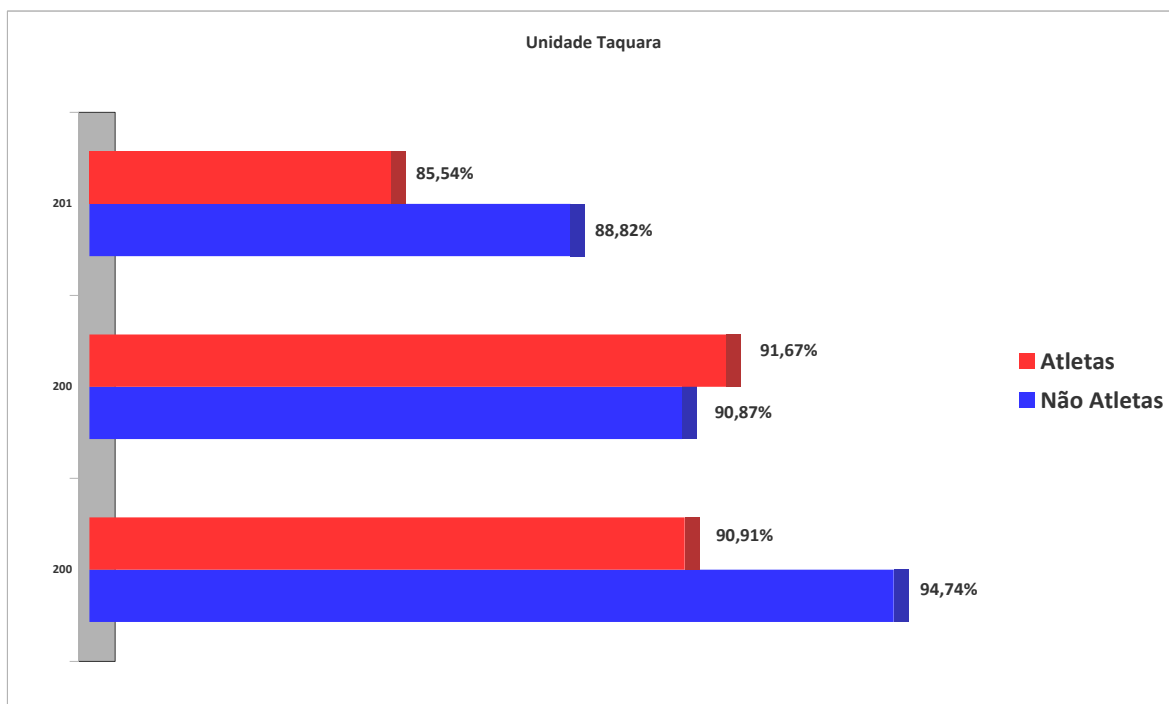
Unidade Taquara

Tabela 4. Total de alunos atletas e não atletas e seus resultados acadêmicos.

	2008		2009		2010	
Total de alunos	1028		1049		1058	
Alunos Aprovados	971	94,46%	954	90,94%	937	88,56%
Alunos Reprovados	57	5,87%	95	9,96%	121	12,91%
Total de Atletas	77		96		83	
Atletas aprovados	70	90,91%	88	91,67%	71	85,54%
Atletas reprovados	7	9,09%	8	8,33%	12	14,46%
Total de Não Atletas	951		953		975	
Não atletas Aprovados	901	94,74%	866	90,87%	866	88,82%
Não atletas reprovados	50	5,26%	87	9,13%	109	11,18%

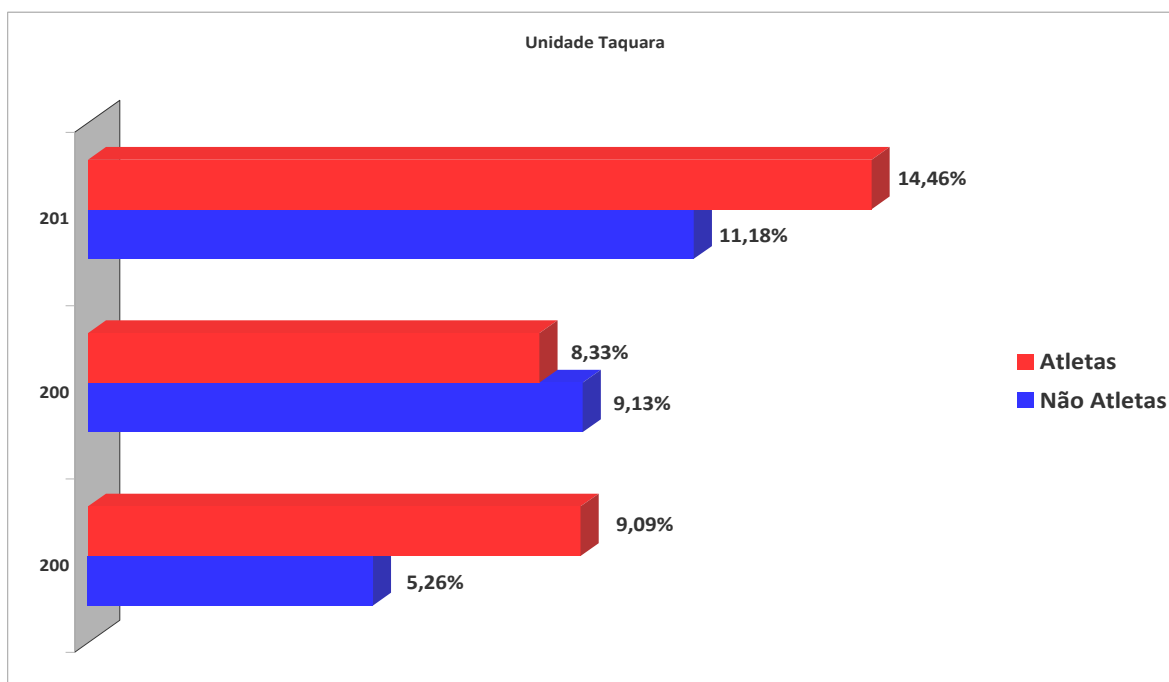
Fonte: José Robson de Almeida

Gráfico 7. Unidade Taquara alunos aprovados



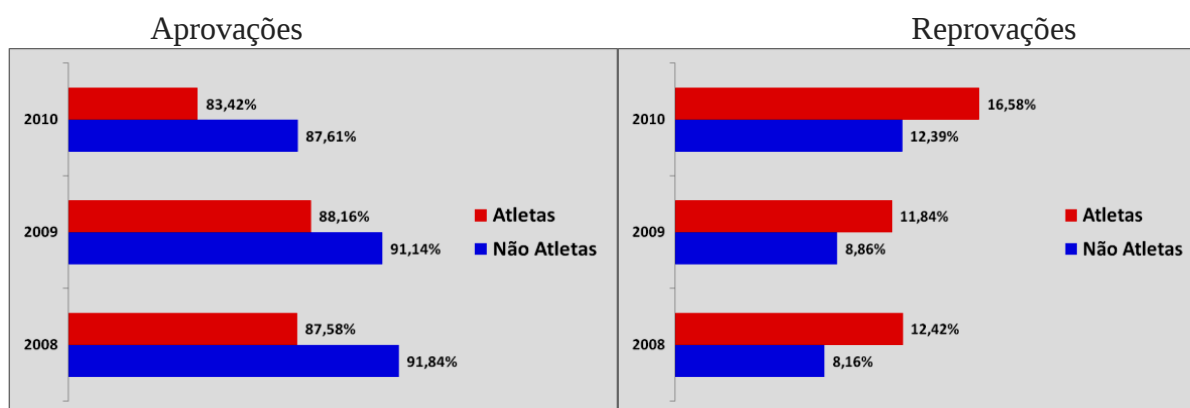
Fonte: José Robson de Almeida.

Gráfico 8. Unidade Taquara alunos reprovados



Fonte: José Robson de Almeida.

Gráfico 9. Resultados



Fonte: José Robson de Almeida

O esporte é uma poderosa ferramenta de inclusão e integração social. No Colégio Santa Mônica, os atletas têm uma cobrança pedagógica igual à de seus colegas não atletas, haja vista que a gestão acredita ser a formação intelectual do indivíduo, fundamental para o alicerce na concretização de um sonho, inclusive o esportivo.

Saber se ocorreram diferenças significativas dos resultados, na formação do ensino médio, dos alunos atletas em comparação aos que não o são para ingresso no ensino superior?

Não é fácil conciliar ensino de qualidade com esporte no Brasil. Porém, nosso trabalho, sinaliza que é possível o aluno ter um bom rendimento acadêmico e um bom rendimento esportivo. E essa possibilidade se concretiza devido às práticas pedagógicas propostas pelo CSM aos seus atores.

Observamos que a diferença entre o número de aprovações e reprovações dos alunos que são atletas e dos alunos que não são atletas, da escola investigada é somente 3,81%. Uma diferença muito pequena para um número significativo de alunos investigados.

É uma resposta expressiva, em um momento que vivemos uma euforia esportiva. Respondendo que a busca da qualidade no ensino, não compromete os resultados dos mesmos jovens que, também, praticam esportes e buscam alto rendimento. Ratificando a importância da continuidade dessa linha investigativa.

Os protagonistas da sociedade, o jovem, o “ALUNO-ATLETA-CIDADÃO”, sejam eles, pobres ou ricos, estudem eles em escolas públicas ou privadas, têm direito a um ensino de qualidade e a uma perspectiva de futuro.

Figura 5. Comunicação do desempenho esportivo

Família e Escola: o esteio de uma educação vitoriosa

Ao abrir o jornal O Globo de hoje (12 de dezembro de 2011), na sessão de esportes, e ver toda equipe do Colégio Santa Mônica recebendo o décimo troféu de campeão geral do 29º Intercolegial, refleti sobre o nível de seriedade que o esporte é tratado nessa escola. No palco do Circo Voador, na Lapa, recebendo a premiação estavam: inspetores, professores, estagiários, coordenadores de segmento, coordenadores de Educação Física, diretores de unidade, treinadores, o superintendente Felipe Souza e alunos. Na plateia o nosso gestor Paulo César, que ano a ano prestigia essa premiação independente da colocação que a escola alcance. Nos bastidores do evento, em conversas informais, professores de outras escolas comentavam comigo sobre a importância da representação do CSM ser tão plural e efetiva o que, em minha avaliação, transmite, de maneira simbólica, para quem nos observa, o que é a verdadeira alma de nosso trabalho: comprometimento de todas as esferas da escola em parceria com as famílias.

Mas quem não é do CSM desde a Educação Infantil e olha aquela quantidade de troféus ganhos na competição e publicados em quase meia página do principal jornal da cidade (quicá do país) talvez não tenha dimensão que aquela equipe de profissionais que ali comemora a conquista coloca em funcionamento uma escola em que o esporte competição representa uma parcela pequena. Esses profissionais são responsáveis por sete mil alunos que aprendem, diariamente, nas aulas de Educação Física curricular que a prática da atividade física moderada é necessária para uma vida saudável e plena em realizações. Além disso, esses profissionais colocam em prática uma rotina de atividades extraclasse que atende mais de 4.000 alunos em 14 modalidades e em 3 turnos que podem até, se quiserem, ingressar em uma de nossas 12 equipes que abrigam aproximadamente 300 atletas.

Com a imensa ênfase que é dada à competição em nossa sociedade, queremos registrar que acreditamos nesse decacampeonato como um poderoso veículo de novas vivências para o nosso alunado, mas o mérito dessa conquista não é só dos atletas - ele é construído diariamente pelas famílias que levam e buscam nas escolinhas, que preparam a mochila e o lanche para a rotina do dia seguinte e de todos os educadores do CSM que zelam pela ética, pela formação e pela segurança de nossas crianças. Assim, ser dez vezes campeão do Intercolegial, superando o Colégio Salesiano de Santa Rosa (detentor de nove títulos gerais) é um exercício de orgulho da jornada e entusiasmo saudável entre co-irmãos, em favor do esporte, da cidadania e da qualidade de vida.



Críticas e sugestões: brunocastro@brunocastro.com.br



Bruno Castro
Diretor do Departamento de Comunicação, Marketing, Esporte e Cultura do CSM.
Prof. de Ética da Universidade Castelo Branco.
Consultor para Esporte Educacional da Secretaria Municipal de Educação do RJ.

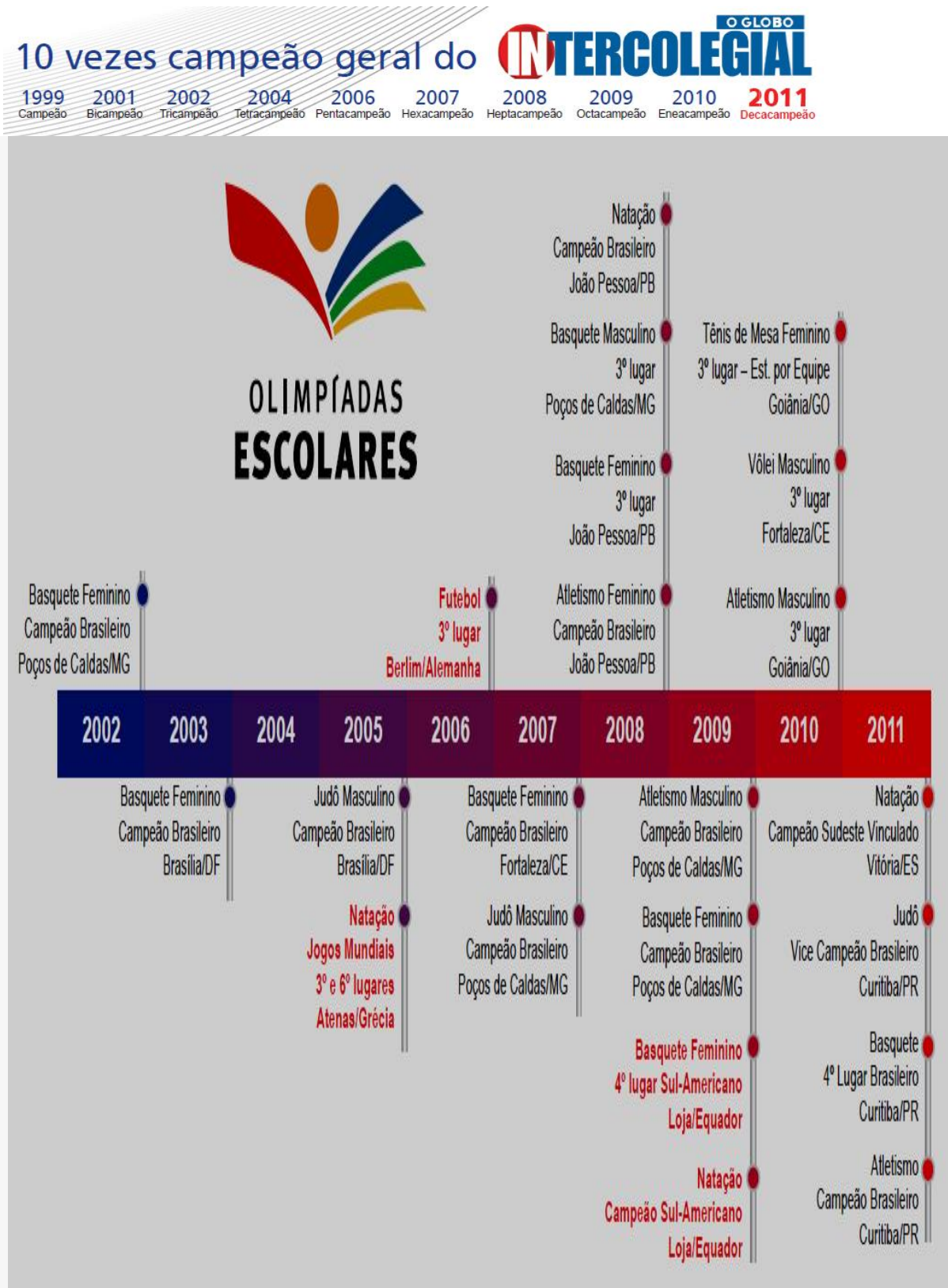
“
Com a imensa ênfase que é dada à competição em nossa sociedade, queremos registrar que acreditamos nesse decacampeonato como um poderoso veículo de novas vivências para o nosso alunado ...
”



Fonte: PEC

Mesmo que a motivação conduza o jovem à prática das diversas modalidades esportivas, o estudo deve ser sua principal alavanca para um futuro seguro. O maior legado que esse sujeito terá, nesta pluralidade da vida acadêmica esportiva, é a singularidade em sua bagagem cultural adquirida nas instituições que priorizam um ensino de qualidade, como o Colégio Santa Mônica.

Figura 6. Resultado esportivo do CSM até 2011



Fonte: página eletrônica da escola (www.colegiosantamonica.com.br).

Síntese

Estrutura do Pré-Vestibular

Em busca do número de alunos do CSM, que ingressaram em uma universidade com rigor investigamos o principal momento dessa conexão que é o terceiro ano do Ensino Médio, que na escola investigada é denominado como pré-vestibular.

Nesse segmento, a instituição propõe aos seus discentes uma carga horária de 36 horas/semanais de aulas e um sistema de avaliação que engloba: provas, simulados e testes semanais de redação e interpretação de textos, além do acompanhamento constante. A escola, com o suporte descrito, almeja que seus alunos obtenham as vagas mais concorridas das Universidades Estaduais e Federais através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Porém, o que mais fazer com o intuito de preparar um jovem para um momento tão importante como o ENEM? Com certeza, não é uma tarefa fácil e isso não é feito de um dia para o outro. O trabalho deve ter início desde a formação básica desses atores. As ações não devem ser únicas e exclusivas no aspecto cognitivo, pois esta variável pode ser facilmente comprometida, caso o envolvimento ético e moral dos indivíduos não tenha sido fortalecido desde sua mais tenra idade. Segundo Arendt 2001, p. 247: “A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele”.

Para que o estudo faça parte da vida de um jovem, desde cedo, ele deve aprender a gostar de estudar, estudar deve ser para o jovem uma virtude porém, deverá ter alguém que o oriente como fazer e por que fazer. Esse “alguém” deve ser, inicialmente, o professor, que deverá estar, também, preparado para conduzir este ator a fazer coisas que não gosta, mas que são necessárias, gerando ao indivíduo uma virtude chamada Fortaleza.

“Por isso, um verdadeiro aprendizado ético das virtudes deve ser realizado inicialmente pelos professores, por meio das exigências do ensino/aprendizagem do conteúdo da disciplina em si. Além disso, esse mesmo aprendizado deve ser também visto, na conformidade da exigência legal – cfr, LDB 9394/96 –, como um tema transversal. E por fim, argumento que também deve haver uma disciplina específica, não distante da prática escolar, conforme aponta Lins. Deve ser, justamente, nesta prática escolar cotidiana que, como também apontam Aristóteles, MacIntyre, se forjem as virtudes”. (Malheiro, 2008, p.p. 275 e 276)

Essa primeira ação deve ser iniciada em casa, com a família orientando e exemplificando. Em todos os seus degraus, à escola, principalmente através de seus professores e de suas práticas pedagógicas, cabe um reforço constante no uso das virtudes necessárias para a construção de indivíduo que resista às mazelas e aos modismos de uma sociedade movida pelo consumismo.

O locus investigado, com o propósito de ratificar a segurança do trabalho proposto, oferece a todos os alunos, que se encontrarem cursando o 3º ano do Ensino Médio/ Pré-Vestibular, em forma de contrato, uma garantia de qualidade de serviço: caso não consigam obter a aprovação em uma universidade pública ou privada, se cumprirem cláusulas contratuais, como aprovação na escola e uma média igual ou superior a 70, poderão cursar o ano seguinte com bolsa de 100%, tendo esses gastos custeados pelo Colégio Santa Mônica.

A “meritocracia” é uma prática no colégio Santa Mônica desde o 6º ano. Os discentes que conquistarem médias iguais ou superiores a 80, em todas as matérias, no primeiro semestre, recebem bolsa de estudos no percentual de 15%. Quando suas médias, no mesmo hiato de tempo, em todas as matérias, são iguais ou acima de 90, o desconto é de 50% no valor total das parcelas do ano seguinte.

A família que efetua o pagamento até o prazo máximo do maior desconto do mês, acumula um aumento de quase 15%, se agregado ao mérito. Um incentivo às famílias que acompanham de perto o desempenho acadêmico de seus filhos. Uma sinalização clara que os gestores do Colégio investigado acreditam que com suas práticas pedagógicas podem levar seus discentes à realização de seus sonhos e, com isso, além de ajudá-los, beneficia-se com a propaganda obtida com os resultados dos discentes.

Para ratificar os resultados obtidos pelos alunos do locus investigado, buscamos documentos, como as atas, correspondentes aos anos estudados pelos atores e que correspondem ao período proposto para essa investigação.

Figura 7. Ata final da turma 54 311, do pré-vestibular ano 2001.

SISTEMA DE ADMINISTRACAO ESCOLAR											
ATA DE RESULTADOS FINAIS DA TURMA: 54311											

Aos vinte e oito dias do mes de dezembro do ano de 2001, terminou-se o processo da apuracao das NOTAS F											
dos alunos da terceira serie do Ensino Medio ENS.MED.-TEC.F.DADOS na turma 54311, deste estabelecimento,											
com os seguintes resultados.											
	P DADOS	L PORT	LITER	REDACAO	INGLES	MAT	ORG EMPR	ESTAT	CONTABIL	ESP.	SITUACAO
	087	004	009	014	019	048	125	130	143	192	
1 1/07990150-5 ALESSANDRA C. DE MEDEIROS	80	73	65	81	91	87	78	90	71	69	APROVADO
2 1/07000029-0 ALINE DOS SANTOS ALMEIDA	81	72	79	84	79	70	74	87	70	72	APROVADO
3 1/07957100-2 AMANDA FREITAS MACEDO	83	71	76	85	83	79	87	88	80	73	APROVADO
4 1/07956831-8 BRUNO DE JESUS D. RAINHO	77	70	61	82	70	77	73	79	70	73	APROVADO
5 1/07990382-1 CAMILA C. DE M. DE BARROS LIAL	81	75	77	78	80	76	73	82	53	79	APROVADO
6 1/07956949-6 CAMILLA COLHACO	84	72	63	77	85	75	71	89	71	72	APROVADO
7 1/07990607-0 CAROLINA ALMEIDA BARGIGNA	82	70	78	80	78	81	80	91	75	71	APROVADO
8 1/07000096-2 CINTHIA PEREIRA DA COSTA	84	70	80	87	80	85	78	89	81	70	APROVADO
9 1/07990319-8 DANIELLE HIBNER DA COSTA	89	78	76	75	84	81	84	94	79	83	APROVADO
10 1/07990522-8 DENISON RANGEL RAMOS DA SILVA	70	64	57	75	74	71	73	84	53	68	APROVADO
11 1/07990381-7 DIEGO C. DE M. DE BARROS LIAL	82	73	58	76	91	84	75	86	70	79	APROVADO
12 1/07980438-2 EDUARDO DIAS DOS SANTOS	74	71	64	77	86	61	69	80	64	78	APROVADO
13 1/07951771-8 FABIANA S. SALES	76	59	51	79	72	66	64	84	64	70	APROVADO
14 1/07980249-4 FABIO DA SILVA TORRES PINTO	81	70	77	78	83	83	72	89	81	80	APROVADO
15 1/07970266-1 FELIPE CARVALHO V. MACHADO	74	71	56	75	93	62	68	75	66	71	APROVADO
16 1/07990303-7 FILIPE RIBEIRO MACHADO	82	74	61	83	79	69	70	85	71	70	APROVADO
17 1/07956921-2 JANAINA CRISTINA V. COUTO	79	52	57	72	76	59	61	77	77	74	APROVADO
18 1/07970237-5 LEONARDO MOTHE RODRIGUES	61	59	52	68	59	57	65	72	53	68	APROVADO
19 1/07956815-9 MARIANA VIEIRA SENRA	82	70	71	82	75	73	78	79	71	71	APROVADO
20 1/07990356-9 RACHEL PAES SOARES	61	54	66	81	73	70	55	74	59	72	APROVADO
21 1/07955854-1 RAFAEL MARTINS FERREIRA	78	63	53	75	70	71	73	76	62	75	APROVADO
22 1/07010558-4 THAIS BORGES CANNAVALE	84	76	70	74	81	81	76	90	74	70	APROVADO
23 1/07990370-9 THIAGO ALVES DE M. SILVA	71	58	76	75	82	58	70	78	53	71	APROVADO
24 1/07990404-0 THIAGO AUGUSTO DA S. C. LOPES	71	66	63	77	78	58	70	73	54	76	APROVADO
25 1/07956855-3 THIAGO MARTINS BARRETO	75	61	59	77	81	72	70	70	58	68	APROVADO
26 1/07990369-6 THIAGO SILVA DA CRUZ	63	58	60	78	64	63	56	75	57	73	APROVADO
27 1/07970090-9 VICTOR GABRIEL PIMEDA	74	65	62	61	87	58	54	72	59	72	APROVADO
28 1/07990579-6 WELLINGTON DE ALMEIDA FREITAS	61	58	53	74	75	74	64	62	55	66	APROVADO

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 8. Ata final da turma 1335A, do Pré-Vestibular ano 2002.

Colégio Santa Mônica - Bonsucesso																		24/07/2014 08:14:36	
Sistema de Administração Escolar																			
Ata de Resultados Finais																			
Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2002, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335, no ano letivo de 2002, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.																			
Nº Nome	L-PORT 002	RED 003	LITER 004	INGL 005	ESPAN 006	MAT 007	IBO 012	FIS 015	QUÍM 018	HIST 022	GEOG 025							% FREQ.	SIT.
1 ALEXANDRE SILVA PRETES	066	053	071	056	056	066	061	071	073	064	072							75	APR.
2 ALICE MORAES PAULINO	058	054	063	051	051	067	070	070	068	070	058							75	APR.
3 ALINE GABRIELLE PESSOA BARROS	075	069	078	080	080	073	071	068	065	062	072							75	APR.
4 ALINE HENRIQUES PEREIRA	058	066	061	059	059	058	058	075	058	052	052							75	APR.
5 ANA LUCIA RODRIGUES MARQUES	068	059	072	076	076	063	065	068	060	059	050							75	APR.
6 ANA LUISA BOTELHO GUIMARAES	072	062	070	050	050	070	067	070	080	057	060							75	APR.
7 ANNA LIGIA CIPRIANO PINHEIRO	079	070	076	071	071	070	056	063	058	063	063							75	APR.
8 ANNA PAULA DE CASTRO ENDSON	074	069	060	070	070	076	072	061	070	063	065							75	APR.
9 ARTHUR MONTEIRO SILVA LIMA	068	063	065	073	073	085	061	072	069	065	059							75	APR.
10 AURELIA MAXIMO NOGUE LEAL	065	063	070	063	063	067	070	062	069	068	077							75	APR.
11 BIANCA DA SILVA SCORZA SANTIAGO	054	070	070	052	052	060	073	057	059	067	062							75	APR.
12 BRUNA CAPELLA PAPACENA	074	073	078	075	075	069	071	054	071	074	066							75	APR.
13 BRUNO GOMES DIAS DA MOTTA	061	054	070	060	060	060	053	070	080	060	053							75	APR.
14 BRUNO MICHEL MOREIRA DA SILVA	067	058	069	070	070	070	055	070	075	063	065							75	APR.
15 BRUNO MIRANDA NOGUEIRA	062	062	064	070	070	070	061	072	057	070	058							75	APR.
16 BRUNO RANAULO DE CASTRO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
17 BRUNO RIBEIRO DA SILVA	064	053	067	051	051	075	063	065	075	063	057							75	APR.
18 CARLOS CORDEIRO VAZ VEIGA	065	052	074	058	058	069	061	078	076	068	068							75	APR.
19 CARLOS EDUARDO DA MOTTA LUCAS	060	062	072	050	050	076	057	070	060	058	056							75	APR.
20 CESAR AUGUSTO RABELLO CARNEIRO	067	051	067	071	071	073	065	070	070	066	065							75	APR.
21 DANIELE BELMONT NUNES	065	070	065	059	059	067	062	070	073	057	075							75	APR.
22 DANIELLE AZEVEDO NOBLAT DE OLIVEIRA	079	068	071	080	080	072	065	053	065	069	072							75	APR.
23 DANIELLE MARQUES DA SILVA	070	059	073	055	055	054	066	063	065	070	058							75	APR.
E, para constar, eu Jaqueline Alves Meirelles, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.																		Continua	
Jaqueline Alves Meirelles S E C R E T Á R I O (A)																		Bruno de Castro Souza D I R E T O R (A)	
Setor de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059 www.colgiosantamonica.com.br																		Saar0061	

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 9. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2003.

Colégio Santa Mônica – Bonsucesso																			
Sistema de Administração Escolar																			
Ata de Resultados Finais																			
05/11/2012 10:00:51																			
Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2003, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335A, no ano letivo de 2003, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.																			
Nº Nome	L.POR 002	RED 003	LITER 004	INGL 005	ESPA 006	MAT 007	IBO 012	FIS 015	QUÍM 018	HIST 022	GEOG 025							% FREQ.	SIT.
1 ADRIANA FERREIRA GARCIA	057	062	057	069	069	072	050	062	053	057	065							75	APR.
2 AGATHA LIMA DOS SANTOS	062	078	062	065	065	072	073	064	067	079	071							75	APR.
3 ALIKE DIAS BARCELOS	050	060	050	071	071	067	061	063	053	058	067							75	APR.
4 ALINE BRETAS DUARTE	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
5 AMANDA SOUTO DOS SANTOS	062	075	062	073	073	062	061	065	059	054	071							75	APR.
6 ANDREIA CRISTINA DE SOUZA FERREIRA	050	057	050	065	065	071	051	062	068	066	066							75	APR.
7 BETANIA DA SILVA CAVALCANTE	055	053	055	065	065	069	059	061	050	075	071							75	APR.
8 CARLOS CRISTIANO BARROS MUNIZ	051	051	051	026	026	051	061	053	054	050	050							75	DEP.
9 DANIELA TEDEIRA MOURA DA SILVA	064	074	064	072	072	075	073	064	062	053	069							75	APR.
10 DARIAN LOPES DE OLIVEIRA	065	080	065	068	068	061	056	066	067	067	079							75	APR.
11 DIOGO HENRIQUE GONCALVES	058	070	058	074	074	071	055	064	059	050	068							75	APR.
12 EDSON DE LIMA SILVA	060	075	060	072	072	072	056	066	064	054	074							75	APR.
13 EVERARDO DIAS BENEVIDES FILHO	056	069	056	065	065	071	082	075	077	079	075							75	APR.
14 FABIO LEONARDO PERES SANTOS	051	057	051	063	063	070	050	067	060	051	064							75	APR.
15 FELIPE DE MOURA SIQUEIRA	056	058	056	063	063	067	070	067	056	076	069							75	APR.
16 FRANCISCO WALDEIR RODRIGUES DE ALMEIDA JUNIOR	062	072	062	051	051	074	061	070	025	068	050							75	DEP.
17 JAQUELINE ASSUMPCAO VENTURA	075	063	075	050	050	069	056	052	056	062	050							75	APR.
18 LEANDRO DE ALMEIDA DA SILVA	059	050	059	066	066	067	070	054	053	062	072							75	APR.
19 LEONARDO FERREIRA RIVEIRO	054	055	054	074	074	076	054	070	058	072	071							75	APR.
20 LEONARDO VILACA GAGLIASSO	059	051	059	060	060	075	070	065	051	061	072							75	APR.
21 LIZIE DE SOUZA CALMON	070	075	070	069	069	075	077	074	074	070	077							75	APR.
22 PRISCILA MARTINS SILVA	040	050	040	050	050	050	050	055	053	052	050							75	DEP.
23 PRISCILA OLIVEIRA DOS PASSOS	058	059	058	071	071	071	052	058	059	066	064							75	APR.
Continua																			
E, para constar, eu JAQUELINE ALVES MEIRELLES, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.																			
JAQUELINE ALVES MEIRELLES SECRETÁRIO(A)										BRUNO DE CASTRO SOUZA DIRETOR(A)									
Setor de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059 www.colgiosantamonica.com.br										Sasr0061									

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso

Figura 10. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2004.

Colégio Santa Mônica - Bonsucesso																		
Sistema de Administração Escolar																		
Ata de Resultados Finais																		
05/11/2012 09:59:58																		
Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2004, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335A, no ano letivo de 2004, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.																		
Nº Nome	L-PORT 002	RED 003	LITER 004	INCL 005	ESPAN 006	MAT 007	IBO 012	FIS 015	QUÍM 018	HIST 022	GEOM 025							% FREQ.
1 ADRIANA BACELAR DE ANDRADE	064	072	064	051	051	076	068	050	071	070	050							>75
2 ALINE BATISTA DE SOUZA	058	076	058	071	071	069	074	050	050	069	069							>75
3 ALINE CANTANHEDE RIBEIRO	057	066	057	071	071	076	071	050	068	060	057							>75
4 ANDRESSA IGAR FREITAS BARGA	058	068	058	062	062	065	065	054	068	053	062							>75
5 BRUNO CIRIACO SANTOS	073	079	073	077	077	076	072	056	080	063	072							>75
6 CAROLINA DENIZ SOUZA	066	063	066	053	053	070	064	062	067	054	056							>75
7 CASSIA DE OLIVEIRA AFFONSO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
8 DEBORA CRISTIANE DA SILVA NASCIMENTO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
9 DIEGO FRANCO FREIRE CHAVES	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
10 ERICA RIBEIRO DUARTE	063	075	063	072	072	080	069	061	069	068	070							>75
11 FABIOLA DE CASSIA SERRA DOS SANTOS	061	076	061	051	051	070	069	058	074	068	057							>75
12 FELIPE MOREIRA MACHADO	068	065	068	073	073	074	071	056	078	063	073							>75
13 GABRIEL BORGES DE AZEVEDO	057	075	057	066	066	056	065	051	064	065	079							>75
14 LEANDRO GOMES FREIRE	070	071	070	081	081	069	072	055	066	071	077							>75
15 LEONARDO FUOCO ROMERO	072	064	072	071	071	072	061	058	072	070	070							>75
16 LEONARDO TENORIO DE LIMA	056	059	056	054	054	062	060	050	058	050	059							>75
17 LIVIA NASARETH SOARES DE OLIVEIRA	065	066	065	053	053	070	067	054	074	070	076							>75
18 LUANA DANTAS DE OLIVEIRA	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
19 LYVIA DE SOUZA MARTINS	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
20 MARILIA DE ALMEIDA CORREA	060	073	060	051	051	076	071	059	061	068	056							>75
21 MICHELE CHAVES FERREIRA	052	065	052	053	053	050	055	056	061	058	051							>75
22 NATHALLYA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA GALVAO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
23 RENAN MARTINS GOMES	059	055	059	059	059	056	065	060	070	055	069							>75

Continua

E, para constar, eu JAQUELINE ALVES MEIRELLES, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

JAQUELINE ALVES MEIRELLES
SECRETÁRIO (A)

BRUNO DE CASTRO SOUZA
DIRETOR (A)

Sector de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059
www.colgiosantamonica.com.br

Saar0061

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 11. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2005.

Colégio Santa Mônica - Bonsucesso Sistema de Administração Escolar Ata de Resultados Finais																			05/11/2012 09:59:09	
Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2005, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335A, no ano letivo de 2005, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.																				
Nº Nome	L.POR 002	RED 003	LITER 004	MAT 007	BIO 012	FÍS 015	QUÍM 018	HIST 022	GEOG 025	LEST 030									% FREQ.	SIT.
1 ALAN DE ANDRADE MEDEIROS	071	082	071	051	097	065	066	073	071	075										CANC.
2 ALEX BRAZ IACONE SANTOS	073	079	073	080	075	050	061	060	066	088										APR.
3 ALYNE PECLAT PEREIRA	051	061	051	050	064	055	051	059	055	071										APR.
4 BRUNA ALVES TELLES																				APR.
5 CAMILA SANTOS DA SILVA	072	076	072	074	087	091	081	070	078	070										CANC.
6 CAMYLLE GUIMARAES SCHELIGA	071	066	071	066	070	055	051	072	065	053										APR.
7 CAROLINA LINHARES COELHO LOPES	079	073	079	089	076	073	072	081	072	085										APR.
8 CAROLINA MARQUES PORTILHO	072	077	072	076	083	080	075	071	079	093										APR.
9 DANIEL MEDINA NUNES FERREIRA	075	070	075	050	051	056	050	066	066	077										APR.
10 DANIELA FERREIRA LIMA DE AGUIAR	054	062	054	063	050	061	050	051	073	052										APR.
11 FELIPE AUGUSTO DE OLIVEIRA MARTINS	065	070	065	060	058	057	050	062	059	051										APR.
12 FELIPE GUIMARAES DE OLIVEIRA GOMES	058	070	058	050	077	050	058	065	056	072										APR.
13 GABRIELLE MEDEIROS DA SILVA	056	071	056	052	067	053	054	064	050	051										APR.
14 GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO																				CANC.
15 GUSTAVO BITARELLO GOUGET DE CARVALHO	073	080	073	075	084	086	075	064	081	075										APR.
16 JOAO COSTA FERREIRA JUNIOR	074	077	074	079	082	071	076	072	076	074										APR.
17 JOYCE ESPIRITO SANTO FERREIRA	061	067	061	061	074	063	062	071	073	071										APR.
18 KATZUKI PARAJARA DE CASTRO	064	062	064	055	070	073	056	059	063	078										APR.
19 MARCEL TENCHINI DE AZEVEDO	057	070	057	067	072	050	050	060	050	073										APR.
20 MAYARA MARCIA DE SANTANA PIMENTA	050	072	050	068	050	055	050	055	059	056										APR.
21 MIRIAM CARVALHO DA COSTA NETA	050	066	050	062	066	071	077	050	076	073										APR.
22 PAULO VITOR LUSTOZA SOARES	058	070	058	059	072	054	064	052	052	078										APR.
23 PHILIP VINICIUS BESTEIRO AGOSTINHO																				APR.

Continua

E, para constar, eu JAQUELINE ALVES MEIRELLES, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

JAQUELINE ALVES MEIRELLES
SECRETÁRIO(A)

BRUNO DE CASTRO SOUZA
DIRETOR(A)

Sector de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059
www.colgiosantamonica.com.br

Saar0061

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 12. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2006.

Colégio Santa Mônica - Bonsucesso
Sistema de Administração Escolar
Ata de Resultados Finais

05/11/2012 09:57:58

Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2006, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335A, no ano letivo de 2006, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.

Nº Nome	L.PORT 002	RED 003	LITER 004	MAT 007	BIOL 012	FÍS 015	QUÍM 018	HIST 022	GEOM 025	LEST 030									% FREQ.	SIT.
1 AILA OLIVEIRA BARBOSA DA SILVA	054	071	054	062	058	070	067	069	052	054									75	APR.
2 ALESSANDRA NASCIMENTO FERREIRA	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
3 ALINE JULIO MAGDALENO	076	076	076	087	087	083	089	058	079	077									75	APR.
4 BARBARA DA SILVA MASCARENHAS DE JESUS	050	064	050	050	050	060	050	070	050	051									75	APR.
5 CAMILA ALMEIDA DA SILVA	079	073	079	050	078	051	055	076	083	060									75	APR.
6 CINTIA BRITO PEREIRA	081	075	081	076	094	081	071	086	099	078									75	APR.
7 ESLI OLIVEIRA BARBOSA DA SILVA	051	070	051	062	057	051	057	063	065	052									75	APR.
8 GABRIEL REGES DA COSTA RODRIGUES	066	068	066	076	070	076	071	070	065	077									75	APR.
9 HUGO MORAES RIBEIRO DE CARVALHO	050	060	050	050	056	055	067	068	055	052									75	APR.
10 IGOR CESAR MEDEIROS MARTINS	054	070	054	057	070	080	050	051	076	056									75	APR.
11 JEMIMA DE SOUZA FORTUNATO	074	074	074	087	086	080	075	074	081	070									75	APR.
12 JESSICA CORREA ANTONIO	064	069	064	073	080	056	072	071	078	071									75	APR.
13 KAROLINE MENDES FERREIRA	059	053	059	050	058	050	050	063	055	053									75	APR.
14 LEONARDO GUIMARAES DE OLIVEIRA GOMES	053	065	053	060	061	051	050	050	057	055									75	APR.
15 LIVIA FERREIRA DEROSI	053	067	053	051	054	051	050	065	052	054									75	APR.
16 MARIANA PIMENTA FERNANDES	068	070	068	052	075	052	057	070	070	071									75	APR.
17 MAURO DE SOUZA	050	057	050	060	052	050	050	055	052	060									75	APR.
18 RAFAEL DA COSTA DE SOUZA	058	064	058	056	076	072	060	073	071	077									75	APR.
19 RAFAEL OLIVEIRA DIAS	052	063	052	053	050	057	050	053	066	067									75	APR.
20 RAMON EUGENIO MANOEL D'OLIVEIRA LOURES DA SILVA MACHA	067	060	067	067	053	060	050	053	055	073									75	APR.
21 RAQUEL ESTRELA COSTA	064	065	064	056	060	058	051	067	064	077									75	APR.
22 RENATA MIRANDA DE ASSIS	070	070	070	056	070	080	055	072	058	075									75	APR.
23 RENATA RIBEIRO DE MORAES	051	071	051	055	057	051	051	070	064	053									75	APR.

Continua

E, para constar, eu JAQUELINE ALVES MEIRELLES, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

JAQUELINE ALVES MEIRELLES
 SECRETÁRIO(A)

BRUNO DE CASTRO SOUZA
 DIRETOR(A)

Seta de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059
 www.colegiosantamonica.com.br

Saer0061

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 13. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2007.

Colégio Santa Mônica - Bonsucesso
Sistema de Administração Escolar
Ata de Resultados Finais

05/11/2012 09:56:23

Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2007, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335A, no ano letivo de 2007, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.

Nº Nome	L-PORT 002	RED 003	LITER 004	MAT 007	ISO 012	FÍS 015	QUÍM 018	HIST 022	GEOM 025	LEST 050									% FREQ.	SIT.
1 ALEX PAULO OLIVEIRA	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
2 ALINE BAPTISTA CAMPOS	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
3 ALINE JULIO MAGDALENO	082	045	038	090	073	088	083	045	084	046									>75	REP.
4 ANA CAROLINA AQUINO RHEIN CORDEIRO	072	071	078	063	090	063	068	072	079	070									>75	APR.
5 ANDRESSA BELO GOMES	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
6 ANNA CAROLINA BRANDAO LOURENCO	061	075	074	076	071	067	068	075	060	070									>75	APR.
7 CAMILA ROMANA ALMEIDA	073	071	072	074	082	073	065	080	078	077									>75	APR.
8 CAROLINE REBELO ALVES DE LEMOS PINTO	057	075	072	067	063	062	052	058	053	067									>75	APR.
9 DANIEL DOS SANTOS FERREIRA MIRANDA	070	071	074	081	085	083	078	079	082	090									>75	APR.
10 DANIELE REIS DA CUNHA	092	089	086	092	098	085	093	093	095	084									>75	APR.
11 DIEGO BATISTA DE SOUZA	065	066	073	056	062	062	068	067	064	072									>75	APR.
12 DOUGLAS CAVALCANTE RAFAEL	070	075	067	056	058	060	055	085	083	072									>75	APR.
13 FELIPE ALVARO VIEIRA DE LIMA	070	064	074	083	078	065	070	074	074	072									>75	APR.
14 GABRIEL REGES DA COSTA RODRIGUES	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
15 HAROLD LUIZ RUSSIEL DE AVELAR	072	067	063	073	054	056	061	050	064	070									>75	APR.
16 JEMIMA DE SOUZA FORTUNATO	020	044	017	070	038	044	040	071	022	075									>75	REP.
17 JESSICA COELHO MELO	081	074	073	068	071	064	059	070	071	080									>75	APR.
18 JESSICA THAIS OLIVEIRA PEREIRA DE LIMA	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
19 JONATHAN ANDRE WEST DE LIMA	069	070	074	070	053	052	062	055	052	072									>75	APR.
20 JULIANA CRISTINA BAPTISTA ALVES	080	078	074	091	095	085	083	089	092	089									>75	APR.
21 JULIANA SANTORO DA COSTA MORAES	052	064	067	056	063	058	013	051	052	057									>75	DEP.
22 KAREN EDNA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA	062	070	063	067	066	070	073	080	056	079									>75	APR.
23 MARIANA FERREIRA CARDOSO	062	063	072	060	051	050	053	053	057	064									>75	APR.

Continua

E, para constar, eu JAQUELINE ALVES MEIRELLES, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

JAQUELINE ALVES MEIRELLES
 SECRETÁRIO(A)

BRUNO DE CASTRO SOUZA
 DIRETOR(A)

Seta de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059
 www.colgiosantamonica.com.br

Sae0061

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 14. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2008.

Colégio Santa Mônica - Bonsucesso Sistema de Administração Escolar Ata de Resultados Finais																			
05/11/2012 09:54:42																			
Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2008, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335A, no ano letivo de 2008, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.																			
Nº Nome	L.POR 002	RED 003	LITER 004	MAT 007	BO 012	FÍS 015	QUÍM 018	HIST 022	CIÉNC 025	INTESP 055								% FREQ.	SIT.
1 ANDRÉ FULCHE DE SOUZA PAES	070	073	088	076	069	076	078	064	078	070								>75	APR.
2 ARTHUR MENDES FERNANDES	039	057	067	044	054	021	032	035	071	073								>75	REP.
3 CAROLINNE CRISTINA NOVELLO MOURAO BASTOS	076	085	081	077	081	075	073	062	079	084								>75	APR.
4 DAISY LUCIA DE ALMEIDA MATOS	076	057	073	052	072	058	050	070	073	075								>75	APR.
5 EMERSON DA COSTA ROCHA	063	069	072	077	074	073	076	067	070	070								>75	APR.
6 FERNANDA DOS SANTOS NOGUEIRA	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
7 FILIPE DA COSTA DE SOUZA	082	070	074	086	090	079	093	072	080	080								>75	APR.
8 JESSICA NETO DE SOUZA	055	063	070	053	060	053	051	053	072	071								>75	APR.
9 JESSYCA SILVA MASSONI	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
10 JOSAFÁ LOPES DE FRANCA	052	065	072	050	072	058	050	055	056	079								>75	APR.
11 KAMILA AVELINO DE SOUZA	067	070	070	051	075	051	059	061	070	070								>75	APR.
12 KARINE MARCIO RAMOS	077	072	076	086	093	086	084	072	078	062								>75	APR.
13 KESSY ALMEIDA SILLMAN DA CUNHA	054	060	064	052	059	050	050	052	069	075								>75	APR.
14 LARA ANDRADE DE SOUZA	063	073	067	055	069	052	054	057	070	075								>75	APR.
15 LUCIANA DA COSTA DE SANTANA	070	082	081	059	081	057	075	074	078	087								>75	APR.
16 MONIQUE FELIX RIBEIRO DA SILVA	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
17 PAULA LOUREIRO MOTA	067	071	057	063	050	055	050	050	058	055								>75	APR.
18 PAULA PIELOR CASTILHO HENRIQUES	057	059	074	051	063	050	060	051	066	051								>75	APR.
19 PEDRO HENRIQUE HECHT MENDES DE CARVALHO	065	070	075	066	063	063	052	056	073	076								>75	APR.
20 PEDRO PAULO DE MENDONÇA SILVA	051	057	070	055	060	050	055	060	066	073								>75	APR.
21 PRISCILLA COSTA DA SILVA	079	073	072	085	076	073	075	070	077	089								>75	APR.
22 RICARDO SERGIO MIRANDA MONTEIRO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
23 ROGERIO SANTOS LEMOS	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.

Continua

E, para constar, eu JAQUELINE ALVES MEIRELLES, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

JAQUELINE ALVES MEIRELLES
SECRETÁRIO(A)

BRUNO DE CASTRO SOUZA
DIRETOR(A)

Sector de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059
www.colgiosantamonica.com.br

Sae0061

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 15. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2009.

Colégio Santa Mônica - Bonsucesso

Sistema de Administração Escolar

Ata de Resultados Finais

05/11/2012 09:53:57

Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2009, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335A, no ano letivo de 2009, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.

Nº Nome	L-PORT 002	RED 003	LITER 004	MAT 007	BIOL 012	FÍS 015	QUÍM 018	HIST 022	GEOM 025	FILÓ. 033	SOCIO 034	INTESP 055						% FREQ.	SIT.
1 AMANDA FAUSTINO DO NASCIMENTO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
2 ANA CAROLINA DA SILVA GONCALVES	070	067	072	061	057	062	075	070	073	073	073	073						75	APR.
3 ANA LETICIA OLIMPIO DA SILVA DAVID	069	070	072	075	071	055	057	070	074	079	079	088						75	APR.
4 CAMILA RODRIGUES CUNHA DOS SANTOS	052	058	070	066	053	051	064	070	068	070	070	071						75	APR.
5 CRISTIANA DE JESUS CARNEIRO	065	072	063	067	054	056	055	062	064	068	068	056						75	APR.
6 DANIELA DOS SANTOS CARDOSO	082	074	060	058	059	052	074	052	067	059	059	083						75	APR.
7 DIEGO ALEX LIMA MOREIRA	070	080	068	098	071	086	076	070	077	071	071	071						75	APR.
8 FELIPE REBELO ALVES DE LEMOS PINTO	067	073	073	052	055	050	064	060	072	068	068	072						75	APR.
9 GABRIEL AUGUSTO DE VASCONCELLOS E SILVA	064	065	058	057	054	052	050	051	063	071	071	071						75	APR.
10 IARA VIEGAS EMMERICK	070	075	080	078	083	054	064	078	065	094	094	075						75	APR.
11 JACKSON OLIVEIRA DE ASSIS	057	052	064	075	054	059	059	063	065	070	070	064						75	APR.
12 JAMINE ABRIL FRANKLIN	050	071	061	062	060	055	057	070	066	071	071	076						75	APR.
13 KAREN MENEZES PEREIRA	072	069	072	070	075	061	076	078	077	085	085	085						75	APR.
14 MAURICIO DOS SANTOS VASCONCELLOS	056	055	052	068	050	054	053	050	065	052	052	070						75	APR.
15 MYREMA NUNES SUISSO	078	070	074	074	051	056	052	063	059	060	060	070						75	APR.
16 PEDRO RAY BORGES OLIVEIRA	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
17 RODRIGO DE AMORIM CHERMONT	067	063	072	075	059	067	061	065	065	072	072	053						75	APR.
18 TATIANE JESUS DE CARVALHO	073	084	077	070	075	053	077	069	069	080	080	073						75	APR.
19 THIAGO ELIAS DE SOUSA DA SILVA	086	060	072	078	078	073	076	072	065	072	072	073						75	APR.
20 THIAGO ROCHA GOMES	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
21 VIVIANNE TUFANI NUNES	077	079	082	070	079	051	074	073	078	091	091	098						75	APR.
22 MARCO ANTONIO RODRIGUES RAMOS	071	071	072	075	063	070	075	062	059	072	072	078						75	APR.
23 DANIEL CIPRIANO AQUINO RHEIN CORDEIRO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.

LEGENDA: APR. - Aprovado REP. - Reprovado DEP. - Dependência T.T. - Transferido de Turma CANC. - Cancelado ABAND. - Abandono

E, para constar, eu JAQUELINE ALVES MEIRELLES, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

JAQUELINE ALVES MEIRELLES
SECRETÁRIO(A)

BRUNO DE CASTRO SOUZA
DIRETOR(A)

Setor de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059
www.colgiosantamonica.com.br

Sasr0061

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 16. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2010.

Colégio Santa Mônica - Bonsucesso
Sistema de Administração Escolar
Ata de Resultados Finais

05/11/2012 09:29:11

Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2010, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335A, no ano letivo de 2010, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.

Nº Nome	L-PORT 002	RED 003	LITER 004	MAT 007	BSO 012	FÍS 015	QUÍM 018	HIST 022	GEOM 025	FILO 033	SOCIO 034	INTESP 055							% FREQ.	SIT.
1 AMANDA DA COSTA MACHADO	076	079	083	062	083	051	050	073	063	077	077	077							84	APR.
2 ARTHUR FERNANDO VERONEZ DE SOUSA	055	059	054	057	061	053	060	050	050	055	055	053							94	APR.
3 BERNARD BARRETO THIEL COSTA	062	065	070	077	078	054	054	070	065	064	064	055							94	APR.
4 CAROLINA PEREIRA DE JESUS	071	087	071	060	072	061	057	072	072	074	074	086							91	APR.
5 CAROLINE MACHADO SIQUEIRA	068	066	064	063	070	055	051	067	064	063	063	071							91	APR.
6 CLARISSE PAIVA DE OLIVEIRA	053	068	075	068	071	052	054	068	058	078	078	052							90	APR.
7 DANIELE DE SOUSA MACHADO	057	065	073	064	074	067	060	080	073	073	073	078							82	APR.
8 DEBORA HELENA HERNANDEZ FERREIRA	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****								T.T.
9 EDUARDO CALVELLI NILO GOMES	053	060	054	059	055	052	050	067	057	057	057	073							77	APR.
10 ELLEN MARTINS RODRIGUES	059	079	089	070	074	062	080	072	072	071	071	079							89	APR.
11 FERNANDA MARQUES PORTILHO	065	079	080	074	075	057	073	070	073	081	081	068							91	APR.
12 GABRIEL DUARTE ALVES	086	076	055	070	071	059	051	065	060	052	052	060							78	APR.
13 GABRIEL MARCIAL BASTOS	076	076	062	073	073	070	053	065	063	080	080	086							87	APR.
14 ISABELLA ALVES SOUSA BOREL DE ALMEIDA	062	076	080	071	077	060	079	071	071	083	083	086							94	APR.
15 JENNIFER BARRETO DE ARAUJO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****								CANC.
16 JOAO PAULO SOUSA ALMEIDA	072	081	087	094	090	093	098	076	074	089	089	083							97	APR.
17 LAWRENCE TAVARES DA SILVA REZENDE PONTES	075	075	071	072	074	077	073	067	078	062	062	075							84	APR.
18 LUCAS ABRIL FRANKLIN	058	070	060	067	074	053	079	065	066	060	060	050							90	APR.
19 MARCIA GABRIELA SEICEIRA ALCANTARA	058	070	050	063	070	054	052	050	050	063	063	072							83	APR.
20 MARCUS VINICIUS DA SILVA MASELLI	055	070	065	052	057	051	051	060	062	066	066	057							75	APR.
21 MARIA FERNANDA DA SILVA DE CARVALHO MOREIRA	059	078	087	075	083	071	073	077	071	091	091	094							97	APR.
22 MARIANA DE OLIVEIRA GOMES	072	070	051	068	073	054	050	055	071	056	056	061							86	APR.
23 MONIQUE OLIVEIRA CAVALCANTE	056	063	061	061	068	056	051	065	069	070	070	073							91	APR.

Continua

E, para constar, eu JAQUELINE ALVES MEIRELLES, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

JAQUELINE ALVES MEIRELLES
SECRETÁRIO(A)

BRUNO DE CASTRO SOUZA
DIRETOR(A)

Setor de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059
www.colgiosantamonica.com.br

Sasr0061

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 17. Ata final da turma 1335A, do pré-vestibular ano 2011.

Colégio Santa Mônica - Bonsucesso Sistema de Administração Escolar Ata de Resultados Finais 05/11/2012 09:28:12																						
Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de 2011, encerrou-se o processo da apuração das médias finais dos alunos da terceira série do Ensino Médio na turma 1335A, no ano letivo de 2011, deste estabelecimento, com os seguintes resultados.																						
Nº	Nome	L.PORT 002	RED 003	LITER 004	MAT 007	HO 012	FÍS 015	QUÍM 018	HIST 022	CIEC 025	FILAS 033	SOCC 034	INTSP 035								% FREQ	SIT.
1	BARBARA DA CRUZ DE BARROS	068	074	074	057	059	053	058	057	071	070	070	092								91	APR.
2	CAIO DI SALVO DE MELO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
3	DAFNY SANT'ANNA COUTINHO DO ESPIRITO SANTO	076	073	060	065	061	053	070	055	071	074	074	079								75	APR.
4	FABIANA DE BRITO FORTUNATO	058	050	051	059	055	051	053	062	052	071	071	056								92	APR.
5	FABIO CARVALHO VIVAS JUNIOR	062	056	061	061	068	054	050	058	063	071	071	064								82	APR.
6	FERNANDA MORSCH MAIA	065	073	074	060	079	051	055	061	062	079	079	086								88	APR.
7	GABRIELLA GONDART MOTTA	061	054	052	062	079	057	056	064	071	070	070	054								86	APR.
8	IGOR ROCHA CIANCIO	072	075	071	070	065	054	076	066	092	083	083	078								81	APR.
9	ISABELLE CRISTINE CUNHA DE OLIVEIRA	060	054	052	056	053	052	052	067	060	063	063	063								80	APR.
10	KIVIA SOUZA DE OLIVEIRA	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
11	LARISSA ALCANTARA FRANKLIN DA SILVA	073	079	074	059	070	059	054	078	063	082	082	068								75	APR.
12	LEANDRO DA SILVA GONCALVES	058	057	050	068	070	057	054	074	072	075	075	078								95	APR.
13	MARIANA DOS SANTOS ALVES	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
14	MATHEUS DE AQUINO FELIPE	050	057	053	061	063	052	050	054	060	067	067	059								81	APR.
15	PEDRO PAULO ALVES CRUZEIRO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
16	PEDRO STEFANNO DA SILVA GOMES	050	055	055	070	054	056	063	053	056	054	054	051								86	APR.
17	PEDRO YURI DOS REIS DE MORAES LOPES	071	077	079	091	083	095	096	084	087	077	077	083								87	APR.
18	RAPHAELA GILIO CORRÊA FERNANDES	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
19	RODRIGO DOS SANTOS DA ROCHA	082	091	084	094	087	076	090	071	082	090	090	092								88	APR.
20	TATIANE SEGADILHA PACHECO	055	055	058	065	063	057	056	068	070	077	077	052								78	APR.
21	THAIS VITORIA MARONE CESARIO	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	CANC.
22	THALES DE AMORIM MILLEN	085	094	091	093	097	089	096	081	091	100	100	100								94	APR.
23	THAYS GUIMARÃES DA SILVA	079	080	065	066	073	070	056	067	066	078	078	070								89	APR.

Continua

E, para constar, eu JAQUELINE ALVES MEIRELLES, secretário(a), lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

JAQUELINE ALVES MEIRELLES
SECRETÁRIO(A)

BRUNO DE CASTRO SOUZA
DIRETOR(A)

Setor de Sistemas - Telefone: 3682-2000 Ramal 2049/2059
www.colgiosantamonica.com.br

Sua0061

Fonte: Sistema e fornecido pela secretaria da Unidade Bonsucesso.

Figura 18. Desenvolvimento do pré-vestibular

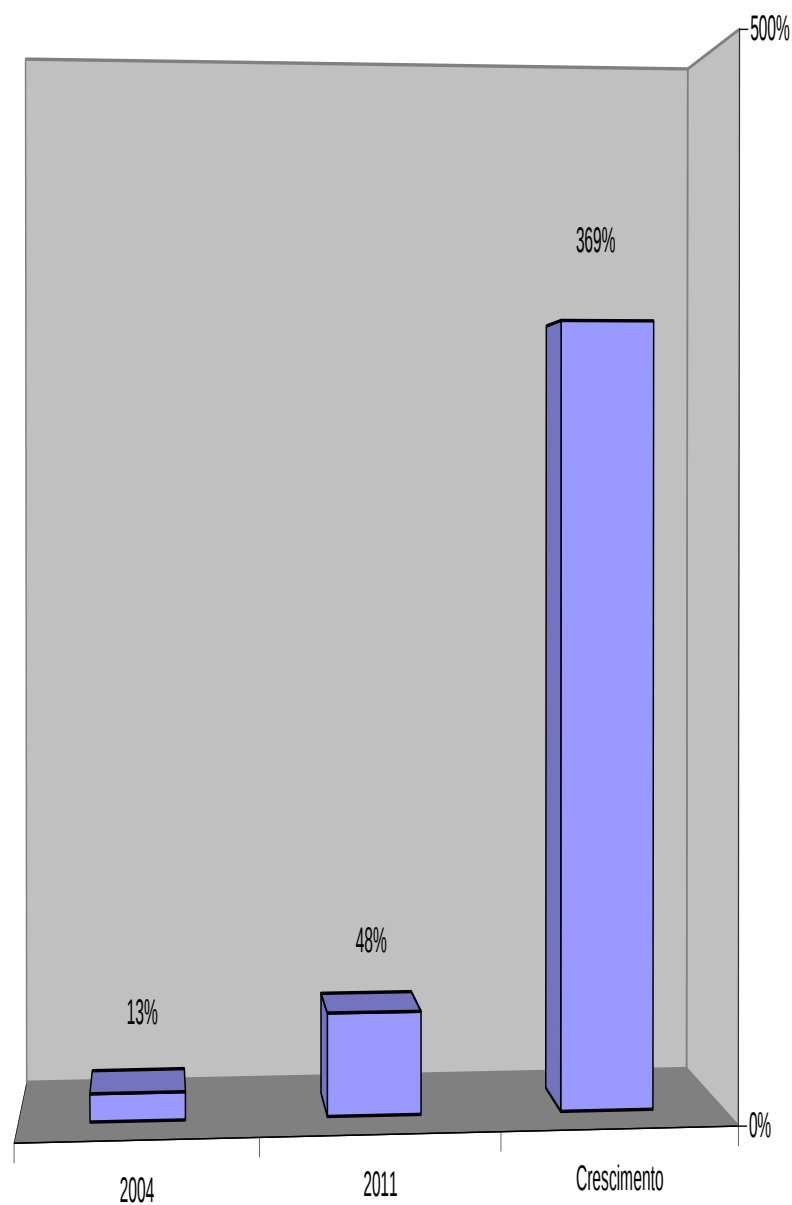
<u>Evolução das unidades nos resultados do vestibular</u>					
2004					
	Bonsucesso	Cachambi	Taquara	São Gonçalo	Consolidado
Nº de Alunos:	82	131	166	50	429
Total de Aprovações:	15	69	20	9	113
Nº de Alunos Aprovados:	11	39	17	6	73
% de Aprovados:	13%	30%	10%	12%	17%
2005					
	Bonsucesso	Cachambi	Taquara	São Gonçalo	Consolidado
Nº de Alunos:	39	79	76	68	262
Total de Aprovações:	14	42	16	28	100
Nº de Alunos Aprovados:	9	30	12	18	69
% de Aprovados:	23%	38%	16%	26%	26%
2006					
	Bonsucesso	Cachambi	Taquara	São Gonçalo	Consolidado
Nº de Alunos:	45	63	85	112	305
Total de Aprovações:	19	34	42	55	150
Nº de Alunos Aprovados:	11	21	29	36	97
% de Aprovados:	24%	33%	34%	32%	32%
2007					
	Bonsucesso	Cachambi	Taquara	São Gonçalo	Consolidado
Nº de Alunos:	56	42	63	105	266
Total de Aprovações:	42	60	24	60	186
Nº de Alunos Aprovados:	20	25	14	31	90
% de Aprovados:	36%	60%	22%	30%	34%
2008					
	Bonsucesso	Cachambi	Taquara	São Gonçalo	Consolidado
Nº de Alunos:	48	68	67	107	290
Total de Aprovações:	65	85	50	85	285
Nº de Alunos Aprovados:	27	39	31	43	140
% de Aprovados:	56%	57%	46%	40%	48%
2009					
	Bonsucesso	Cachambi	Taquara	São Gonçalo	Consolidado
Nº de Alunos:	50	52	54	112	268
Total de Aprovações:	54	48	59	80	241
Nº de Alunos Aprovados:	34	21	25	43	123
% de Aprovados:	68%	40%	46%	38%	46%
Obs.: A partir de 2009 estão sendo contados como aprovados somente os alunos das turmas do pré que se formaram no ano letivo imediatamente anterior.					
2010					
	Bonsucesso	Cachambi	Taquara	São Gonçalo	Consolidado
Nº de Alunos:	38	44	69	129	280
Total de Aprovações:	38	50	41	149	278
Nº de Alunos Aprovados:	15	24	20	77	136
% de Aprovados:	39%	55%	29%	60%	49%
2011					
	Bonsucesso	Cachambi	Taquara	São Gonçalo	Consolidado
Nº de Alunos:	42	53	83	110	288
Total de Aprovações:	45	54	61	95	255
Nº de Alunos Aprovados:	20	34	38	48	140
% de Aprovados:	48%	64%	46%	44%	49%
Felipe - 10/06/2011					

Fonte: Felipe de Castro Souza, superintendente da instituição.

O número de alunos que conseguiram obter sucesso no ingresso a uma universidade rígida, cresceu 13% em 2004 para 48% em 2011 do total de alunos inscritos na série, nos anos correspondentes. Um crescimento de 369%, entre o início e o fim dos anos acima sinalizados.

Gráfico 10. O Crescimento de aprovados

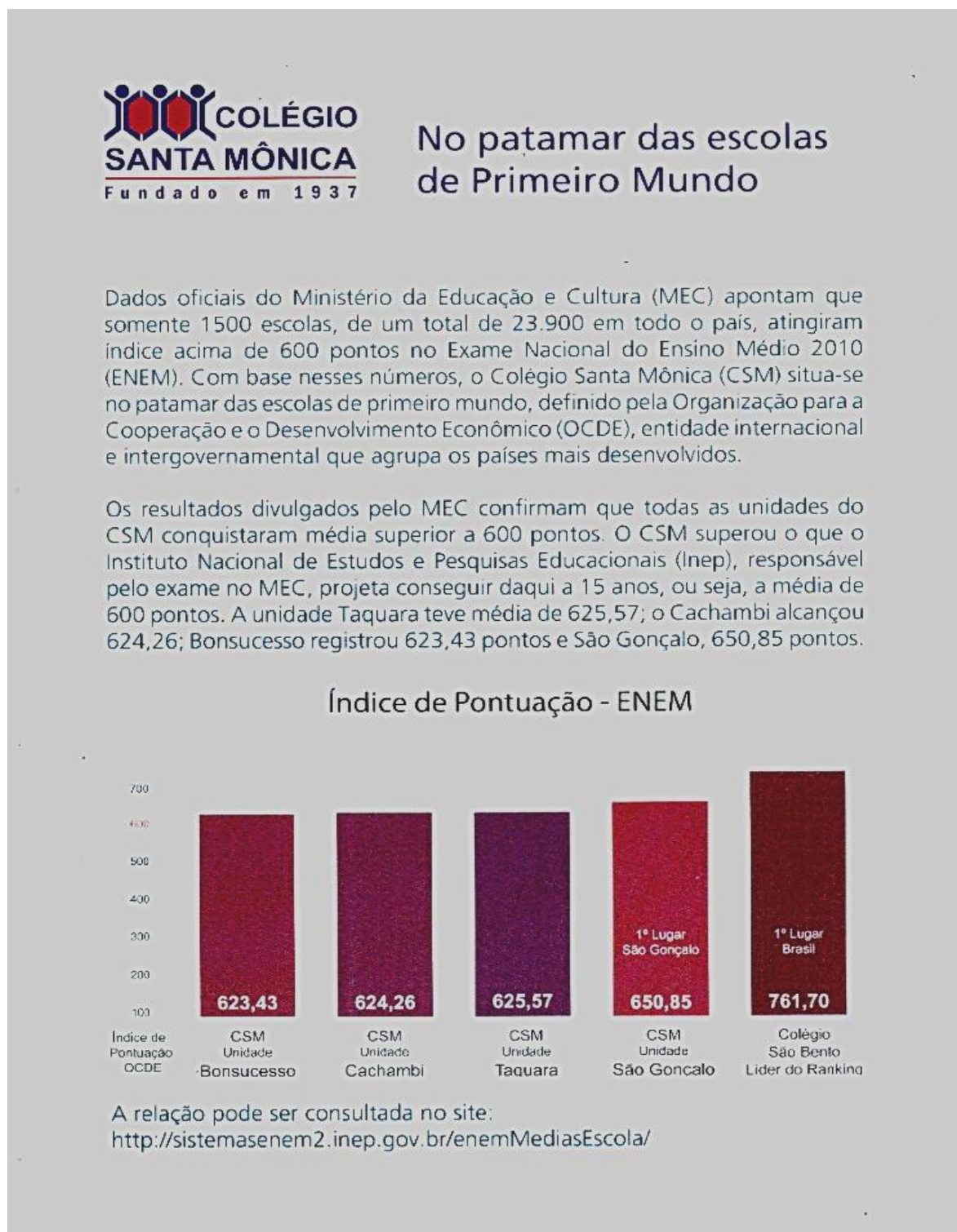
crescimento no número de aprovados em percentual



	2004	2011	Crescimento
Série1	13%	48%	369%

Fonte: Felipe de Castro Souza, superintendente da instituição.

Figura 19. Primeira página do comunicado a família do desempenho dos alunos no ENEM.



Fonte: Felipe de Castro Souza, superintendente da instituição.

Na composição das médias de cada uma das unidades as maiores notas aparecem na média da Redação e nas ciências exatas.

Tabela 5. IDEB 2005 - 2007 e Projeções para o Brasil até 2012

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental				Anos Finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	IDEB Observado		Metas		IDEB Observado		Metas		IDEB Observado		Metas	
	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021
TOTAL	3,8	4,2	3,9	6,0	3,5	3,8	3,5	5,5	3,4	3,5	3,4	5,2
Dependência Administrativa												
Pública	3,6	4,0	3,6	5,8	3,2	3,5	3,3	5,2	3,1	3,2	3,1	4,9
Federal	6,4	6,2	6,4	7,8	6,3	6,1	6,3	7,6	5,6	5,7	5,6	7,0
Estadual	3,9	4,3	4,0	6,1	3,3	3,6	3,3	5,3	3,0	3,2	3,1	4,9
Municipal	3,4	4,0	3,5	5,7	3,1	3,4	3,1	5,1	2,9	3,2	3,0	4,8
Privada	5,9	6,0	6,0	7,5	5,8	5,8	5,8	7,3	5,6	5,6	5,6	7,0

Fonte: SAEB e Censo Escolar.

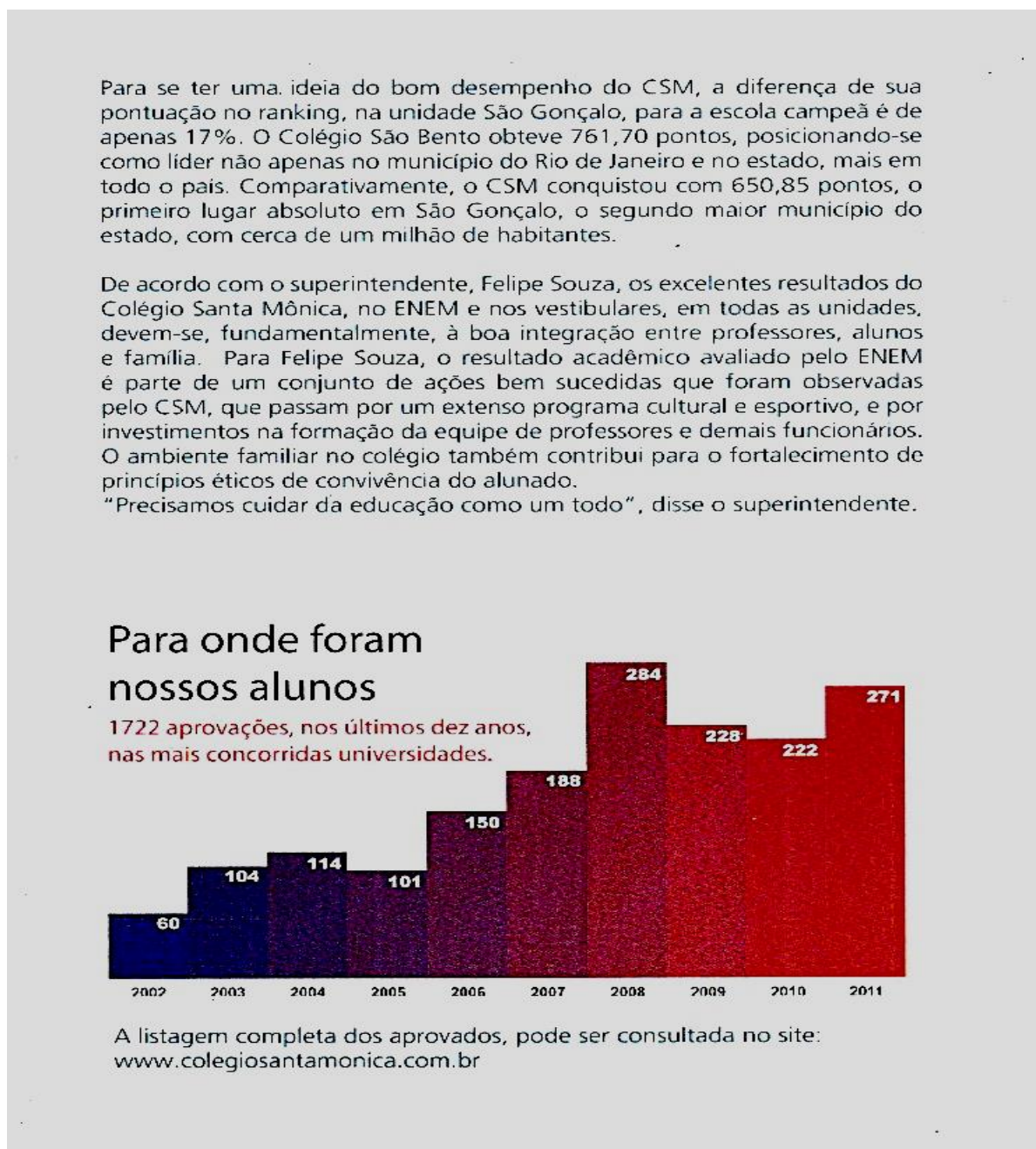
Saeb é realizado por amostragem e a Prova Brasil é a etapa avalida por todos os alunos.

Dados obtidos na página do MEC.

Os dados sinalizam, de forma clara, que o colégio investigado obteve resultados acima da média, quando as notas usadas para análise são oriundas do ENEM (avaliador externo do Ensino Médio).

As médias alcançadas pelas quatro unidades do CSM estão acima dos 600 pontos. Média que está como meta do médio para 2021 das instituições públicas, porém somente nas escolas federais (700 pontos).

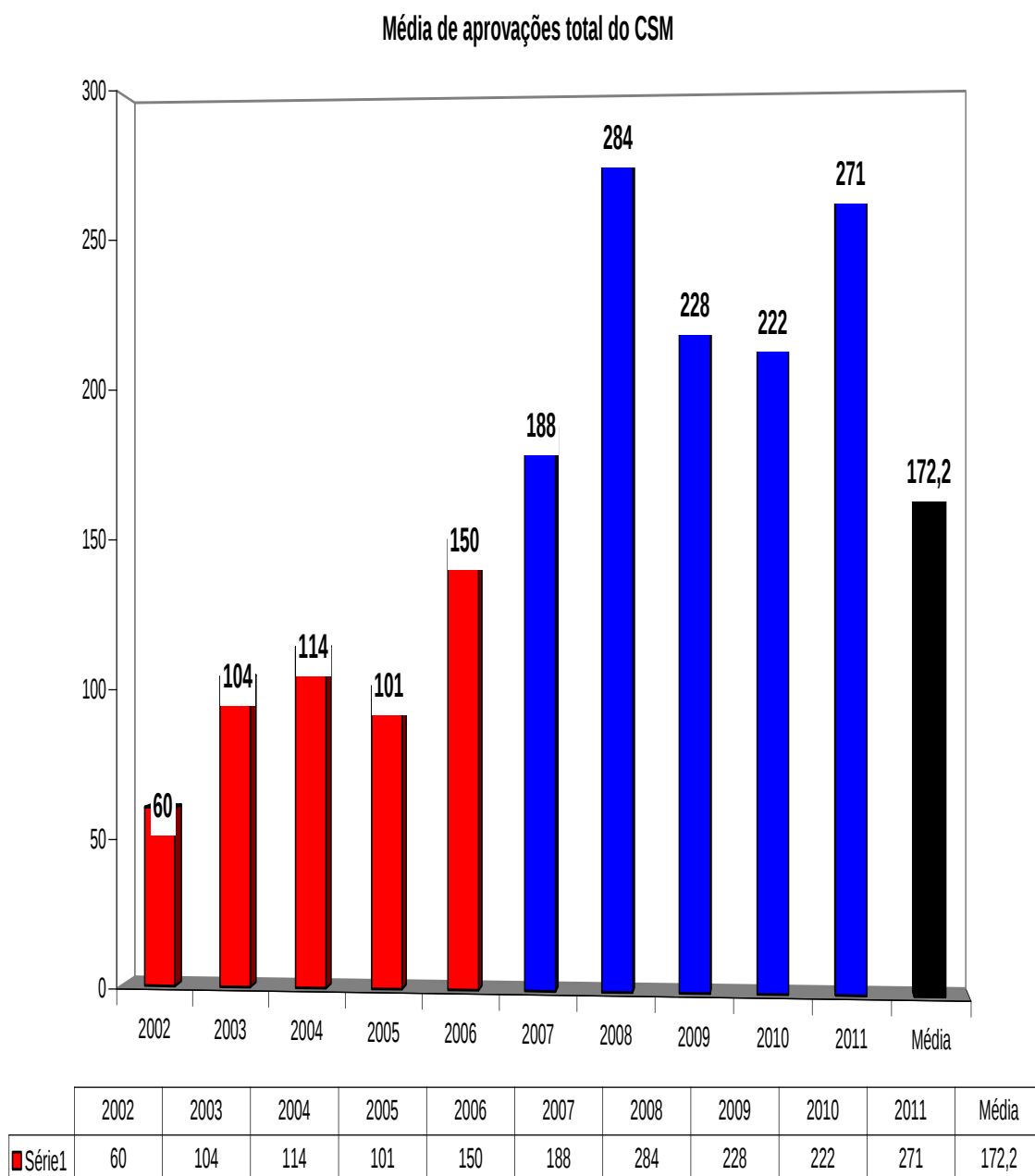
Figura 20. Segunda página do comunicado à família do desempenho dos alunos no ENEM



Fonte: Felipe de Castro Souza, superintendente da instituição.

O resultado, sendo analisado pelo total anual de alunos aprovados, das quatro unidades, desde 2002 até 2011 o crescimento chega 451%. Um resultado expressivo, para o espaço de tempo pesquisado.

Gráfico 11. Média de aprovados por ano



Fonte: Análise dos aprovados para as universidades, informados pela superintendência.

O superintendente da instituição, Felipe de Castro Souza, deixa claro em seu texto “No Patamar das Escolas do Primeiro Mundo”, sua preocupação com a qualidade na preparação dos docentes em um ambiente escolar com princípios éticos, cuidando a qualidade da educação, como um todo. Cita que para ele a escola teve três grandes momentos, em sua busca pela qualidade:

O primeiro grande momento foi em 1994, mesmo ano em que entrou para trabalhar na instituição, quando um grupo de professores de ponta, já com resultados satisfatórios no

pré-vestibular em outras escolas, chegaram para dar a qualidade desejada. Foi feita uma unidade, na Rua Dias da Cruz, o mesmo nome da unidade, um resultado da parceria da época entre Paulo César e Albano. O propósito era conduzir os alunos de alta performance das unidades para uma formação diferenciada, em busca de melhores resultados nos exames para universidades de rigor.

O grupo, liderado pelos professores Miranda de Português e Gil de Física foram comandados pelo professor de português e já funcionário da escola, Roberto Reis que contou com o apoio da professora Sônia Lopes. Em 1996, recebeu a ajuda de um experiente professor de história, Ricardo Lopes, que dividiu a coordenação com Roberto e se encontra na coordenação da unidade Taquara até hoje.

O segundo grande momento ocorreu em 2002, dois anos após a ruptura da sociedade entre os gestores. Paulo Cesar decidiu que os bons alunos não sairiam mais das unidades, trazendo com eles e para eles e os demais atores, os professores qualificados, fechando o ciclo da unidade especial, na Dias da Cruz. Montou nas próprias escolas, turmas especiais e regulares, por desempenho, do sexto ano do Ensino Fundamental II até o segundo ano do Ensino Médio. A diferença entre as turmas era caracterizada pelo nível dos alunos e no grau das avaliações. As provas mais difíceis, para os alunos de melhor desempenho, eram classificadas como especiais. As menos difíceis, para os alunos com mais dificuldades cognitivas, classificadas de regulares. O projeto tinha como propósito beneficiar os resultados das unidades de Bonsucesso, Cachambi, Taquara, esta fundada em 1995, e a unidade de São Gonçalo, fundada em 2002 e a única fora do município do Rio de Janeiro. No mesmo ano, 2002, foi fundada a unidade assistencial da Comunidade da Maré, que atende gratuitamente quase quatrocentas crianças, até o quinto ano do Ensino Fundamental I.

O terceiro grande momento foi em 2011, quando ocorreu o término das turmas chamadas especiais. As turmas passaram a ser divididas de forma heterogênea e um único nível de avaliação passou a ser usado, em todas as turmas: para todos os alunos, a aplicação das provas mais difíceis.

A Influência dos protagonistas na formação

Na busca da qualidade as escolas devem constantemente tratar seus atores para que o sucesso seja um alvo alcançável. No locus investigado foi observado que existe um processo de seleção bastante rígido para todos os cargos, em especial o que estará na ponta do processo, os docentes.

O primeiro passo para captação do profissional é a seleção do currículo, depois a averiguação nas fontes quanto sua legitimidade ética e moral. Em seguida, o docente é posto à prova, quantitativa e qualitativamente, quanto a sua competência, sempre agregando uma redação independentemente de sua matéria e nível; o passo seguinte é averiguar o resultado de seu desempenho e, caso este seja igual ou superior a 90, avança para entrevista com o diretor da unidade e, depois, com o superintendente da instituição.

Tratando-se de professores (as) do Ensino Fundamental II até o Pré-Vestibular é necessário ter experiência. Na educação infantil e no fundamental I, novas práticas avaliativas estão sendo aplicadas. Após todo o processo de seleção acima citado, a escola contrata 40 Trainees que, nos três meses iniciais do contrato, são treinadas pelas docentes mais experientes, nas unidades, três dias da semana. Os outros dois dias da semana são usados para estudarem Português, Matemática e Ética em uma linha Aristotélica.

Após três meses são avaliadas por todas as quatro vertentes que as treinaram. São selecionadas as cinco melhores de cada unidade, e por mais seis meses orientadas por professoras referências. Se no final do ano letivo não surgirem vagas para professora regente e as trainees obtiverem um bom desempenho, um novo contrato é proposto a essas profissionais para que fiquem trabalhando e estudando na instituição.

As professoras regentes, toda segunda-feira, têm aula de Português e duas vezes ao mês, de Matemática. As aulas ocorrem em horário de trabalho quando outras profissionais são pagas para substituí-las, proporcionando a esses atores a formação continuada. Existem muitos obstáculos para que haja uma sequência no estudo desses protagonistas da educação, porém o CSM, ao investir em profissionais que estão a cada dia mais difíceis de serem encontrados com a competência e exigência desejadas, sinaliza de forma clara que é possível fazê-lo.

Os professores do Ensino Fundamental II e Médio, após seu processo de seleção, são motivados a continuar seus estudos. Como os professores especialistas não têm seus horários em tempo integral da mesma forma que ocorre com os atores do Fundamental I, um outro procedimento é aplicado. Duas vezes ao ano, alunos e coordenadores fazem uma avaliação chamada ADF, Avaliação de Desempenho Funcional, que cruzados direcionam uma análise para promover os docentes, como um plano de carreira.

É no último ano do Ensino Médio, quando ocorre a transição dos alunos para as universidades e, a cada ano, o ingresso aos cursos mais disputados, torna-se mais difícil é que a escolha dos docentes exige ainda maior cuidado.

Nesse momento de conclusão, os professores mais experientes são de grande importância. Além do conhecimento, que já é uma prática comum aos docentes da escola estudada, esses atores também compartilham a experiência. Assim como, a vivência, a coexistência, com aluno que está sendo cobrado por todos e que não pode, e não deve perder o foco. Manter a motivação em obter sucesso, nesse ingresso a uma universidade que tenha o reconhecimento de qualidade pela sociedade, é, também, uma das missões, desses eficientes docentes.

“A qualidade do professor é função do seu conhecimento, que é fruto de sua formação acadêmica, da sua motivação e da sua assiduidade. Todos estes aspectos vão ser de fundamental importância no desempenho do estudante. Bassett *et al.* (2002), analisando a influência da escolaridade dos professores sobre desempenho no exame de entrada para universidades, chegou à conclusão que o efeito é positivo e maior para os quantis inferiores da distribuição”. (Sampaio e Guimarães, 2009, p. 49)

O quadro de docentes do pré-vestibular do CSM, durante o Período Investigado:

Func.: 001.- **Alcides Geraldo da Conceição. H.M.:** 220. **Ensino Médio. Idade:** 61.
Sexo: masculino. **Admissão:** M 01/03/2005, na unidade de Bonsucesso, entrou no lugar da Professora Jaqueline em 2010. 0006. (231205) 29/08/1953 11-Médico/P 1 – **Ativo-**Química.

Func.: 001. - **Rita Furlanetto. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 50.
Sexo: feminina. **Admissão:** 01/03/1992-CH: 0006 - 0020. (231205) 25/09/1964 - 11-Médico/P 1- **Ativo-** Química.

Func.: 001. - **Jakeline Torres Amazonas. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 50.
Sexo: feminina. **Admissão:** 02/05/1988 - 0006 0020 - Médico/P 1. Ativo saiu da unidade em 2009, porém continua unidade Cachambi. – **Ativo-Química.**

Func.: 001. – **Dilma Melo de Oliveira. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 65.
Sexo: feminina. **Admissão:** 01/03/1994 - 0006 0020. (231205) 09/05/1949 11-Médico/P 1- **Ativo** - Português Redação e Literatura

Func.: 001. **Flávio Guimarães. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 54.
Sexo: masculino. **Admissão:** 04/02/2004 - 00060021 - 11/08/1960 07- Outros 2 –
Demitido: 21/02/2011- Solicitou desligamento da instituição para dirigir outra escola.
Matéria: Redação e Literatura.

Func.: 001.- **Lindenberg Molina da Gama. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 52.
Sexo: masculino. **Admissão:** 04/02/2004-0006 0021. (231205). **Professor. Nas:** 12/02/1962
11-Médico/P 1 – **Ativo-** Geografia

Func.: 001. - **Marcelo Pereira da Silva. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 41.
Sexo: masculino. **Admissão:** 04/02/2002; 0006-0021; **Professor.** (231205). Nas: 31/07/1973
11-Médico/P 1 – **Ativo** - Matemática.

Func.: 001. - **Ronaldo Quintanilha. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 55.
Sexo: masculino. (231205). **Admissão:** 02/05/1990 - 11- Médico/P 1. **Professor.** Nas: 1959.
Ativo – Matemática, **Mestre - UFRJ.**

Func.: 001. - **Marcelo Teixeira Faria. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 44.
Sexo: masculino. **Admissão:** 01/02/2007 0006 -0021; **Professor.** (231205) 09/01/1970 11-
Médico/P 1 – **Ativo-** Biologia.

Func.: 001. **Elidivan Tosta Ramos Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 48.
Sexo: masculino. **Admissão:** 00060021 - Médico/P 1; **Professor.** – Biologia - **Demitido em 2006.**

Func.: 001. - **Renata Gavina Fonseca. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 40.
Sexo: feminino. **Admissão:** 01/02/1999 0006 002. **Professor.** (231205) 20/06/1974 11-
Médico/P 1- Biologia - **Demitida em 2006.**

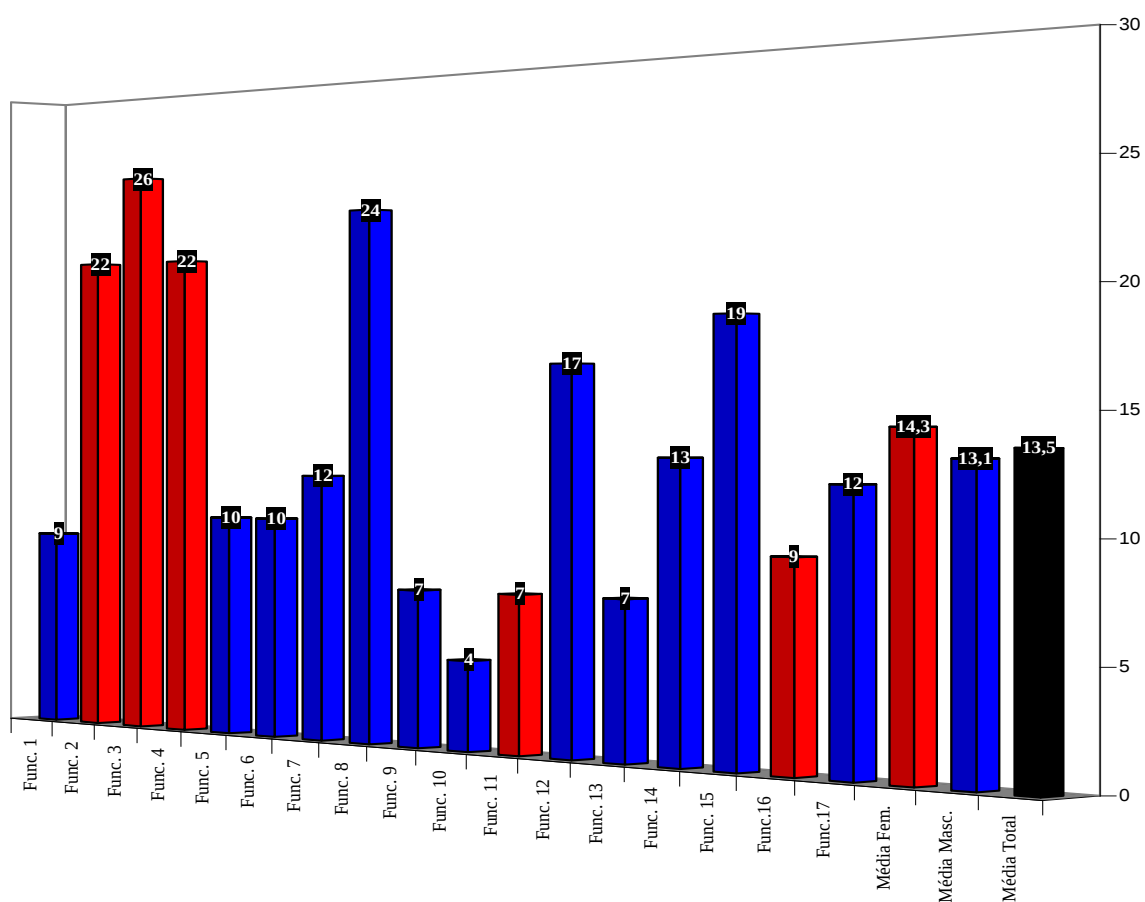
Func.: 001. **Pedro César Zani Marins. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 58.
Sexo: masculino. **Admissão:** 03/03/1997; 0006 0021. **Professor.** (231205) 09/10/1956 -
Ativo –Física.

Func.: 001. - **Rodrigo Silva Magalhães. Ensino Médio. H.M.:** 220. **Idade:** 36.
Sexo: masculino. **Admissão:** 01/03/2007 - 0006 0021 (231205) 19/08/1978 11- Médico/P 1
– **Ativo** – **Psicologia e Sociologia** – **Mestre - UERJ.**

Func.: 001- **André Calvet. Ensino Médio. H.M.:** **Idade:** 39.
Sexo: masculino. **Admissão:** 03/03/2001; **Professor.** (231205) Nascimento: 04/07/75
0006 0021 **Ativo.** Matéria – Física - **Doutor** - COPE-UFRJ.

Gráfico 13. O tempo de serviço dos professores do Pré-Vestibular

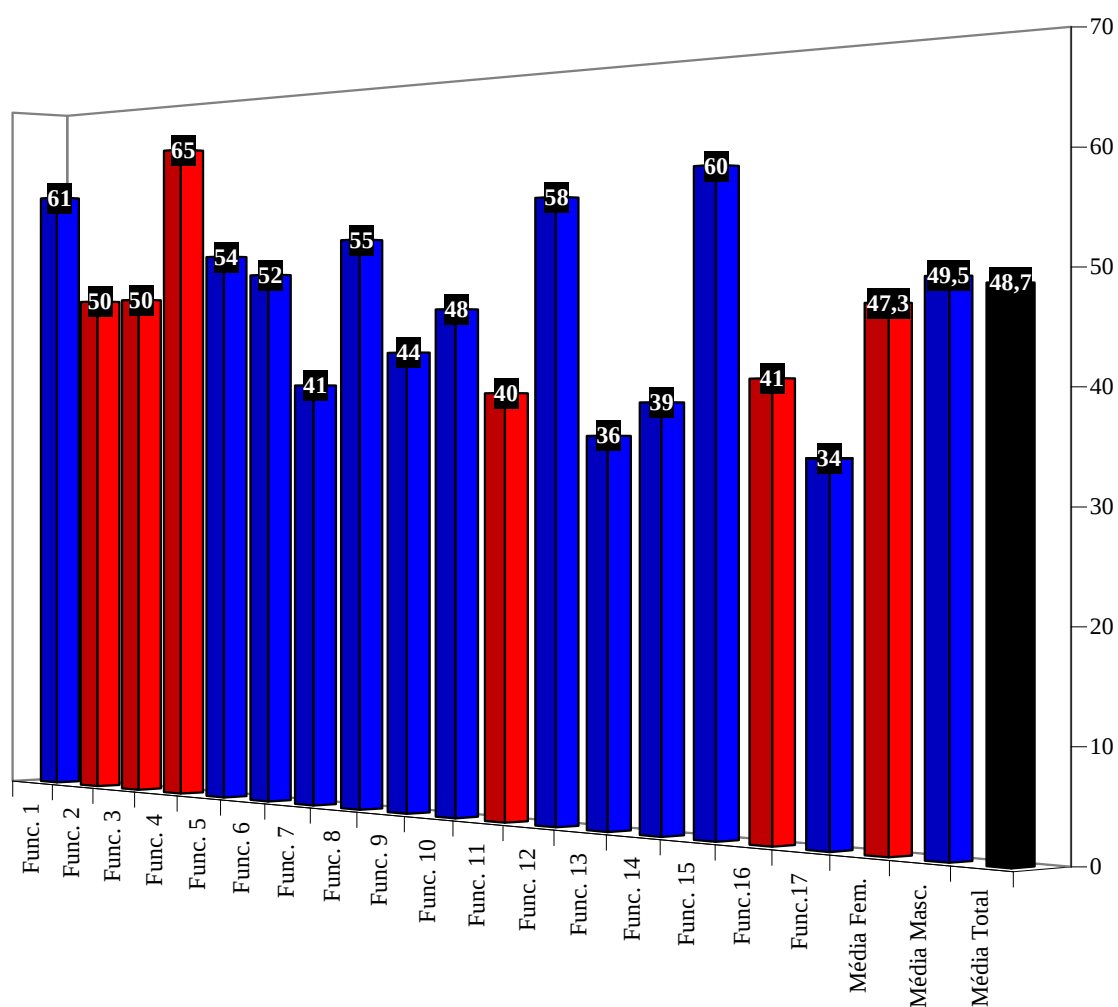
Tempo de serviço



Recursos humanos do CSM.

Gráfico 14. A faixa etária dos Docentes do Pré-Vestibular

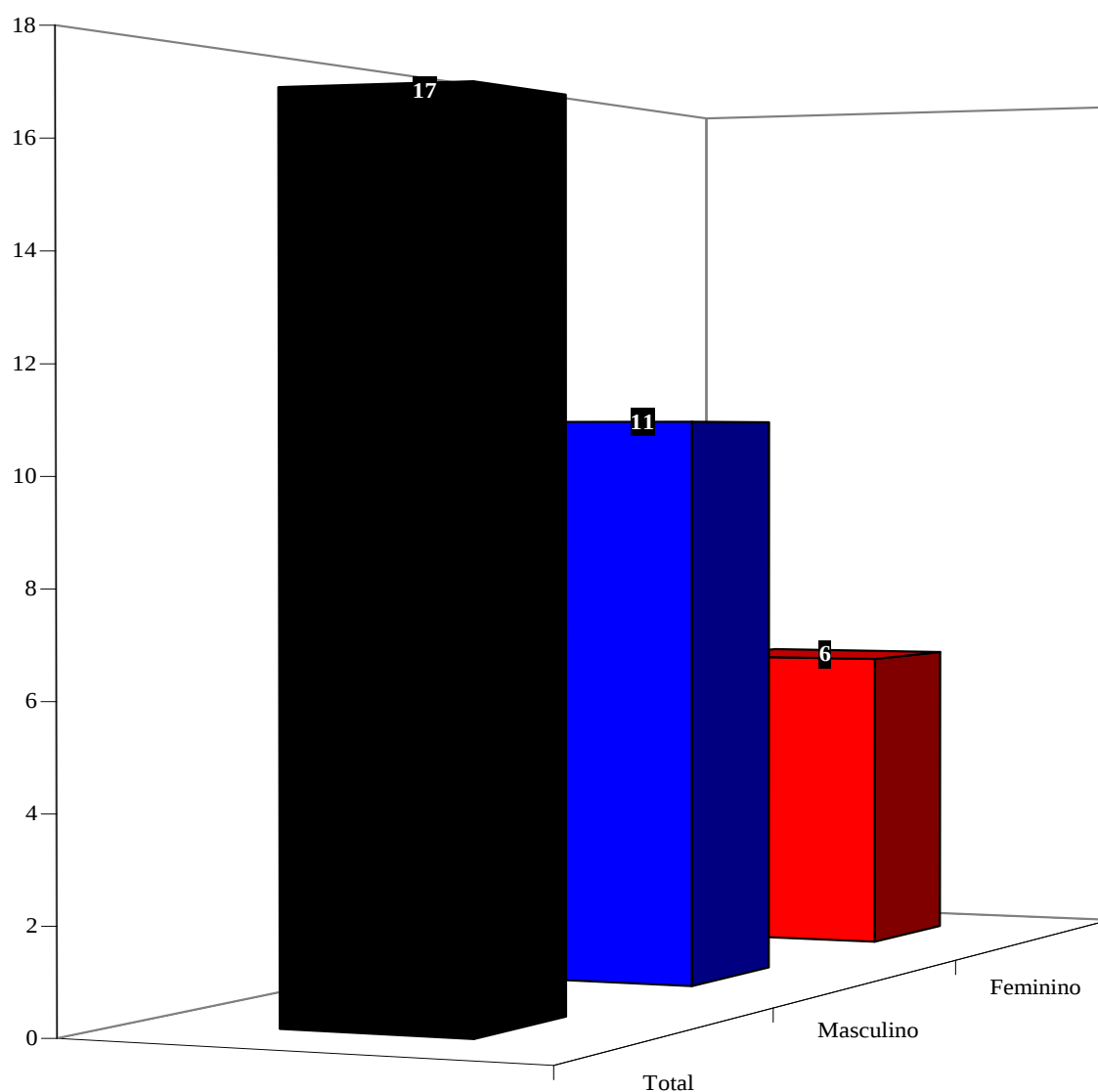
Média de idade dos docentes do Pré-Vestibular



Recursos humanos do CSM

Gráfico 15. O número de professores e professoras no Pré-Vestibular

Gênero dos professores do Pré-Vestibular



	Feminino	Masculino	Total
Série1	6	11	17

Recursos humanos do CSM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte é uma grande ferramenta de inclusão e integração social. No Colégio Santa Mônica, os atletas têm uma cobrança dos seus resultados pedagógicos igual à de seus colegas não atletas, haja vista que a gestão acredita ser a formação intelectual do indivíduo fundamental para o alicerce na concretização de um sonho, inclusive esportivo. A manutenção das bolsas está diretamente relacionada com o resultado acadêmico.

Muitas vezes ouvimos que é difícil conciliar estudo com esporte, então nossa pesquisa teve como objetivo mostrar que é possível o aluno ter um bom rendimento acadêmico e um bom rendimento esportivo. Vimos que o número de aprovações e reprovações nos alunos que são atletas é bem próximo dos alunos que não são atletas 3,81%.

Em um momento que vivemos uma euforia esportiva, não podemos deixar de lado o futuro desse ALUNO-ATLETA-CIDADÃO cujo maior legado que esse sujeito terá nesta pluralidade da vida acadêmica esportiva, será a singularidade em sua bagagem cultural.

O colégio investigado sinaliza que está ciente de sua importância na formação de seus alunos, tanto cognitivamente quanto em seu desenvolvimento ético. Os resultados do desempenho de seus protagonistas ao longo dos anos estudados apontam para essa resposta. Principalmente se for levado em consideração o desempenho dos discentes no fim do Ensino Fundamental, as médias no ENEM, que determinam se os alunos entram ou não em uma universidade pública e/ou lhes condicionam a conquista de bolsas de estudo nas instituições privadas no Brasil.

O governo, que busca desenhar os projetos educativos para o Ensino Básico, permeia em uma dicotomia, pois atribui direito e poucos deveres aos indivíduos, gerando um constante dilema, já que oferece o molde de educação “**Nós, só, para Eles**” e obtendo fracasso nos resultados das avaliações internacionais.

“Os colégios privados obtiveram eficiência máxima, ou seja, a fronteira global é completamente determinada pela fronteira por tipo dos colégios privados. Isso mostra que nenhum colégio público conseguiu, em nenhum ponto da distribuição, atingir nível de eficiência global de 1. Com isso, a fronteira de eficiência por tipo dos colégios públicos ficou a uma distância média de eficiência de 10% em relação à fronteira global, obtendo coeficiente de eficiência médio de 0,901. Os colégios públicos foram então separados entre públicos estaduais e públicos federais. Os públicos federais apresentaram coeficiente de eficiência mais elevado que os públicos estaduais, sendo suas eficiências de 0,910 e 0,879, respectivamente”. (Sampaio e Guimarães, 2009, p.45)

Os números mostraram que há uma grande disparidade entre os colégios privados e públicos. Entre 2005 e 2012, o número de matrículas na rede privada de educação básica elevou de 7.431.103 para 8.322.219. Taxa de crescimento acumulado de 11,99% com um crescimento médio de 1,63% ao ano. Antagônico ao número da rede pública que sinaliza retração, de 2,12% ao ano.

Em uma pluralidade de pedagogos coadjuvantes, que reclamam e questionam as escolas, no que deve: ser feito e ser exigido. Há, também, os que veem de forma sensata, na “educação escolar”, seja ela pública ou privada, um privilegiado mecanismo emancipatório que contribui para autonomia dos indivíduos, a melhor e a única maneira de gerar igualdade social aos diferentes grupos étnicos (ciganos, índios, negros...).

“Ou seja, dadas às condições sociodemográficas e cognitivas de um estudante, qual seria a diferença de conhecimento adquirido se este estivesse matriculado no ensino público ou privado. Dito de outra forma, qual seria o real impacto da eficiência do estabelecimento de ensino no aprendizado de seus estudantes? E qual a diferença desse impacto entre as escolas públicas e privadas?”. (Sampaio e Guimarães, 2009, p. 47)

Políticos gestores devem analisar os resultados positivos como os do Colégio Santa Mônica. Mesmo por que buscam melhorar o Ensino Público ou, então, continuar alegando serem diferentes as necessidades dos jovens e, em nome da pluralidade cultural e de uma dívida histórica social, conferir a poucos uma falsa inclusão, e a muitos uma real exclusão. O que gera uma escravidão multirracial - a *escravidão cultural*.

Não é estar contra a ajuda aos grupos sociais, como ocorre com as cotas. O fato é a insatisfação coletiva por não existir uma escola pública de qualidade e a vontade de uma política educativa que proporcione igualdade para todos. O que leva a sociedade a duvidar de quais são as verdadeiras intenções dessas ações que dão acesso às universidades. O que segrega mais ainda nossos jovens, isolando os atores em ilhas culturais e ideológicas, como um “bazar do Kuwait”, paradoxal à instância hegemônica de função escolar, que visa à formação intelectual dos indivíduos e à prática das regras sociais de igualdade, como “sugere a constituição”.

A instituição com qualidade no ensino não está distante. Porém, quando a política educativa não permite o diálogo entre os protagonistas da educação, a escola reclamada por todos e para todos da sociedade, passa a navegar no plano da utopia e da heteronímia da vontade.

No conceito de escola reclamada, seja ela pública ou privada, a educação é um direito constitucional para todos, seja para crianças ou para adultos. E refletindo sobre essa

dicotomia, buscamos investigar e, discutir boas práticas educativas, analisando o direito de todos, por um ensino de qualidade. A escola investigada não só propõe, mas realiza um ensino com ótimos resultados. Provocando “uma reflexão entre os que promovem reflexão” nas ações políticas desta ambiguidade antropológica, do que é escola de qualidade que promove igualdade e não desigualdade.

“A real opção não é entre o público e privado, mas, entre a regra boa e a regra podre. É muito mais importante lutar para ter boas regras para ambos os sistemas do que perder tempo com batalhas ideológicas sobre os princípios cansados”.
(Castro, 1997, p. 431)

O Colégio Santa Mônica parece não parar de buscar qualidade de ensino para seus alunos, recentemente, duas novas vertentes estão sendo implantadas por novos protagonistas:

- A primeira é dar a consciência aos profissionais educativos, da ética com virtudes. Um trabalho desenvolvido com todos os atores, sob a orientação do professor João Malheiro, que desenvolve uma linha teórica Aristotélica. Um diferencial para uma instituição que visa alcançar padrões de excelência na humanização dos protagonistas escolares.

- A segunda é referente à qualidade das avaliações e o desempenho acadêmico. O trabalho será protagonizado pelo professor José Rigone, gestor da Vestibulare, instituição desenvolvida em São Paulo, que parte do pressuposto que nenhum aluno fica para trás e deve ser entregue a sociedade melhor do que quando ingressou no colégio. O desenvolvimento do sistema foi elaborado por jovens pesquisadores da USP cuja linha epistemológica focava as práticas educativas nas instituições privadas. Porém, estes, mesmo atuando em uma instituição de ensino cujas práticas sinalizam resultados satisfatórios para os gestores, não enxergavam com satisfação o ingresso e a manutenção o quadro discente. O grupo desenvolveu uma nova escola batizada de VÉRTICE, cujos alunos, em 2006, alguns anos após a fundação, obtiveram o primeiro lugar no ENEM. Esse trabalho já é desenvolvido com sucesso em outras duas escolas, além do Vértice. São elas: o Leonardo da Vinci Anglo e São José, todas muito bem classificadas nas avaliações no Estado de São Paulo.

As duas novidades propostas pela instituição investigada, são motivos de outros estudos que podem ser desenvolvidos. Deixo como provocação o questionamento do trabalho que desenvolvi assim como as novidades que estão sendo implantadas no Colégio Santa Mônica. O que entendo ser um contributo, na busca da qualidade de ensino para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdala, R. D. (2008). *A Fotografia como Fonte e Como Objeto de Pesquisa Para a História da Educação: Questões e Perspectivas*. Actas do IV Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação). O Oral, o Escrito e o Digital na História da Educação, 2 a 5 de Abril. Porto Alegre, RS, Brasil.
- Adão, A. & Gonçalves, M. N. (2006). *A Instrução Pública no Portugal de Oitocentos. Da administração centralizada à gestão periférica*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Almeida, J. R., Dominguez, R.J.V., Souza, B.C., Gonçalves, M.N., Brás, J.G.V. (2011). *Atletas de alto rendimento possuem um bom desempenho escolar – É possível?*
- XX EPENN Educação, Culturas e Diversidades, UFAM- FAGED. Livro 2, resumo 293, p. 96.
- Arendt, H. (1995). *A Condição Humana*. (7ª ed., p. 212). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. 2ª reimp. 1ª edição de 2011.
- Barroso, J. (2009). A Utilização do Conhecimento em Política: O Caso da Gestão Escolar em Portugal. *Educação & Sociedade*, 109, (XXX), pp. 987-1007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> consultado em 05/02/2014.
- Barroso, J. (2005). O Estado, a Educação e a Regulação das Políticas Públicas. *Educação & Sociedade*, 92, (XXVI), pp.725-751.
- Barroso, J. (2003). *Organização e Regulação dos Ensinos Básico e Secundário, em Portugal: Sentidos de Uma Evolução*. *Educação & Sociedade*, 24, (LXXXII), pp. 63-92.
- Barroso, J. (1998). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Coleção: Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Editora: Instituto de Inovação Educacional.
- Baudelot, C & Establet, R. (1971). *L'École capitaliste en France*. Paris: Librairie François Maspero.
- Beck, U., Bonss, W. & Lau, C. (2003). *The theory of reflexive modernization. Problematic, hypotheses and research programme*. *Theory, Culture & Society*, 20, 2.
- Bock, A. M. B. A. (2004). *Perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalidade da formação do ser humano: a adolescência em questão*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, abril.
- Bauer, A. (2010). *Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América*. Brasília, v. 91, n. 228, pp. 315-344, maio/ago. 2010.

- Bourdieu, P. & Passeron, J. C. A. (1975). *Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*.
- Brás, J.G.V. & Gonçalves, M.N. (2011). *Do Tribalismo ao Novo Paradigma do Trabalho Docente. História da Educação*, 34, (XV), pp. 78-105.
- Brás, J. & Gonçalves, M. (2008). Recensão da obra de António Teodoro. Globalização e Educação, *Revista Lusófona de Educação*, 12, pp. 171-172. Acesso em: 24/02.
- <http://revistas.usufona.pt/index.php/article/view/>
- Brás, J.G.V. (1998). *Olimpismo, Mensagem de uma Ética*. In Olimpismo, Desporto e Educação. Comunicações apresentadas no Simpósio “Centenário dos Jogos Olímpicos e Desafios do Futuro”, pp.73-86. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Buffa, E. (1990). *Contribuições da História para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos*. In: Em. Aberto, Brasília; ano IX nº 47, jul / set, 1990.
- Carvalho, H. B. A. de (2011). *A Phónesis Aristotélica: Breve comparação das leituras de Alasdair Macintyre e Paul Ricoeur*. Hypinos, São Paulo, número 27, 2º semestre, p. 254.
- Castro, C. de M. (1997). *Ensino Privado ou Público: Eis a (falsa) Questão (ensaio): aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 17, pp. 423-452, out / dez.1997.
- Cezne, A. N. (2006). *O direito à educação superior na Constituição Federal de 1988 como direito fundamental*. Edição: 2006 - Vol. 31 - No. 01.
- Cavalcanti, A.S. (2011). *Relatório do Ministro Relato: Como relatório, adotado o Relatório de Auditoria Operacional nas ações de apoio ao Esporte de Alto Rendimento - EAR, nº 19, elaborado pela Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo - Seprog (fls. 66/93). TCU, Sala das Sessões Ministro Luciano Brandão Alves de Souza, em 16 de fevereiro de 2011*.
- Costa, M. A. N. (2003). *(Sinergia e Capital Social na Construção de Políticas Sociais): a Favela da Mangueira no Rio de Janeiro*. Scielo Brasil.
- Dunne, J.; Macintyre, A. (2002). *Alasdair Macintyre on Education. In Dialogue with Joseph Dunne*. Oxford: Journal of Philosophy of Education, vol.36, n.01, p.19.
- Eco, U. (1974). *Como se Faz Uma Tese/Umberto Eco*: tradução Gilson César Cardoso de Souza. – São Paulo: Perspectiva. (23ª Ed., p.174). Estudos: 85. Título original: *come si fa una di láurea*. Bibliografia.
- Facion, J. R. (2005). *Exclusão: Uma Metacategoria Nos Estudos Sobre Educação*. In
- Fonseca, M. (2008). *A gestão da educação básica na ótica da cooperação internacional: Um salto para o futuro ou para o passado? As dimensões do projeto político-pedagógico. Novos desafios para a escola*. - Ilma Passos Alencastro Veiga, Marília Fonseca (orgs.).- Campinas, SP: Papyrus, 2001, 6ª Ed. 2008, pp.15 -16. Coleção

Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. Vários autores, Bibliografia ISBN 85-308-0656-5.

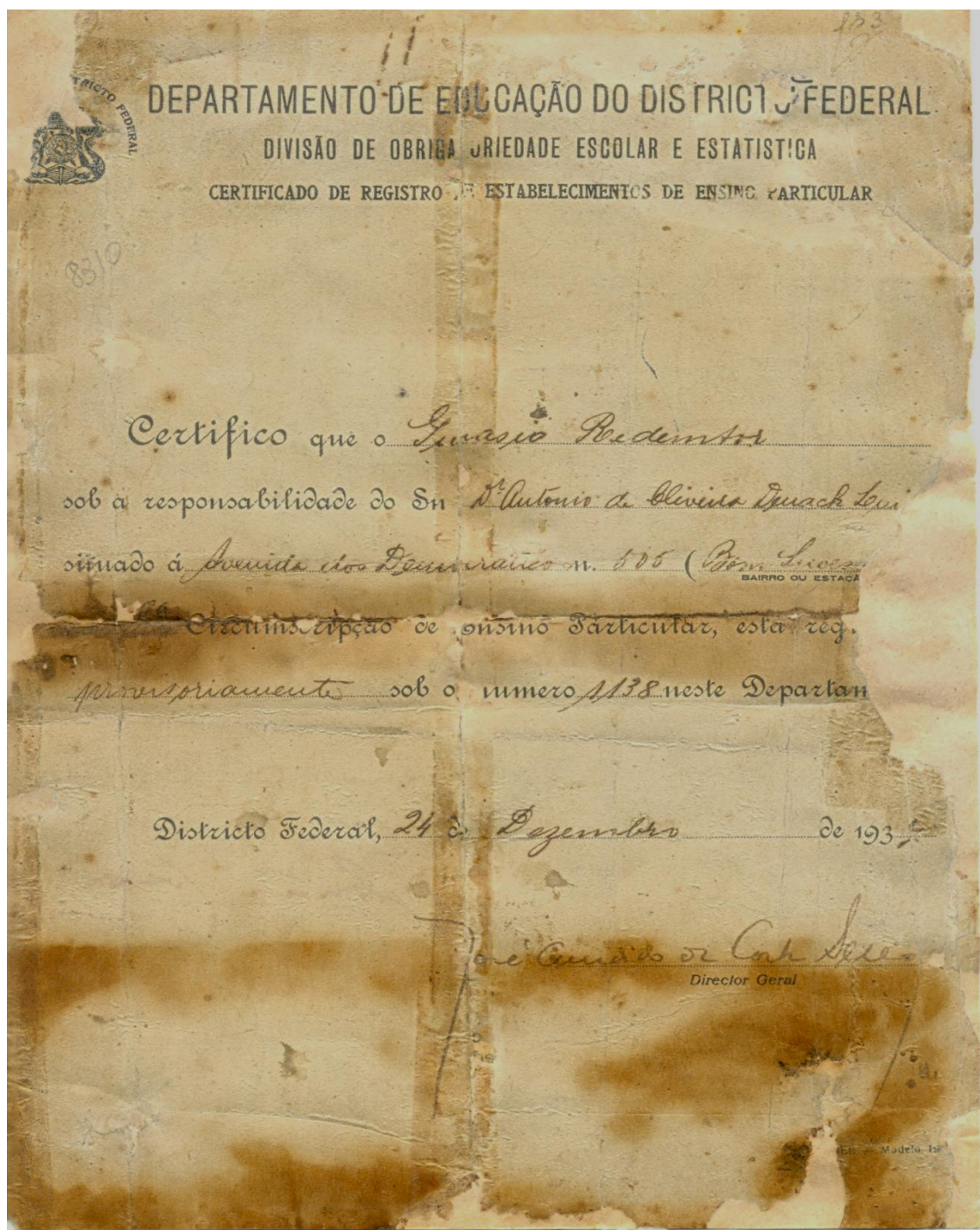
- Lima, L. C. (2004) *Construindo modelos de gestão escolar*. Coleção: Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Editora: Instituto de Inovação Educacional.
- Lima, L. C. (1992). *A escola como organização e a participação na organização escolar*. Braga: Universidade do Minho.
- Lima, L. C. (1988). *A gestão das escolas secundárias: A participação dos alunos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Macintyre, A. (2001). *Animales Racionales y Dependientes*. Barcelona: Paidós Ibérica.
- Macintyre, A. (2001). *Depois da virtude*. São Paulo. Editora: Edusc.
- Macintyre, A. (1992). *Tresversiones rivales de la ética*. Madrid: Rialp.
- Macintyre, A. (1991). *Justiça de quem? Qual racionalidade?*. São Paulo. Editora: Loyola.
- Macintyre, A. (1991). *La idea de una comunidad ilustrada*. Diálogo Filosófico, 21 (1991), pp. 324-342.
- Malheiro, J. (2008). *O papel dos hábitos e virtudes afetivas, no pensamento de Thomas de Aquino, como fonte de motivação na aprendizagem*. AQUINATE, nº6, pp. 275 e 276. www.aquinate.net/estudos ISSN 1808-5733. Acesso: dia 28/11/2014.
- Mello, G. N. de. (1992). *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio* São Paulo: Editora Cortez.
- Melo V. A. de. (2007). *História Comparada do Esporte*, Rio de Janeiro: Shape.
- Montalvão, S. de S. (2011). *Por Uma História Política da Educação: A Lei de Diretrizes e Bases e a Democracia da Terceira República (1946-1961)*. Fundação Getúlio Vargas Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais.
- Morais, A. M. & Neves, I. P. (2007) Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 20, nº2, pp. 75-104 - 2007, CIEd - Universidade do Minho
- Nosella, P e Buffa, E. (2005). *(Colóquio sobre pesquisa de Instituições escolares, Unindue, Histed BR-20 anos SP, balanço crítico 10)*.
- Nosella, P. (2005). *Compromisso Político e Competência Técnica: 20 Anos Depois*. *Educ. Som, Campinas*, 90 (vol. 26), pp. 223-238, Jan./Abr. 2005 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Consulta em: 06/10/2011.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores Imagens do Futuro Presente Educa*. Instituição de Educação Universidade de Lisboa Alameda da Universidade. Educa: Lisboa.

- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e profissão docente*. Repositório. ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf.
- Nóvoa, A. (1999). *Para uma análise das instituições escolares*. Alexandre Ventura, pp. 1-8.
- Paula, J. T. S., & Cupolillo, M. V. (2005). *Traçando caminhos para a compreensão da constituição subjetiva do envelhecer*. Em: F. L. González Rey (Org(s).), *Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia*, pp. 353-379. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning.
- Pereira, H. M. S. e Vieira, M. C. (2006). *Entrevista: pela Educação, com António Nóvoa*. *Saber (e) Educar* 11 | 2006 – p.122.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas Competências Para Ensinar / Philippe Perrenoud*: trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed. ISBN 978-85-7307-637-0.
- Peroni, V.M. V e Bittencourt, J.M.V. (2014). *Aspectos das parcerias públicas/privadas na gestão da educação básica no Brasil, Argentina, Portugal e Inglaterra: implicações para democracia*. p.3. www.sbec.org.br. – Consulta feita no dia 26-09-2014 às 16h.
- http://www.sbec.org.br/evt2014/vera_maria_vidal_peroni.pdf.
- Pillet, N. (1996). *História da Educação no Brasil*. São Paulo: Editora Ática.
- Gauthier, J. H. M. et. AL (1998). *Pesquisa em enfermagem: novas metodologias*. RJ: Guanabara Koogan,
- Ricoeur, P. (1968). *História e Verdade*. Rio de Janeiro: Editora Forense.
- Sampaio, B., & Guimarães, J. (2009). Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. *Economia Aplicada*, 13(1), pp. 45-68.
- doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-80502009000100003>
- Santos, I. & Clos, A. C. (1998). *Pesquisa quantitativa e metodologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Cap.1, pp.1-17.
- Saviani, D. (2005). *Instituições escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas* cadernos de História da Educação – nº. 4 – Jan./Dez 2005 - pp. 27-28.
- Saviani, D. (2005). “*As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira*”. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 25 de agosto de 2005.
- Stutz, B. L. (2007). *Instituições Escolares e a Pesquisa em Foco*: Uma análise comparativa entre pesquisas realizadas sobre duas instituições no município de Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia – UFU soe@ufu.br Revista Histed.BR On-line, Campinas, n.28, p.211, dez. 2007 - ISSN: 1676-2584.

- Stoer, S e Magalhães, A.M. (2006). *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*/David Rodrigues (org.). – São Paulo: Summus. ISBN 85-323-0078-2.
- Souza, B.C. (2010). Apresentação. *Rio de Janeiro e Suas Múltiplas Possibilidades de intervenção no Esporte, Lazer e Qualidade de Vida: Reflexões e Relatos do 12º Santa Mônica Fitness & Wellness* – Ed. Shape. ISBN 978-85-7815-019-8.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
- Teixeira, E. (2000). *As três metodologias*. (2ª ed.). Belém: Grapel, 2000.
- Torrinha, F. (1945). *Dicionário Latino Português*, (3ª ed.). Porto, Merânus, 1945, p. 434.
- Tubino, M.J.G. (2005). A Educação Física e o Esporte do Ocidente do Século XX. *Arquivos em Movimento*, 2, (I), pp. 99-100.
- Tubino, M.J.G. (1992). *Dimensões sociais do esporte*. Editora Cortez. São Paulo. Disponível em www.colegiosantamonica.com.br, consultado em 25/06/2011.
- Viacelli, S, (2002). Desporto e Rendimento Escolar. *Revista Digital*, 55 (VIII). Disponível em: <http://www.efdeportes.com>, consultado em 25/06/2011.
- Werle, O. C. (2004). História das Instituições Escolares: Responsabilidade do Gestor Escolar. *Cadernos de História da Educação*, 3, pp. 111-127.
- Zibas, M. L. D. (1997). *Escola Pública versus Escola Privada*, 1997.

ANEXOS

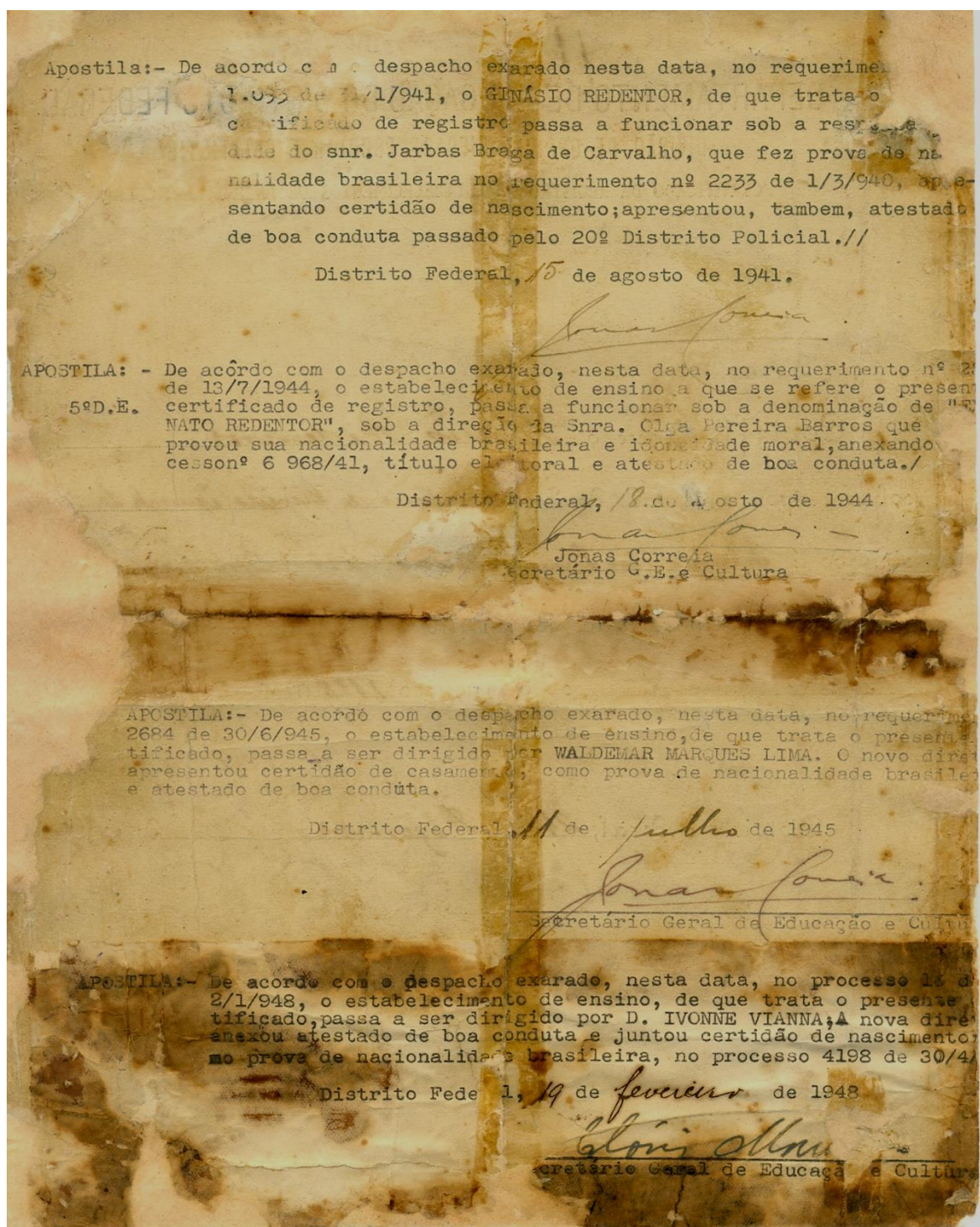
Anexo 1 - Data da fundação do colégio



Os destaques são: o nome do fundador e a localização do prédio, este com numeração diferente da atual conforme citado na foto do anexo 4.

Fonte: Foto feita por José Robson de Almeida.

Anexo 2 - Documento original que sinaliza mudanças importantes da época



Registro oficial de outros administradores e, também, a primeira alteração da nomenclatura da instituição (1944).
Fonte: Foto feita por José Robson de Almeida.

Anexo 3 - Imagem do atual gestor em Maceió



Paulo César Gomes de Souza, junto ao seu veículo, um fusca 1963, usado como entrada na aquisição da instituição, hoje, Colégio Santa Mônica.

Fonte: Cópia feita pelo autor da imagem que se encontra nos documentos da instituição.

Anexo 4 – Imagem da instituição investigada em momentos distintos



A Unidade Bonsucesso que na década de 70, apresentava duas numerações da sua localização: a antiga 505, acima do ombro direito do vigia e a mais recente 1251; a foto, feita pelo autor, em 2012, apresentando somente a numeração mais recente, já citada no anexo acima (ver próximo ao nome do colégio).

Anexo 5 – Jornal interno Papo 10

O esporte nas alturas

O 1º Encontro de Professores de Educação Física da Rede Santa Mônica em Itatiaia foi um sucesso!

Em clima bastante agradável, com ares da montanha, a Equipe de Educação Física da Rede Santa Mônica, participou nos dias 01 e 02 de julho, de um curso de reciclagem em Itatiaia, no Centro Sargento Max Wolff.

Este foi o primeiro encontro realizado para integrar os professores dessa área e oferecer um momento de estudo e reflexão. A palestra foi promovida pela professora da Universidade Gama Filho, Lúcia da Costa Leite Reis, formada há 12 anos, que apresentou a teoria do russo Urie Bronfenbrenner, baseada no desenvolvimento humano. “O principal objetivo é interagir vários tipos de comunidades, como a escola e a rua, com brincadeiras populares, incentivando o estímulo da criança”, afirma Lúcia.

O sucesso deste encontro foi garantido pela satisfação do grupo, que simultaneamente teve a oportunidade de conhecer uma nova proposta de trabalho, que trará benefício tanto à escola, quanto aos alunos, e ainda curtir um pouco os jogos interativos ou as caminhadas ecológicas, onde o que reinava sempre eram as brincadeiras, que descontraía a todos, facilitando o trabalho.

Para o Diretor de Educação Física, Sérgio Ferreira Tavares, “o INTERSAM foi o primeiro passo para demonstrar a necessidade de cada vez mais haver união entre as unidades, ao passo que esses grandes eventos, que ora apela para o esporte, ora para a cultura, demonstram a dimensão da rede”. Desta forma, este não será o único encontro entre os professores; este trabalho terá uma continuidade, inclusive não restringindo apenas à área esportiva.



A Caricatura acima, destaca o professor Sérgio Tavares que, em conjunto com o professor Bruno Castro, implantou uma prática esportiva educativa que trás resultados favoráveis até os dias de hoje, tanto no esporte quanto na formação acadêmica e na relação com a comunidade.

Anexo 6 – Seminário para a equipe pedagógica.



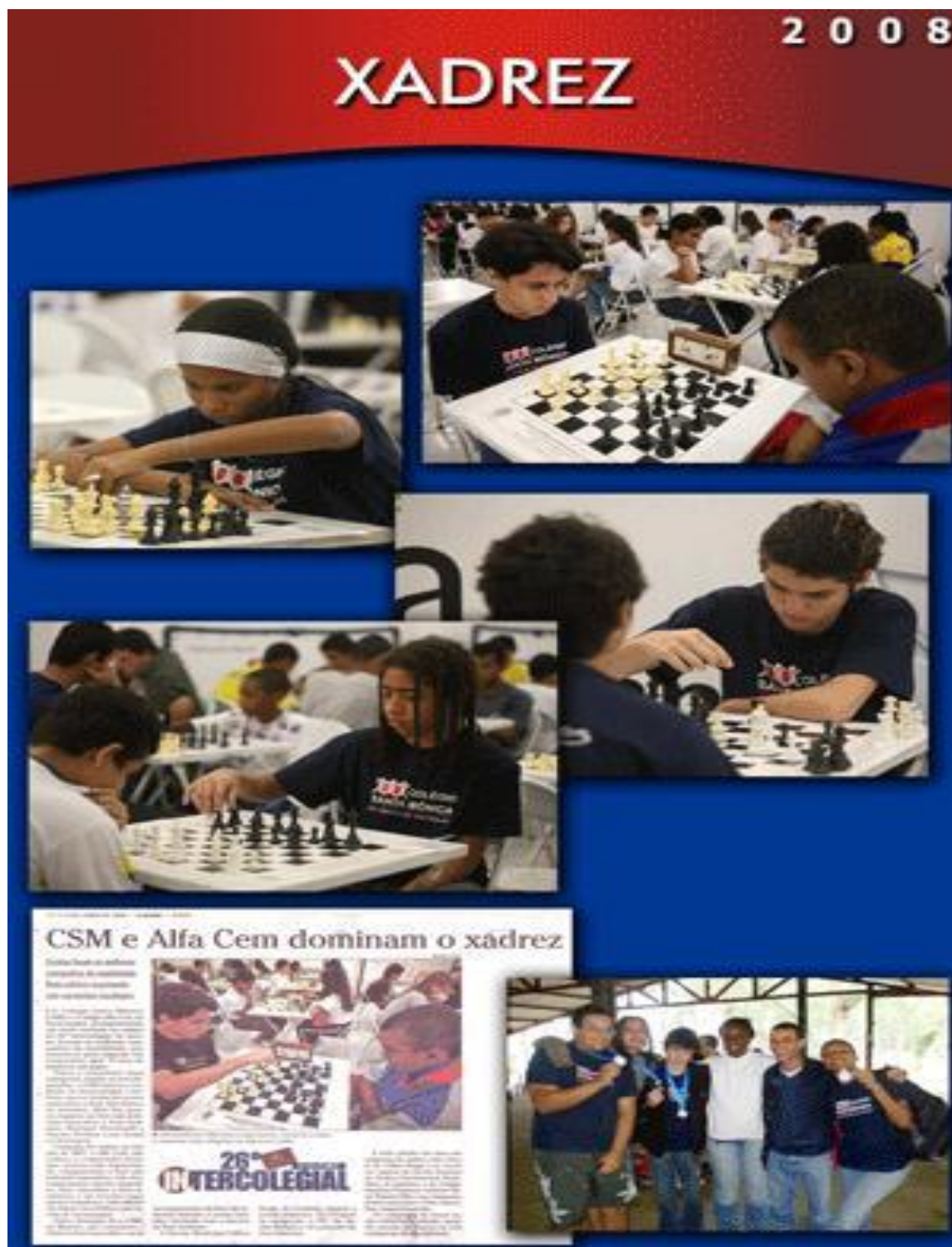
Uma preocupação constante da administração é a constante formação da equipe tanto os docentes quando seus gestores. A base dos docentes tem aulas semanais da Língua Portuguesa, quinzenalmente de Matemática além da formação humanista. Os diretores e coordenadores estudam regularmente, um dia na semana, temas que levem o grupo, melhorar o atendimento aos clientes interno e externo.

Anexo 7 - Imagens que ratificam o desempenho dos alunos da escola investigada



Fonte: Documentos e Imagens do arquivo da instituição.

Anexo 8 – Modalidades como o Xadrez também tem destaque no CSM



Fonte: Imagens do arquivo da instituição.

Anexo 9 – Na hora de comemorar todos os atores comparecem



Fonte: Documentos e Imagens do arquivo da instituição.

Anexo 10 – Destaque no Jornal de maior circulação

O GLOBO BARRA, 16 de dezembro de 2010.

Fotos de Ari Gomes



■ A LEGIÃO do CSM mostra os 53 troféus do Intercolegial, na Festa de Encerramento. Ao lado, Luciano Pereira e Marcela Martins, vencedores da eleição de musos dos jogos

CSM está no topo do Intercolegial

Escola empata com o Salesiano Santa Rosa com cinco títulos seguidos e nove conquistas gerais

• Pentacampeão geral do Intercolegial, o Colégio Santa Mônica (CSM) chegou à sua nona conquista na edição de 2010 e foi a principal atração na Festa de Encerramento, realizada na Fun-

dição Progresso, na Lapa. Outro destaque do evento foi a coroação dos musos do Intercolegial 2010. Marcela Martins, do Colégio MV1 (Tijuca), e Luciano Pereira, do Mercúrio (Pavuna), foram os eleitos.

O desafio de se superar a cada ano foi cumprido com louvor pelo CSM. A escola igualou o Salesiano Santa Rosa, de Niterói, como maior vencedor dos jogos. Agora, cada um tem cinco títulos

seguidos e nove gerais. O palco da Fundação Progresso foi pequeno para acomodar os integrantes do grande campeão, que faturou 53 troféus, sendo mais de 60% de primeiro lugar. O diretor do programa esportivo e cultural do CSM, Bruno Castro, exaltou a união da escola:

— Esta confraternização é muito importante, porque conseguimos reunir dos

funcionários mais humildes aos de maior graduação. A presença nesta linda festa faz com que todos se sintam um pouco responsáveis por esta conquista.

Vice-campeão do Intercolegial 2010, o Cap Paulo Gissoni, de Realengo, firmou-se como uma das forças do Intercolegial. A eleição da musa garantiu cinco pontos e o terceiro lugar do MV1, que ultrapassou o Percepção, de Irajá.

28º O GLOBO INTERCOLEGIAL

Fonte: O Globo imagem feita pelo fotógrafo Ary Gomes.

Anexo 11 – Identificação do pré-vestibular de 1968 do curso Volt

MATRIZ
Av. Brás de Pina, 90
1.º e 2.º Andares - Tel. 230-4322
LARGO DA PENHA

FILIAL
Av. Democráticos, 505
Tel. 230-7050
BONSUCESSO

Convênios
Colégio Meira Lima
Av. Brás de Pina, 631 - Tel. 230-0622
PENHA
Ginásio Santa Mônica
Av. Democráticos, 505 - Tel. 230-7050
Higienópolis



CURSO VOLT CURSO
Pré - Vestibulares 1968
Engenharia - Ime - Ita
Química
Filosofia
Arquitetura
Estamos em convênio c/ o Colégio M
Matrículas Abertas - Aceitamos Bol
3.º Ano Colegial c/ Pré - Vestib
Av. Brás de Pina, 631 - Tel. 30
Macilissa Rua Ouvidor, 130 s 202

VESTIBULARES - 1968
CONVÊNIO COL. MEIRA LIMA
Curso Volt — Engenharia
Curso Sabin — Medicina
AVENIDA BRÁS DE PINA N. 631
TELEFONE : 30-0622

curs

VOLT

Endereços do segundo curso organizado pelo gestor atual do colégio Santa Mônica. O primeiro foi o Joule, cujo o início foi na escola Nossa Senhora do Brasil.

Anexo 12 – Diretora do CSM com seus alunos



Com a camisa de fundo Azul o aluno do pré-vestibular Davi Cavalcante Aguiar que é bolsita 100, cursou, a partir de 2005, o Ensino fundamental I na unidade maré do lado oposto da Professora e Diretora das unidades Bonsucesso e Maré Fátima Denise, se encontra Yan Arthur Pereira dos Santos com a mesma origem de seu amigo, porém teve seu início em 2003. Imagem feita na unidade de Bonsucesso pelo próprio investigador.

Anexo 13 – Premio Visconde de Mauá – Educação 2014



O Superintendente Felipe Gomes de Souza e a diretora do CSM unidades Bonsucesso e Maré Fátima Denise, apresentando para o público o prêmio Visconde de Mauá pelo trabalho desenvolvido na comunidade carente da Maré. Próximo o Prof. Arnaldo Niskier presidente da ACERJ.

Anexo 14 – Os Gestores em confraternização



Paulo César Gomes em momento de confraternização com, o então sócio, Albano Parente. No fundo César Maia em sua primeira campanha para a prefeitura do Rio de Janeiro.

Anexo 15 - Um dia de homenagens



Secretária: Laurieta Lourdes D. Banchi; Paulo César Gomes e Luiz Gonzaga da Silva

Anexo 16 – Gincana na escola



Anexo 17 - Manual da família.

 COLÉGIO SANTA MÔNICA Fundado em 1937		Ouvidoria: Tel.: 2573-0180 / Fax: 3682-2026 ouvidoria@colegiosantamonica.com.br  COLÉGIO SANTA MÔNICA Fundado em 1937						
Quem conhece aprova! Manual da Família 2011		Quem conhece aprova!						
Nome: _____ Ano/Série: _____ Turma: _____ Unidade: _____		<table border="0"><tr><td>Bonsucesso Av. dos Democráticos, 1251 3682-2000</td><td>Cachambi Rua Herminia, 2 2113-2000</td></tr><tr><td>São Gonçalo Av. Paula Lemos, 208 3119-0248 3611-7800</td><td>Taquara Rua Padre Ventura, 184 2114-2000</td><td>Maré Rua Evanildo Alves, 83 3885-0469 (unidade assistencial)</td></tr></table> www.colegiosantamonica.com.br Este manual é material didático de uso diário obrigatório.		Bonsucesso Av. dos Democráticos, 1251 3682-2000	Cachambi Rua Herminia, 2 2113-2000	São Gonçalo Av. Paula Lemos, 208 3119-0248 3611-7800	Taquara Rua Padre Ventura, 184 2114-2000	Maré Rua Evanildo Alves, 83 3885-0469 (unidade assistencial)
Bonsucesso Av. dos Democráticos, 1251 3682-2000	Cachambi Rua Herminia, 2 2113-2000							
São Gonçalo Av. Paula Lemos, 208 3119-0248 3611-7800	Taquara Rua Padre Ventura, 184 2114-2000	Maré Rua Evanildo Alves, 83 3885-0469 (unidade assistencial)						

Fonte: sistema da escola.

Anexo 18 - Horários e Calendário - Agenda familiar.

Entrada de alunos

"A aula é uma atividade em grupo. Se você chega após o início da aula, interrompe a continuidade, prejudicando o colega e o professor. Toda aula é importante e obrigatória. Ser pontual é uma atitude de atenção com o professor, carinho com os colegas e respeito por você mesmo."

Início e término das aulas
Unidades: Bonsucesso, Cachambi e Taquara

Educação Infantil e Ensino Fundamental 1º ao 5º ano.

1º turno: 7h às 11h30min
2º turno: 13h às 17h30min

Ensino Fundamental 6º ao 9º ano

1º turno: 7h às 11h30min
2º turno: 13h às 17h30min

de acordo com o horário da série, serão eventualmente às 12h30min (1º turno) e 18h30min (2º turno).

Ensino Médio

1º turno: 7h às 12h30min
2º turno: 13h às 18h30min

de acordo com a série poderá haver eventualmente aula no turno oposto

Pré-Vestibular

1º turno: 7h às 13h30min

de acordo com a disciplina haverá aula(s) à tarde

Unidade: São Gonçalo

Educação Infantil e Ensino Fundamental 1º ao 5º ano.

1º turno: 7h10min às 11h40min
2º turno: 13h20min às 17h50min

Ensino Fundamental 6º ao 9º ano

1º turno: 7h10min às 11h40min
2º turno: 13h20min às 17h50min

de acordo com o horário da série, serão eventualmente às 12h40min (1º turno) e 18h50min (2º turno).

Ensino Médio

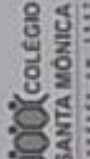
1º turno: 7h10min às 11h40min
2º turno: 13h20min às 18h50min

de acordo com a série poderá haver eventualmente aula no turno oposto.

Pré-Vestibular

1º turno: 7h10min às 13h40min

de acordo com a disciplina haverá aula(s) à tarde



COLÉGIO SANTA MÔNICA
FUNDADO EM 1917

Calendário 2011 – Ensino Médio

Mês / Dia	31	30	29	28	27	26	25	24	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	09	08	07	06	05	04	03	02	01
Jan																															
Fev																															
Már																															
Abr																															
Mai																															
Jun																															
Jul																															
Agos																															
Set																															
Out																															
Nov																															
Dez																															

1 - aula das aulas 0 - Domingo F - Feriado T - Término das aulas M - Recreio 1º - Não haverá aula em São Gonçalo
 SIM - Simulado AB - Aula de avaliação PPS/P3 - Prova de recuperação entre turmas de 1º BCL - Entrega de bônus
 BPP - Recuperação prova final

Fonte: sistema da escola.

Anexo 19 - Calendário detalhado – Agenda familiar.

Calendário de Provas							
Ensino Médio							
1ª Série							
Disciplinas	PA1	PB1	PA2	PB2	PA3	PB3	PA4
Filosofia	21/02 (2ª feira)	27/04 (2ª feira)	23/05 (2ª feira)	21/06 (4ª feira)	11/08 (2ª feira)	06/09 (2ª feira)	12/10 (2ª feira)
História	26/02 (Sábado)	05/04 (Sábado)	27/05 (Sábado)	15/06 (Sábado)	13/08 (Sábado)	10/09 (Sábado)	22/10 (Sábado)
Geografia	19/03 (Sábado)	16/04 (Sábado)	14/05 (Sábado)	14/06 (Sábado)	25/08 (2ª feira)	20/09 (2ª feira)	25/10 (2ª feira)
Matemática I							
Biologia	23/03 (4ª feira)	23/04 (4ª feira)	17/05 (2ª feira)	26/06 (2ª feira)	23/08 (2ª feira)	26/09 (2ª feira)	03/11 (2ª feira)
Física I	26/03 (Sábado)	26/04 (2ª feira)	21/05 (Sábado)	22/06 (4ª feira)	27/08 (Sábado)	01/10 (Sábado)	06/11 (Sábado)
Física II							
Língua Portuguesa	02/04 (Sábado)	30/04 (Sábado)	28/05 (Sábado)	26/06 (2ª feira)	23/08 (Sábado)	06/10 (Sábado)	09/11 (2ª feira)
Literatura							
Química							
2ª Série							
Disciplinas	PA1	PB1	PA2	PB2	PA3	PB3	PA4
Filosofia	21/02 (2ª feira)	27/04 (2ª feira)	23/05 (2ª feira)	21/06 (4ª feira)	11/08 (2ª feira)	06/09 (2ª feira)	12/10 (2ª feira)
Redação							
Geografia	26/02 (Sábado)	05/04 (Sábado)	27/05 (Sábado)	15/06 (Sábado)	13/08 (Sábado)	10/09 (Sábado)	22/10 (Sábado)
Matemática I							
Matemática II	19/03 (Sábado)	16/04 (Sábado)	14/05 (Sábado)	14/06 (Sábado)	25/08 (2ª feira)	20/09 (2ª feira)	25/10 (2ª feira)
Artes							
Biologia	23/03 (4ª feira)	23/04 (4ª feira)	17/05 (2ª feira)	26/06 (2ª feira)	23/08 (2ª feira)	26/09 (2ª feira)	03/11 (2ª feira)
Física I	26/03 (Sábado)	26/04 (2ª feira)	21/05 (Sábado)	22/06 (4ª feira)	27/08 (Sábado)	01/10 (Sábado)	06/11 (Sábado)
Física II							
Literatura	02/04 (Sábado)	30/04 (Sábado)	28/05 (Sábado)	26/06 (2ª feira)	23/08 (Sábado)	06/10 (Sábado)	09/11 (2ª feira)
Língua Portuguesa							
Química I							
Química II							

Fonte: sistema da escola.

Anexo 20 - Dados do Ensino Médio e do pré-vestibular - Agenda familiar.

Calendário de Provas

Pré-Vestibular

Disciplinas	PA1	PB1	PA2	PB2
Língua Portuguesa	26/03 (Sábado)	02/04 (Sábado)	30/04 (Sábado)	23/05 (Sábado)
Literatura				
História				
Geografia				
Biologia	19/03 (Sábado)	09/04 (Sábado)	27/05 (Sábado)	11/06 (Sábado)
Química				
Língua Estrangeira				
Filosofia				
Matemática	26/03 (Sábado)	16/04 (Sábado)	21/05 (Sábado)	22/06* (4ª feira)
Física				

* A prova de dia 22/06 será realizada no turno da manhã.

Todas as segunda-feira provas de Interpretação e Produção de Textos nos dois últimos tempos.

3ª Série

Disciplinas	PR
Língua Portuguesa	11/07
Literatura	
Biologia	
História	12/07
Língua Estrangeira	
Física	
Redação	13/07
Química	
Geografia	14/07
Matemática	
Filosofia	15/07

Simulado

UERJ	14/08
A prova do simulado será realizada no horário de 8h às 12h.	

Colégio Santa Mônica - Versão de Família 2011

COLÉGIO SANTA MÔNICA

FUNDADO EM 1977

Calendário 2011 - Programa Esportivo e Cultural

Mês / Dia	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Janeiro	F	D																													
Fevereiro																															
Março																															
Abril																															
Mai																															
Junho																															
Julho																															
Agosto																															
Setembro																															
Outubro																															
Novembro																															
Dezembro																															

F = Fim de ano; D = Domingo; F = Feriado; T = Término das aulas; M = Recreio; R = Não haverá aula em São Gonçalo
 R01 - Retorno de alunos; R02 - Retorno de alunos; R03 - Retorno de alunos; R04 - Retorno de alunos; R05 - Retorno de alunos; R06 - Retorno de alunos; R07 - Retorno de alunos; R08 - Retorno de alunos; R09 - Retorno de alunos; R10 - Retorno de alunos; R11 - Retorno de alunos; R12 - Retorno de alunos; R13 - Retorno de alunos; R14 - Retorno de alunos; R15 - Retorno de alunos; R16 - Retorno de alunos; R17 - Retorno de alunos; R18 - Retorno de alunos; R19 - Retorno de alunos; R20 - Retorno de alunos; R21 - Retorno de alunos; R22 - Retorno de alunos; R23 - Retorno de alunos; R24 - Retorno de alunos; R25 - Retorno de alunos; R26 - Retorno de alunos; R27 - Retorno de alunos; R28 - Retorno de alunos; R29 - Retorno de alunos; R30 - Retorno de alunos; R31 - Retorno de alunos
 C01 - Concurso de seleção de alunos; C02 - Concurso de seleção de alunos; C03 - Concurso de seleção de alunos; C04 - Concurso de seleção de alunos; C05 - Concurso de seleção de alunos; C06 - Concurso de seleção de alunos; C07 - Concurso de seleção de alunos; C08 - Concurso de seleção de alunos; C09 - Concurso de seleção de alunos; C10 - Concurso de seleção de alunos; C11 - Concurso de seleção de alunos; C12 - Concurso de seleção de alunos; C13 - Concurso de seleção de alunos; C14 - Concurso de seleção de alunos; C15 - Concurso de seleção de alunos; C16 - Concurso de seleção de alunos; C17 - Concurso de seleção de alunos; C18 - Concurso de seleção de alunos; C19 - Concurso de seleção de alunos; C20 - Concurso de seleção de alunos; C21 - Concurso de seleção de alunos; C22 - Concurso de seleção de alunos; C23 - Concurso de seleção de alunos; C24 - Concurso de seleção de alunos; C25 - Concurso de seleção de alunos; C26 - Concurso de seleção de alunos; C27 - Concurso de seleção de alunos; C28 - Concurso de seleção de alunos; C29 - Concurso de seleção de alunos; C30 - Concurso de seleção de alunos; C31 - Concurso de seleção de alunos
 F1 - Festival de música; F2 - Festival de música; F3 - Festival de música; F4 - Festival de música; F5 - Festival de música; F6 - Festival de música; F7 - Festival de música; F8 - Festival de música; F9 - Festival de música; F10 - Festival de música; F11 - Festival de música; F12 - Festival de música; F13 - Festival de música; F14 - Festival de música; F15 - Festival de música; F16 - Festival de música; F17 - Festival de música; F18 - Festival de música; F19 - Festival de música; F20 - Festival de música; F21 - Festival de música; F22 - Festival de música; F23 - Festival de música; F24 - Festival de música; F25 - Festival de música; F26 - Festival de música; F27 - Festival de música; F28 - Festival de música; F29 - Festival de música; F30 - Festival de música; F31 - Festival de música
 M01 - Mostra musical; M02 - Mostra musical; M03 - Mostra musical; M04 - Mostra musical; M05 - Mostra musical; M06 - Mostra musical; M07 - Mostra musical; M08 - Mostra musical; M09 - Mostra musical; M10 - Mostra musical; M11 - Mostra musical; M12 - Mostra musical; M13 - Mostra musical; M14 - Mostra musical; M15 - Mostra musical; M16 - Mostra musical; M17 - Mostra musical; M18 - Mostra musical; M19 - Mostra musical; M20 - Mostra musical; M21 - Mostra musical; M22 - Mostra musical; M23 - Mostra musical; M24 - Mostra musical; M25 - Mostra musical; M26 - Mostra musical; M27 - Mostra musical; M28 - Mostra musical; M29 - Mostra musical; M30 - Mostra musical; M31 - Mostra musical
 S01 - Semana de estudos; S02 - Semana de estudos; S03 - Semana de estudos; S04 - Semana de estudos; S05 - Semana de estudos; S06 - Semana de estudos; S07 - Semana de estudos; S08 - Semana de estudos; S09 - Semana de estudos; S10 - Semana de estudos; S11 - Semana de estudos; S12 - Semana de estudos; S13 - Semana de estudos; S14 - Semana de estudos; S15 - Semana de estudos; S16 - Semana de estudos; S17 - Semana de estudos; S18 - Semana de estudos; S19 - Semana de estudos; S20 - Semana de estudos; S21 - Semana de estudos; S22 - Semana de estudos; S23 - Semana de estudos; S24 - Semana de estudos; S25 - Semana de estudos; S26 - Semana de estudos; S27 - Semana de estudos; S28 - Semana de estudos; S29 - Semana de estudos; S30 - Semana de estudos; S31 - Semana de estudos

Colégio Santa Mônica - Versão de Família 2011

Fonte: sistema da escola.

Avaliação Funcional dos Docentes



COLÉGIO SANTA MÔNICA
Fundado em 1937

UNIDADE: XXXXXXXXXX

Avaliação de desempenho funcional ADF 2 (2014)
(Avaliação Aluno para Professor)

Prezado(a) aluno(a),

Consideramos sua opinião muito importante. É para você que planejamos o nosso processo educativo, por isso, gostaríamos que preenchesse este formulário com o máximo de seriedade e aproveitasse, de forma bastante madura, esta oportunidade de avaliar seus professores. O nosso interesse é, exclusivamente, aprimorar cada vez mais tudo o que fazemos para melhor atender nossa clientela.

Fazemos questão de mantê-lo anônimo para que se sinta à vontade no julgamento da avaliação. Contamos com a sua colaboração.

A Direção.

Agora leia os itens com bastante atenção e avalie seus professores, segundo uma escala de 01 a 10.

Curso	Grau	Série	Turma	Fatores de avaliação - graus											
EM	2º	Pré	I 3 3 6	01	02	03	04	05	06	07	08	Total			
				Relacionamento com a turma	Utiliza o material didático (livros, apostilas etc.)	Domínio da turma	O conteúdo da disciplina é passado com segurança	Procura tirar todas as dúvidas	Corrige trabalhos passados	Traz novidades para as aulas	Apresentação e aparência pessoal				
Código	Professor (a)	Disciplina													
217		Matemática I													
232		Matemática II													
405		Língua Port.													
234		História													
255		Inglês													
335		Espanhol													
340		Geografia													
280		Biologia I													
216		Biologia II													
231		Física I													
232		Física II													
244		Química I													
379		Química II													
202		Literatura													
302		Filosofia													

Use o espaço abaixo, caso deseje fazer qualquer comentário ou observações sobre os professores.

Fonte: Sistema da instituição.

Todos os Documentos:
COLÉGIO SANTA MÔNICA / UNIDADE BONSUCESSO
- AV. dos Democráticos, 1251, Bonsucesso Rio de Janeiro –

- 01. Registro nº 1138/DEP-SEC, de 24/12/37:**
 - 1.1** Autoriza o funcionamento do Ginásio Redentor, situado na Av. dos Democráticos, 505, Bonsucesso para ministrar jardim de infância e primário.
 - 1.2** Proprietário e Diretor: Antônio de Oliveira Danielli.
 - 1.
- 02. Apostila datada de 15/08/1941:**
 - 2.1** Aprova investidura do novo Diretor Jarbas Braga de Carvalho
- 03. Apostila datada de 18/08/44:**
 - 3.1** Aprova investidura da nova Diretora Olga Pereira Barros
- 04. Apostila datada de 11/07/45:**
 - 4.1** Cadastramento de Waldemar Marques Lima como novo Diretor
- 05. Apostila datada de 17/02/48:**
 - 5.1** Aprova investidura da nova Diretora Ivonne Vianna
- 06. Apostila datada de 07/10/68:**
 - 6.1** Aprova mudança de proprietário e Diretor para Luiz Gonzaga da Silva
- 07. Registro A.101/EMTR-SEC, de 25/03/69 processo nº 03/43053/68:**
 - 7.1** Autoriza o funcionamento do curso ginásial (secundário/1ºciclo), nos termos do parecer 287/ECOE, com validade até o final do ano de 1969.
 - 7.2** Corpo Administrativo:
Diretor: Luiz Gonzaga da Silva, Reg. nº 565/SEC
Diretor-substituto: Jose Bezerra de Norões Filho, Reg. nº 135/SEC
Secretária: Maria Salomé Costa, Reg. nº 2190/SEC
- 08. Apostila Datada de 19/05/69:**
 - 8.1** Aprova nova denominação para o curso pré-escolar: Jardim da Infância UDI-UDI.
- 09. Certificado de registro de cursos livres nº 2.262/DEMS-SEE, de 25/03/70 – processo nº 03/12404/68:**
 - 9.1** Certifica que o curso de especialização p/ Art-99, Pré-normal, Datilografia, Inglês e Auxiliar de Escritório anexo ao Externato Redentor é da responsabilidade do mantenedor Luiz Gonzaga da Silva.
 - 9.2** Endereço: Av. dos Democráticos 505, Higienópolis.
- 10. Apostila datada de 07/07/70:**
 - 10.1** Inclui o anexo da Rua Carneiro da Rocha, 460, Bonsucesso.
- 11. Apostila datada de 24/08/70 – processo nº 03/30.458/70:**
 - 11.1** O estabelecimento de ensino passa a ter como Diretora Laurieta Lourdes Duarte Banchi.
- 12. Registro A-101/EMTR/SEC, de 12/10/70:**

- 12.1** Altera a denominação do estabelecimento para Ginásio Santa Mônica, na Av. dos Democráticos, 505 e Rua Carneiro da Rocha 460, com validade até o final do ano letivo de 1973, ministrando o curso ginásial.
- 13. Parecer CEE nº 967, de 04/02/1971 - processo nº 03/43.053/68:**
- 13.1** Concede autorização para funcionamento do Ginásio Santa Mônica, situado na Av. dos Democráticos 505 e Rua Carneiro da Rocha, 460, ambas em Bonsucesso, nos termos do parecer 59/ECOE/64.
- Obs: A solicitação do pedido de funcionamento foi feita pelo Sr. Luiz Gonzaga da Silva.
- 14. Registro nº A-101/EMTR/SEC, de 05/04/71 – processo nº 03/43.053/68.**
- 14.1** Autoriza o funcionamento do Ginásio Santa Mônica, com o curso ginásial secundário, até o ano de 1973.
- 14.2** Direção e mantenedor: Luiz Gonzaga da Silva.
- 14.3** Endereços: Av. dos Democráticos 505 e Rua Carneiro da Rocha, 460.
- 15. Apostila datada de 09/06/71 – processo nº 03/20.654/71:**
- 15.1** O estabelecimento de ensino passa a denominar-se “Ginásio Santa Mônica”.
- 16. Registro A-101/EMTR/SEC, de 21/06/72 (2º via) – processo nº 03/43053/68.**
- 16.1** Autoriza os cursos de 1ª e 2ª graus, até o término do ano letivo de 1973 (conforme parecer 967/ECOE).
- 16.2** Mantenedor: Luiz Gonzaga da Silva.
- 16.3 Corpo Administrativo:**
- 16.3.1** Diretor: Luiz Gonzaga da Silva, reg. nº 235/SED.
- 16.3.2** Diretor Substituto: José Bezerra de Norões, reg. nº 135/SED.
- 16.3.3** Secretária: Laurieta Lourdes D. Banchi, reg. nº 5609/MEC.
- 17. Registro nº 167/DES-SEC, de 22/10/73 – processo nº 03/28.942/73:**
- 17.1** Autoriza nos termos da Resolução 17/ECOE/72, os seguintes cursos supletivos:
- 17.1.1** 1ª grau
- 17.1.2** 2ª grau com as habilitações de Técnico em Contabilidade, Assistente de Administração e Técnico em Secretariado.
- 17.2** Para a Av. dos Democráticos, 505, sob a denominação de Colégio Santa Mônica.
- 17.2.1 Mantenedores:** Paulo César Gomes de Souza e Fábio Renato Guedes.
- 17.2.2 Corpo Administrativo:**
- 17.2.2.1** Diretor: Luiz Gonzaga da Silva, reg. 235/SED.
- 17.2.2.2** Diretor-substituto: Paulo César Gomes de Souza, Reg. 1245/SED.
- 17.2.2.3** Secretária: Laurieta Lourdes Duarte Banchi, Reg. nº 5609/MEC.
- 18. Certificado nº 100/AAEP/SEE de 23/12/74 – processo nº 03/303.020/74:**
- 18.1** Certifica ter sido aprovado o Regimento Escolar, prevendo, outrossim, o Ensino Supletivo.
- 18.2** Propriedade: Colégio Santa Mônica LTDA.

19. Apostila datada de 13/03/75:

19.1 Prorroga a autorização de funcionamento até o término de 1975, conforme dispõe a resolução 17/72 do ECOE

20. Apostila datada de 01/07/77 – processo nº 03/02646/77:

20.1 O estabelecimento de ensino passa a ser propriedade do Colégio Santa Mônica LTDA – entidade mantenedora.

20.2 Funcionará com 1ª grau completo.

20.3 Passa a denominar-se “Colégio Santa Mônica” em virtude de possuir autorização para o 2ª grau.

21. Ofício 150/GAREE/ECDAT, de 01/07/77:

21.1 Defere a mudança da entidade mantenedora para Colégio Santa Mônica LTDA.

21.2 Representantes Legais: Paulo César Gomes de Souza e Fábio Renato Guedes.

22. Ofício 61/GAREE/ECDAT, de 06/04/79 – processos nº 03/36066/78, 03/36069/78 e 03/36067/78:

22.1 Defere a mudança de propriedade do Colégio Santa Mônica, situado na Av. dos Democráticos, 1251, e Rua Carneiro da Rocha, 460, para a Sociedade Civil Lar dos Meninos, que tem como representante legal o Padre Valério Pierpaoli.

23. Parecer CEDERJ nº 474/79, de 26/07/79, publicado no D.O. de 01/10/79 – processo nº 03/303.020/74:

23.1 Aprova o Regimento Escolar, com os seguintes planos curriculares:

23.1.1 Educação pré-escolar.

23.1.2 Ensino Regular de 1º grau.

23.1.3 Ensino regular de 2º grau, com currículos diversificados para permitir as seguintes habilitações:

23.1.3.1 Técnico em Contabilidade.

23.1.3.2 Assistente de Administração.

23.1.3.3 Técnico em Eletrônica.

23.1.3.4 Técnico em Química.

23.1.3.5 Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas.

23.1.3.6 Auxiliar de Tradutor e Intérprete.

23.2 Magistério nas séries iniciais do ensino de 1º grau.

23.3 Ensino Supletivo correspondente às funções de suplências (1º e 2º graus) e de suprimento.

Obs. 1) O curso de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas foi implantado em substituição ao de Auxiliar de Tradutor e Intérprete, cuja última turma o concluirá em 1980.

2) Os cursos de Técnico em Eletrônica e Técnico em Química, somente funcionarão no Colégio Externato São Judas Tadeu (Colégio Santa Mônica da Rua Divisória, 79, Bento Ribeiro, atual Santa Mônica Centro Educacional no mesmo endereço), por possuir instalações e equipamentos necessários.

3) Quanto aos cursos de Suplência, este Parecer não se manifesta. Deve a instituição interessada submeter os respectivos planos a SEEC, nos termos das normas pertinentes a matéria.

4) A aprovação acima citada é extensiva às Unidades da Rua Divisória (sede) e Rua Hermínia, 02, Cachambi.

23.3.1 Mantenedor: Padre Valério Pierpaoli

24. Portaria ECDAT nº 408, de 26/07/1979, publicada no D.O. de 07/08/79 – processo nº E-03/45738/75:

24.1 Prorroga por dois anos, a autorização de funcionamento, nas Av. dos Democráticos, 1251 e Rua Carneiro da Rocha, 460, Higienópolis (Bonsucesso), com os seguintes cursos:

24.1.1 Ensino de 1º grau

24.1.2 Ensino de 2º grau, com as seguintes habilitações:

Técnico em Contabilidade, Assistente de Administração e Auxiliar de Tradutor e Intérprete.

24.1.3 Formação de Professores (habilitação específica para o Ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª série).

25. Ofício DAT nº 892, de 27/07/79:

25.1 Remete o original da portaria DAT nº 408/79, que prorrogou a autorização de funcionamento do colégio Santa Mônica.

26. Portaria DAT nº 547, de 25/10/79 – Processo nº E-03/15383/78:

26.1 Autoriza a ministrar no Ensino de 2º grau, a habilitação de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas.

27. Ofício DAT nº 1346, de 29/10/79:

27.1 Este ofício foi expedido pela antiga DAT, para informar ao Diretor Paulo César Gomes de Souza que a Portaria 547/DAT/79, de 25/10/79, foi expedida para autorizar nova habilitação deste estabelecimento de ensino (Colégio Santa Mônica).

Obs.: A nova habilitação citada no ofício não foi especificada, mas conforme portaria 547/DAT/79 consta o curso de Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas.

28. Declaração DAT, de 31/10/79:

28.1 Atesta que o Colégio Santa Mônica é portador do ato de autorização nº 1138/SEE, de 24/12/37 e está funcionando regularmente, atendendo às normas da lei.

29. Declaração DAT, de 16/01/80:

29.1 Atesta que o Colégio Santa Mônica é portador do ato de autorização ou reconhecimento A-101 de 05/04/71 e está funcionando regularmente, atendendo as normas da lei.

30. Ofício DAT nº 70, de 22/01/80:

30.1 Investidura de César Pereira Torres para o cargo de Secretário.

31. Portaria DAT nº 1770/81, datada de 15/05/81, publicada no D.O. de 21/05/81 – processo nº 07/262258/79 (desmembrado):

31.1 Aprova adendo ao Regimento Escolar da Sociedade Civil Lar dos Meninos, no que se refere à inclusão das filiais, inframencionadas:

31.1.1 Colégio São Tomaz – Rua Felipe Cardoso, 1536, Santa Cruz.

31.1.2 Escola Paroquial Nossa Senhora dos Navegantes, Rua Luiz Ferreira, 217, Bonsucesso.

32. Portaria DAT nº 2395, de 04/12/81 – processo nº E-03/712.419/81:

32.1 Aprova Adendo ao Regimento Escolar da Sociedade Civil Lar dos Meninos, no município do Rio de Janeiro, da seguinte forma:

32.2 Alteração dos planos curriculares das habilitações infra-mencionadas:

32.2.1 Técnico em Eletrônica.

32.2.2 Técnico em Química.

32.2.3 Técnico em Contabilidade.

32.2.4 Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas.

32.3 Inclusão dos planos curriculares infra-mencionados, para egressos do 2ª grau, só para formação especial:

- Técnico em Eletrônica.

- Técnico em Química.

- Operador de Computador.

- Técnico em Contabilidade.

- Assistente de Administração.

Obs: Esta aprovação é extensiva a todos os estabelecimentos mantidos pela Sociedade Civil Lar dos Meninos.

33. Ofício DAT nº 451, de 13/10/83 – processo nº E- 03/713.708/83:

33.1 Confirma os endereços do Colégio Santa Mônica seção Democráticos, funcionando em prédio único, com três acessos, a saber:

33.2 Av. dos Democráticos, 1251.

33.2.1 Rua Carneiro da Rocha, 460.

33.2.2 Rua Darke de Matos, 05.

34. Parecer CEE nº 25/84, de 22/12/83, publicado no D.O. de 07/02/84 – processo nº E- 03/723.728/82:

34.1 Concede reconhecimento pelo período de 5 anos, ministrando os seguintes cursos:

34.2 Educação pré-escolar.

34.3 Ensino de 1ª grau.

34.4 Supletivo de 1ª grau.

34.5 Ensino de 2ª grau, com as seguintes habilitações:

34.5.1 Técnico em Contabilidade, Assistente de Administração, Formação de professores de 1ª a 4ª série e Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas.

34.6 Diretor que solicitou o reconhecimento:

34.6.1 Paulo César Gomes de Souza, Reg. nº 1.245/SEEC.

35. Resolução SEE nº 935, de 01/03/1984, publicada no D.O de 02/03/84 – processo nº E-03/723.728/82:

35.1 Concede reconhecimento pelo período de 5 anos, para ministrar os seguintes cursos:

35.1.1 Educação pré-escolar

35.1.2 Ensino de 1ª e 2ª graus.

36. Portaria DAT nº 6070, de 25/06/85, publicada no D.O. De 12/07/85 – processo nº E-03/711134/84 desmembrado e anexo E-03/717.010/83:

36.1 Aprova Regimento Escolar do Lar dos Meninos, entidade mantenedora dos Colégios Santa Mônica, bem como dos seguintes planos curriculares, não implicando, tal aprovação, autorização de funcionamento:

36.1.1 Educação pré-escolar (maternal e jardim de infância).

36.1.2 Classes de alfabetização

36.1.3 Nos termos da Lei Federal nº 7044/82:

36.1.4 Ensino de 1ª grau, na modalidade de Iniciação para o Trabalho e Sondagem de aptidões.

36.1.5 Ensino de 2ª grau, na modalidade de Orientação para o Trabalho.

36.1.6 Ensino de 2ª grau, com as seguintes habilitações:

A) Em regime seriado:

36.1.6.1 Formação de professores (especifica para o ensino de 1ª grau, da 1ª a 4ª série).

36.1.6.2 Assistente de Administração.

36.1.6.3 Técnico em Contabilidade.

36.1.6.4 Técnico em Química.

36.1.6.5 Técnico em Eletrônica.

36.1.6.6 Técnico em Processamento de Dados.

B) Para alunos egressos do 2º grau, abrangendo apenas a formação especial:

36.1.6.7 Assistente de Administração.

36.1.6.8 Técnico em Contabilidade.

36.1.6.9 Técnico em Química.

36.1.6.10 Técnico em Eletrônica.

36.1.6.11 Operador de Computador.

Obs: as aprovações acima citadas são extensivas as unidades da Rua Divisória, 79, Bento Ribeiro, Rua Felipe Cardoso, 1536, Santa Cruz, e Rua Domingos Lopes, 784, Madureira, atual Santa Mônica Centro Educacional e Rua Hermínia 02, Cachambi este permanecendo com a denominação fantasia Colégio Santa Mônica.

37. Ofício DAT nº 310, de 16/04/86 – processo E-03/714.648/85:

37.1 Investidura de elementos do Corpo Administrativo, a partir de 13/11/85:

37.1.1 Diretor: José Hilário Gomes de Souza, Reg. 3706/MEC.

37.1.2 Diretora-substituta: Deise de Araújo, Reg. 8912/MEC.

38. Cartão de Registro/Secretaria Municipal de Saúde/RJ, nº 368/87, datado de 16/02/1987:

38.1 Registra a creche e maternal do Colégio Santa Mônica.

39. Portaria DAT nº 7806, de 22/05/87 – processo E-03/709.822/85:

Aprova adendo ao Regimento Escolar, com alteração dos seguintes planos curriculares:

39.1 Ensino de 1ª grau:

a) Da 1ª a 4ª série, associada à Orientação para o Trabalho.

b) Da 5ª a 8ª série, associada à Orientação para o Trabalho e Sondagem de Aptidões.

39.1.1 Ensino de 2ª grau, associado à orientação para o Trabalho.

Obs: esta portaria é extensiva as Unidades da Rua Hermínia, 02, Cachambi; Rua Felipe Cardoso, 1536, Santa Cruz e Rua Domingos Lopes, 784, Madureira, sendo as duas ultimas os atuais Santa Mônica Centro Educacional.

40. Portaria DAT nº 8040, datada de 28/08/1987 – processo nº E-03/100.018/84:

40.1 Aprova adendo ao Regimento Escolar, no que se refere a alteração do plano curricular do Ensino de 2ª grau, na modalidade de Orientação para o Trabalho.

Obs: Esta aprovação é extensiva as seguintes unidades:

40.2 Rua Divisória, 79, Bento Ribeiro, atual Santa Mônica Centro Educacional.

40.3 Av. dos Democráticos, 1251, Bonsucesso.

40.4 Rua Hermínia, 02, Cachambi.

40.5 Rua Felipe Cardoso, 1536, Santa Cruz, atual Santa Mônica Centro Educacional.

☐ Rua Domingos Lopes, 784, Madureira, atual Santa Mônica Centro Educacional.

41. Portaria DAT nº 8114, de 17/09/87, publicado no D.O. De 05/11/87 republicada no D.O. de 03/11/89 – processo nº E-03/713.590/85:

40.1 Aprova adendo ao Regimento Escolar que estende o Regime de matrícula, vinculado ao Sistema de Créditos, a esta Unidade de Bonsucesso e na sede da Rua Divisória, 79, Bento Ribeiro, atual Santa Mônica Centro Educacional, e nas filiais da Rua Hermínia, 02, Cachambi; Rua Felipe Cardoso, 1536, Santa Cruz e Rua Domingos Lopes, 784, Madureira, estas duas últimas são atuais Santa Mônica Centro Educacional.

42. Portaria DAT nº 8870, de 01/06/1988, publicada no D.O. de 12/09/1988 – processo nº E-03/5.800.376/88:

Aprova adendo ao Regimento Escolar, no que se refere às seguintes alterações:

42.1 Ensino de 1ª grau:

a) Da 1ª a 4ª série, na modalidade de orientação para o trabalho.

b) Da 5ª a 8ª série, nas modalidades de Orientação e de Iniciação para o trabalho e sondagem de aptidões.

42.2 Ensino de 2ª grau, em regime seriado:

a) Na modalidade de Orientação para o trabalho.

b) Associado às seguintes habilitações:

42.2.1 Formação de Professores.

42.2.2 Técnico em Contabilidade.

42.2.3 Assistente de Administração.

42.2.4 Técnico em Processamento de dados.

42.2.5 Técnico em Química.

42.2.6 Técnico em Eletrônica.

c) Em regime de matrícula por disciplina, vinculado ao Sistema de Créditos, noturno (apenas para as seções de Bonsucesso e Madureira):

42.2.7 Técnico em Contabilidade

42.2.8 Assistente de Administração

42.2.9 Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas

Obs.: Estas aprovações são extensivas à sede da Rua Divisória, 79, Bento Ribeiro, atual Santa Mônica Centro Educacional, e filiais da Rua Hermínia, 02, Cachambi, Rua Felipe Cardoso, 1536, Santa Cruz e Rua Domingos Lopes, 784, Madureira, estas duas últimas são o atual Santa Mônica Centro Educacional.

43. Ofício DAT nº 481, de 31/07/89 – processo nº E-03/5.800.034/89:

43.1 Investidura da Secretária Substituta Georgette Gazé Vianna, Reg. nº 4210/MEC/61, a partir de 06/01/89.

43.2 Mantenedor: Padre Valério Pierpaoli.

44. Portaria CDCE. E nº 1257, de 15/02/91, publicada no D. O. de 22/02/1991 – processo nº E-03/11863/79

44.1 Aprova o Plano Operacional e o Plano Curricular do Ensino de Suplência, em nível de 1º grau, fases I à VIII, na modalidade de Orientação para o Trabalho.

44.2 Autoriza o funcionamento do curso de Suplência, em nível de 1º grau.

Obs.: A aprovação e autorização são extensivas à Unidade do Méier, na Rua Hermínia, 02.

45. Portaria CDCE – E. Nº 1669, de 12/04/91, publicada no D.O. De 05/06/91 – processo nº E-03/5.801.911/89:

45.1 Aprova adendo ao Regimento Escolar, no que se refere à modificação dos planos curriculares infra mencionados:

45.1.1 Ensino de 1º grau, da 5ª à 8ª série, associado à Orientação para o Trabalho.

45.1.2 Ensino de 2º grau, em regime de matrícula, por disciplina, vinculado ao Sistema de Créditos, associado à Orientação para o Trabalho.

Obs.: A aprovação é extensiva à sede da Rua Divisória, 70, Bento Ribeiro, atual Santa Mônica Centro Educacional e a Unidade da Rua Hermínia, 02, Cachambi.

46. Revalidação do Departamento Geral de Higiene e Vigilância Sanitária/Secretaria de Estado de Saúde – RJ, datado de 21/01/1993 – processo nº 08/110.438/87:

46.1 Concede revalidação ao Colégio Santa Mônica, mantido pela Sociedade Civil Lar dos Meninos, e sediado na Rua Darke de Mattos, 05, Bonsucesso, RJ, para funcionar com a atividade de CRECHE.

OBS: Esta licença deverá ser renovada anualmente até 30 de abril.

47. Portaria CDCR nº 3100, de 31/03/93 – processo nº E-03/017.746/91:

47.1 Aprova convênio de Intercomplementariedade, entre o Centro Educacional Souza Perez, com sede à Rua Domingos de Barros, 254, Maria da Graça, para os

alunos que concluírem a 4ª série do Ensino de 1º grau, neste Centro Educacional Souza Peres, tenham assegurado o direito de ingresso na 5ª série do Colégio Santa Mônica – seção Bonsucesso.

48. Portaria CDCR nº 3493, de 14/10/93, publicada no D.O. de 08/09/94 – processo nº E-03/5.801.415/92:

48.1 Aprova adendo ao Regimento Escolar, no que se refere à modificação dos planos curriculares do Ensino de 2º grau, em regime de matrícula por disciplina vinculada ao sistema de créditos:

48.1.1 Associado à Orientação para o Trabalho;

48.1.2 Associado às seguintes habilitações profissionais:

48.1.2.1 Técnico em Contabilidade

48.1.2.2 Técnico em Administração

48.1.2.3 Técnico em Processamento de Dados

Obs.: A aprovação destes planos foi extensiva às Unidades da Rua Domingos Lopes 784, Madureira e Rua Cerqueira Daltro, 244, Cascadura, atuais Santa Mônica Centro Educacional.

49. Portaria CDCR nº 3542, de 28/10/93, publicada no D.O. de 13/06/94 – processos nº E-03/5901957/91 e E-03/1100350/93:

49.1 Aprova adendo ao Regimento Escolar, no que se refere a inclusão do plano curricular para alunos egressos do 2º grau, de técnico em Processamento de Dados, abrangendo apenas a formação especial.

Obs.: A aprovação é extensiva à sede situada na Rua Divisória, 79, Bento Ribeiro, atual Santa Mônica Centro Educacional, e as seguintes unidades:

49.2 Rua Hermínia, nº 02, Cachambi.

49.3 Rua Domingos Lopes, 784, Madureira, atual Santa Mônica Centro Educacional.

49.4 Rua Cerqueira Daltro, 244, Cascadura, atual Santa Mônica Centro Educacional.

50. Ofício CDCR nº 134/94, de 05/06/94 – processo nº E-03/5801181/93:

50.1 Cadastramento de Secretários, com validade a partir de 22/06/93:

50.1.1 Sandra Maria Pestana da Silva, Reg CDCR nº 1457/93.

50.1.2 César Pereira Sousa, Aut. CDCE-E – nº 476/79, como secretário – substituto.

Obs.: Este cadastramento é extensivo à unidade da Rua Hermínia, nº 02, Méier (Cachambi).

51. Ofício E/COIE – E – nº 381, de 09/10/97 – E-03/07380/97:

51.1 Retifica o nome do secretário César Pereira Sousa para César Pereira Torres, que foi investido através do ofício CDCR 134, de 05/06/94.

52. Portaria E/DGED/DRE nº 988, de 13/04/99, publicada no D.O. Rio de 02/07/99 – processo nº 07/201.227/99:

52.1 Recadastra a Organização Administrativa da Sociedade Civil Lar dos Meninos, com os seguintes nomes fantasias, a partir de 10/09/98:

I - Colégio Santa Mônica tendo como representante legal, Jorge Gomes de Souza, funcionando na Av. dos Democráticos, 1251, Bonsucesso e Rua Hermínia, 02, Méier(Cachambi)

II- Colégio Santa Mônica tendo como sócios e representantes Legais, Albano dos Santos Parente e Jorge Gomes de Souza, funcionando na Rua Padre Ventura, 184, Taquara, Jacarepaguá.

III- Centro Educacional Santa Mônica, tendo como sócios e representantes Legais Albano dos Santos Parente e Albano dos Santos Parente Junior, funcionando na Rua Divisória, 79, Bento Ribeiro; Av. Felipe Cardoso, 1536, Santa Cruz; Rua João Vicente, 173, Madureira; Rua Cerqueira Daltro, 244, Cascadura e Rua Antônio Raimundo Lucena, 4, Campo Grande.

53. Portaria E/DGED/DRE nº 1373, de 13/12/99, republicada no D.O. Rio nº 238, de 24/02/2000 – processo 07/205504/99:

53.1 Cadastra, a contar de 23/09/99, na forma do Art. 17 § 4º da Deliberação CEE nº 231/98, o funcionamento do Colégio Santa Mônica, no endereço da Av. dos Democráticos, 1211, Higienópolis (Bonsucesso), complementar ao da Av. dos Democráticos, 1251.

53.2 Corpo Administrativo, a partir de 01/03/99:

53.2.1 Diretor: Paulo César Gomes de Souza, Registro nº 1245/EMTR/SEE/GB, validado pelo Parecer CEE nº 263/98, em substituição a José Hilário Gomes de Souza

53.2.2 Diretor – substituto: José Robson de Almeida, portador de documento de acordo com o Art. 4º § 1º da Deliberação CEE nº 231/98.

53.2.3 Secretário: César Pereira Torres, Aut.. nº 476/SEE/79.

Obs.: Informa no seu Art. 2º que o Colégio Santa Mônica é sediado na Rua Divisória, 79, Bento Ribeiro, atual Santa Mônica Centro Educacional, endereço em que funciona também sua entidade mantenedora Sociedade Civil Lar dos Meninos.

54. Ofício E/COIE – E nº 590, de 07/08/2000, publicado no D. O. de 04/09/2000 – processo nº E-03/110200508/99:

54.1 Alterações na Sociedade Civil Lar dos Meninos, conforme Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 17/09/98, que passa a ser representada por Jorge Gomes de Souza, nesta Unidade da Av. dos Democráticos, 1251, Bonsucesso.

54.2 Diretoria eleita na Ata da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 11/05/98, para triênio de 1998/2001:

54.2.1 Presidente: Albano dos Santos Parente

54.2.2 Tesoureiro: Jorge Gomes de Souza

54.2.3 Diretor Administrativo: Albano dos Santos Parente Junior

55. Ofício E. COIE. E nº 592, de 07/08/2000 – processo nº E-03/10201745/99:

55.1 Cadastramento do 2º Diretor substituto José Robson de Almeida diplomado pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques, com validade a partir de 01/03/99.

Obs.: Permanece como Diretora – Substituta Deise de Araújo Reg. 8912/MEC/85, investida através do ofício DAT nº 310/86

56. Ofício E. COIE. E nº 708, de 13/09/2000 – processo nº E-03/10201747/99:

56.1 Cadastramento do Diretor Paulo César Gomes de Souza, Reg nº 1245/SEE, com validade a partir de 07/03/99.

57. Ofício E. COIE. E nº 841, de 12/11/2001, publicado no D.O. de 13/12/2001 – processo nº E-03/05.189/2001:

57.1 Alterações na Sociedade Civil Lar dos Meninos, conforme ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 14/11/2000, permanecendo a ser representada por Jorge Gomes de Souza e sob a denominação de Colégio Santa Mônica.

Obs: Esta alteração é extensiva às unidades da Rua Hermínia, 02, Méier – Cachambi Rua Dias da Cruz, 605, Méier e Rua Padre Ventura, 184, Taquara, Jacarepaguá.

58. Certidão E/COIE. E datada de 17/01/2002:

58.1 Relação de todos os atos legais pertencentes à unidade Bonsucesso do início até o último.

59. Ofício E/COIE. E nº 108, de 12/03/2002 – processo nº E-03/02273/2002:

59.1 Cadastramento da Secretária Jaqueline Alves Meirelles, certificado registrado sob o nº 364, fls 106, livro 001/Instituto Santo Aleixo, com validade a partir de 02/01/2002.

60. Ofício E/COIE. E nº 04 de 07/01/2003, publicado no D.O. de 04/04/2003 – processo nº E-03/11.600/2002:

60.1 Altera a entidade mantenedora conforme ata da assembléia geral de 31/08/2002, que delibera sobre a sua cisão parcial de forma definitiva, destinando para a Sociedade Beneficente Santo Agostinho, as unidades de Bonsucesso, Cachambi e Taquara, que passa a ser representada por seu diretor-presidente Paulo César Gomes de Souza.

61. Ofício E/COIE. E. nº 05, de 07/01/2003, publicado no D.O. de 04/04/2003 – processo nº E-03/11.600/2002:

61.1 Cadastra alterações na Sociedade Beneficente Santo Agostinho, conforme atas das Assembléias Gerais Extraordinárias, realizadas em 17/06/2002 e 01/09/2002, onde a sociedade civil “Lar dos Meninos,” transfere em caráter definitivo suas unidades escolares situadas nos endereços infra mencionados, sob a denominação de Colégio Santa Mônica, para a Sociedade Beneficente Santo Agostinho:

61.1.1 Av. dos Democráticos, 1251, Bonsucesso.

61.1.2 Rua Padre Ventura, 184, Taquara, Jacarepaguá.

61.1.3 Rua Hermínia, 02, Cachambi.

61.2 Cadastra a Diretoria da Sociedade Beneficente Santo Agostinho até abril de 2005:

61.2.1 Diretor-Presidente: Paulo César Gomes de Souza.

- 61.2.2 Diretor-Administrativo: José Hilário Gomes de Souza.
- 61.2.3 Diretor de Planejamento: Jorge Gomes de Souza.
- 61.2.4 Diretora de Educação e Serviços Sociais: Saula de Abreu Souza Glovinsky.

62. Portaria E. COIE. E nº 1725, de 19/11/2003, publicada no D.O. de 03/12/2003 – processo nº E-03/10.200.186/2003:

- 62.1 Autoriza, a partir de 28/05/2003, o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, da seguinte forma:
 - 62.1.1 Fases I a IV, nos termos das deliberações CEE nº 219/96 e 242/99
 - 62.1.2 Fases I a III, nos termos da deliberação CEE nº 259/2000.

- 62.2 Ampara no seu artigo 2º, os estudos acima citados no período de 02/02/99 até 27/05/2003, conforme Art. 20, § 6º, da Deliberação CEE nº 231/98.

63. Portaria E/DGED/DRE nº 3355, de 08/03/2004, publicada no D. O. Rio nº 237, de 09/03/2004 – processo nº 07/032399/2003

- 63.1 Autoriza, a contar de 29/09/2003, na forma da Deliberação do Conselho Municipal de Educação do Rio de Janeiro nº 03/2000, a Educação Infantil nas modalidades, de creche, a partir de 1 ano e pré-escola, na Av. dos Democráticos, 1211, Higienópolis (Bonsucesso).

- 63.2. Cadastra a Organização Administrativa, da seguinte forma:

- 63.2.1 **Entidade Mantenedora:** Sociedade Beneficente Santo Agostinho (CNPJ 30.717.813/0001-68) tendo como Presidente Paulo Cesar Gomes de Souza.

- 63.2.2 **Corpo Técnico – Administrativo- Pedagógico:**

Diretor: Paulo César Gomes de Souza, portador do parecer CEE nº 263/98.

Coordenadora: Fátima Denise da Silva Nunes, diploma registrado sob nº 963, fls 318, livro 01, em 11/08/86/CEHL.

64. Portaria E/DGED/DRE nº 3388, de 16/03/2004, publicada no D.O. Rio nº 03, de 17/03/2004 – processo nº 07/208057/2003 e 07/208.056/2003:

- 64.1 Defere a mudança de denominação da Entidade Mantenedora da Sociedade Beneficente Santo Agostinho para Sociedade Beneficente Santa Maria, de 25/07/2003 até 09/10/2003 e a partir desta data passa a denominar-se Associação Beneficente Santa Maria.
- 64.2 Recadastra a Organização Administrativa, da seguinte forma:
- 64.3 Entidade Mantenedora: Associação Beneficente Santa Maria, com CNPJ nº 30.717.813/0001-68, situada na Av. Rio Branco, 133, salas 1403 e 1404, Centro, Rio de Janeiro, tendo como presidente Paulo César Gomes de Souza.
- 64.4 Endereço de funcionamento e atendimento:
- 64.5 Av. dos Democráticos, 1211, Higienópolis 3ª CRE, ministrando educação infantil nas modalidades de creche, a partir de 1 ano, e pré-escola.

Obs: Este ato é extensivo as unidades da Rua Hermínia, 2, Cachambi (3ª CRE), Rua José de Souza Baeta, 10, com entrada suplementar pela Rua Padre Ventura, 184, Taquara, Jacarepaguá, (7ª CRE).

65. Ofício E. COIE. E. n° 350, de 13/04/2004 publicado no D.O. de 24/05/2004 – processo n° E-03/203.092/2003:

65.1 Cadastra a mudança de denominação da Entidade Mantenedora, de Sociedade Beneficente Santo Agostinho para Associação Beneficente Santa Maria, conforme Atas das Assembléias Gerais Extraordinárias, realizadas em 30/06/2003 e 15/09/2003.

Obs: Esta mudança é extensiva a todas as Unidades do Colégio Santa Mônica.

66. Ofício E. COIE. E. n° 369, de 17/05/2005 – processo n° E-03/10.202.176/2005:

66.1 Cadastramento de Bruno de Castro Souza, Certificado de Especialização em Administração Escolar registrado sob o n° 67229, fls. 92, livro 12, como 2ª Diretor-Substituto, a partir de 02/02/2005.

67. Parecer 163/2005 – processo n° E03/100.159/2004 – apensos E03/755/350/1998 e E03/755.351/1998.

67.1 Considera válidos os estudos dos alunos matriculados nos cursos técnicos em Processamento de Dados nas Unidades Cachambi e Bonsucesso.

68. Ofício E/COIE n° 919, de 17/10/2006, publicado no DO de 01/11/2006 - processo n° E-03/201552/2206:

68.1 Cadastra a mudança de endereço da mantenedora para a Rua Ferreira de Andrade n° 341, Cachambi, Rio de Janeiro.
(Pela Secretaria Estadual de Educação)

69. Portaria E/DGED/DRE n° 4797, de 19/10/2006, publicada no DO Rio n°7147 de 20/10/2006 – processo n° 07/031473/2006.

69.1 Cadastra a mudança de endereço da mantenedora para a Rua Ferreira de Andrade n° 341, Cachambi, Rio de Janeiro.
(Pela Secretaria Municipal de Educação)

70. Ofício E/COIE. E n° 653, de 08/08/2007 – processo n° E-03/201751/2007:

70.1 Cadastramento da Secretária Sueli Luiz da Silva, registro n° 463/98, com validade a partir de 02/05/2007 nas Unidades Cachambi e Bonsucesso.

Obs: Continua como secretária Jaqueline Alves Meirelles.

71. Ofício CDIN n° 033, de 13/01/2009 – processo n° E-03/203209/2008:

71.1 Cadastramento da Diretoria da mantenedora (Associação Beneficente Santa Maria)

Períodos:

a) de 30/11/2004 a 28/04/2005

Diretor Presidente – Paulo César Gomes de Souza

Diretor Administrativo / Diretor de Educação e Serviços Sociais – José Hilário Gomes de Souza;

Diretor Tesoureiro / Diretor de Planejamento - Jorge Gomes de Souza

b) de 29/04/2005 a 26/04/2007

Diretor Presidente – Paulo César Gomes de Souza

Diretor Administrativo / Diretor de Educação e Serviços Sociais (de 29/04/2005 até 31/03/2007) – José Hilário Gomes de Souza;

Diretor Tesoureiro / Diretor de Planejamento Jorge Gomes de Souza

c) de 27/04/2007 até o primeiro quadrimestre de 2011:

Diretor Presidente / Diretor Administrativo / Diretor de Educação e Serviços -
Paulo César Gomes de Souza

Diretor Tesoureiro / Diretor de Planejamento - Jorge Gomes de Souza.

72. Parecer 078/2009 – homologado em 31/07/2009 e publicado no D.O.

06/08/2009 – processo nº E-03/201.477/2008:

72.1 Reconhece o direito de Maria Quitéria Ferreira Guimarães a exercer a função de Diretora substituta.

73. Ofício CDIN nº 1307, de 10/09/2009 – processo nº E-03/202095/2009:

73.1. Cadastramento de Diretor – Bruno de Castro Souza em substituição a Paulo Cesar Gomes de Souza e **Diretor substituto** Paulo Cesar Gomes de Souza a Bruno de Castro de Souza a partir de 01/06/2009.

74. Ofício CDIN nº 1751, de 11/12/2009 – processo nº E-03/201477/2008:

74.1. Cadastramento de Diretora substituta – Maria Quitéria Ferreira Guimarães a partir de 01/03/2008.

75. Ofício CDIN nº 821, de 11/06/2010 – publicado no D.O. 05/07/2010 processo nº E-03/10200851/2010:

O Cadastramento da Diretoria da mantenedora Associação Beneficente Santa Maria.

Período: 25/09/2009 até o 1º quadrimestre de 2011.

Presidente, acumulando o cargo de Diretor de Educação:

PAULO CÉSAR GOMES DE SOUZA.

Diretor Tesoureiro, acumulando o cargo de Diretor Administrativo:

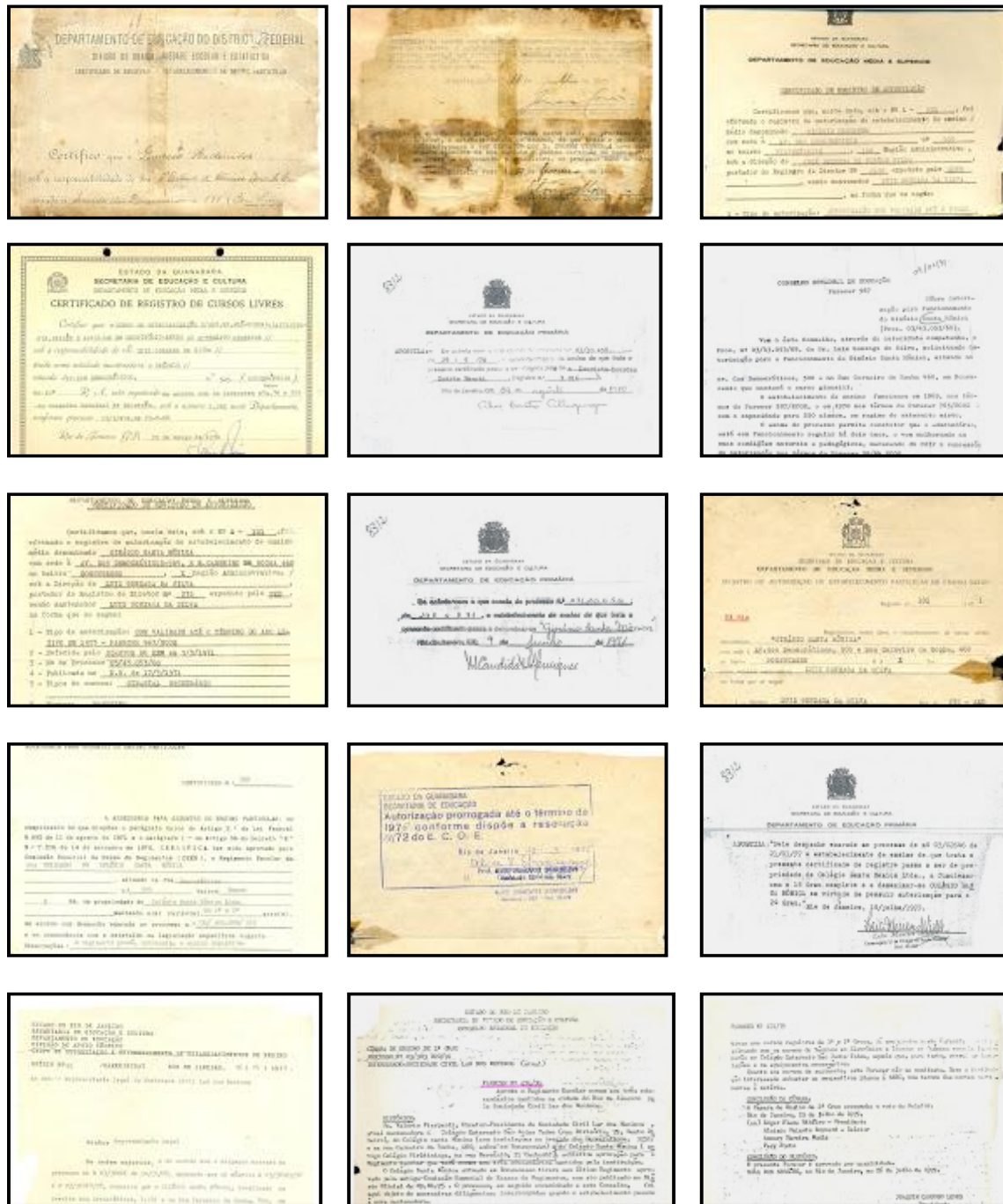
JORGE GOMES DE SOUZA.

Diretora de Assistência Social:

JOSETE DE ABREU SOUZA.

APÊNDICES

Apêndice 1 A- Todos os documentos encontrados do CSM desde 1937.



Fonte: arquivos da instituição.

Apêndice 1B - Documentos.



Fonte: arquivos da instituição.

Apêndice 1C - Documentos.

The documents are as follows:

- Row 1:**
 - Carta de apresentação do Colégio Santa Mônica para o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
 - Formulário de Registro do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Carta de apresentação do Colégio Santa Mônica para o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Row 2:**
 - Relatório de Atividades do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Formulário de Registro do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Carta de apresentação do Colégio Santa Mônica para o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Row 3:**
 - Relatório de Atividades do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Formulário de Registro do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Carta de apresentação do Colégio Santa Mônica para o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Row 4:**
 - Relatório de Atividades do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Formulário de Registro do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Carta de apresentação do Colégio Santa Mônica para o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Row 5:**
 - Relatório de Atividades do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Formulário de Registro do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Carta de apresentação do Colégio Santa Mônica para o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Row 6:**
 - Relatório de Atividades do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Formulário de Registro do Colégio Santa Mônica, emitido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
 - Carta de apresentação do Colégio Santa Mônica para o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Fonte: arquivos da instituição.

Apêndice 1D - Documentos.



Fonte: arquivos da instituição

Apêndice 2

Caríssimo (a),

Esta entrevista origina-se de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e trás como tema:

COLÉGIO SANTA MÔNICA: Uma história de sucesso na educação de qualidade do Ensino Médio

Os dados obtidos nesta entrevista destinam-se única e exclusivamente a serem utilizados no âmbito deste trabalho, comprometendo-nos a respeitar o anonimato, a confidencialidade e a privacidade de todos os participantes.

Agradecemos sua colaboração.

José Robson de Almeida.

ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Apêndice A – Guia da Entrevista

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona.

RESPONSÁVEL: José Robson de Almeida

1. Data do preenchimento do questionário:

1.1. Sexo: Masculino () Feminino ()

1.2. Idade: _____

1.3. Estado civil:

Solteira/o () Casada/o () Companheira/o () Separada/o ou Divorciada/o () Viúva/o ()

1.4. Você se considera:

Indígena () Negro/a () Pardo/a () Amarela/o () Mulata/o () Branca/o ()

1.5. Tem filhos/as: Sim () Não () Quantos? Masculino () Feminino ()

2. Profissão:

2.1. Função ou Cargo Atual que exerce:

2.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual?

2.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o (a) qual você foi preparado na universidade? Sim () Não ()

2.4. Se não, qual a função que exerce realmente?

2.5. Se você trabalha na educação, em qual rede?

Estadual () Municipal () Particular () Outro _____

2.6. Número total de escolas em que você trabalha:

01 escola () 02 escolas () 03 escolas () mais de 03 escolas ()

2.7. Etapas de Ensino: Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II ()

Ensino Médio () Ensino Fundamental e Ensino Médio () Outro _____

2.8. Qual o número médio de alunos/as por turma:

No Ensino Fundamental: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as () De
35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

No Ensino Médio:

menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as () de 35 a 45 alunos/as ()

De 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

Outro: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as () de 35 a 45 alunos/as ()
de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos

2.9. Além de suas funções específicas, você desempenhou ou desempenha outras atividades? () Sim () Não

Em caso afirmativo, quais atividades você desempenha ou já desempenhou?

2.10. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce? () Sim () Não

Em caso afirmativo, quais e em que ano? _____

2.11. Tem outra atividade remunerada? Sim () Não ()

2.12. Você já tem alguma aposentadoria? () Sim () Não

Em qual carreira? _____

2.13. Tempo de serviço total:

() Menos de 1 ano () Entre 1 e 4 anos () Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos

() Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos

() Entre 19 e 21 anos () Entre 21 e 24 anos () Mais de 24 anos

3. Escolaridade:

Fundamental () completo () incompleto ()

Médio () completo () incompleto ()

Universitário: () completo () incompleto ()

Qual curso _____

Pós-Graduação: Especialização em: _____

Mestrado () Doutorado ()

Área de concentração: _____

Completo () incompleto ()

4. Faixa Salarial:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos ()

10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

4.1. Renda familiar:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos ()

10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

5. Esteve afastado do trabalho nos últimos dois anos, por motivo de doença?

() Sim () Não

Em caso de afirmação, qual o tipo de doença? _____

5.1. Nesses últimos dois anos você faltou ao seu trabalho?

Em caso afirmativo, qual o motivo ou os motivos? _____

5.2. Marque os sinais, abaixo, que você apresentou nesta semana ou que já tenha sentido em algum outro momento:

- Tensão muscular, como aperto de mandíbula, dor na nuca, etc. ()
- Hiperacidez estomacal (azia) sem causa aparente ()
- Esquecimento de coisas corriqueiras como o número de um telefone que usa frequentemente, onde colocou a chave do carro, etc. ()
- Irritabilidade excessiva () Vontade de sumir ()
- Sensação de que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo ()
- Pensar em um só assunto ou repetir o mesmo assunto () Ansiedade ()
- Distúrbio do sono (dormir demais ou muito pouco) () Cansaço ao levantar ()
- Trabalhar com um nível de competência abaixo do normal ()
- Sentir que nada mais vale a pena ()
- Fica tenso quando espera em uma fila ()
- Fica impaciente quando pega um engarrafamento ()
- É intolerante com as limitações dos outros ()
Quando se sente pressionado, explode ()
- Quando espera alguém que está atrasado, emburra ()

- Perde o controle quando as coisas não vão como espera ()
- Torna-se agressivo quando discordam de você ()
- Aceita novas responsabilidades mesmo quando se sente sobrecarregado ()
- Deixa os outros influenciarem a sua vida ()
- Só vai ao supermercado se puder entrar na fila “só para dez itens” ()

6. Como vê a evolução administrativa e Pedagógica do Colégio Santa Mônica?

7. Você sabe quando o colégio foi adquirido pela atual gestão e em quais circunstâncias?

8. Por que se interessou por esta instituição de ensino?

9. Qual é sua visão sobre uma Instituição de Ensino desenvolvida por uma gestão familiar?

10. Quanto aos resultados obtidos pelos alunos da instituição no vestibular e nas grandes competições esportivas:

Apêndice - 2 A Protocolo do Entrevistado (a) 1

Caríssimo (a),

Esta entrevista origina-se de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e trás como tema:

COLÉGIO SANTA MÔNICA: Uma história de sucesso na educação de qualidade do Ensino Médio

Os dados obtidos nesta entrevista destinam-se única e exclusivamente a serem utilizados no âmbito deste trabalho, comprometendo-nos a respeitar o anonimato, a confidencialidade e a privacidade de todos os participantes.

Agradecemos sua colaboração.

José Robson de Almeida.

ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Nome:	Idade:
Formação académica:	Tempo trabalho:
Possui pós-graduação?	Em que área?
Função:	Trabalha na educação?

Apêndice 2A – Guia da Entrevista

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona.

RESPONSÁVEL: José Robson de Almeida

Senhor: Paulo César Gomes de Souza.

1. Apêndice 4 - Documentos. Data do preenchimento do questionário:

Horário: 19h 45 min **Município:** Rio de Janeiro

1.1. Sexo: Masculino. (x) Feminino ()

1.2. Idade: 70 anos

1.3. Estado civil:

Solteira/o () Casada/o (x) Companheira/o () Separada/o ou Divorciada/o () Viúva/o ()

1.4. Você se considera:

Indígena () Negro/a () Pardo/a () Amarela/o () Mulata/o () Branca/o (x)

1.5. Tem filhos/as: Sim (x) Não () Quantos? 4 Masculino (3) Feminino (1)

2. Profissão: Engenheiro.

2.1. Função ou Cargo Atual que exerce: Diretor Gestor do Colégio Santa Mônica.

2.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual? 43 anos.

2.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o (a) qual você foi preparado na universidade? Sim () Não (x)

2.4. Se não, qual a função que exerce realmente? Professor.

2.5. Se você trabalha na educação, em qual rede?

Estadual () Municipal () Particular (x) Outro: _____

2.6. Número total de escolas em que você trabalha:

01 escola () 02 escolas () 03 escolas () mais de 03 escolas (x)

2.7. Etapas de Ensino: Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II ()

Ensino Médio () Ensino Fundamental e Ensino Médio (x) Outro _____

2.8. Qual o número médio de alunos/as por turma:

No Ensino Fundamental: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as (x)

De 35 a 45 alunos/as (x) de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

No Ensino Médio: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

De 35 a 45 alunos/as (x) de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

Outro: menos de 20 alunos/as (x) de 20 a 35 alunos/as ()

De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

2.10. Além de suas funções específicas, você desempenhou ou desempenha outras atividades?

(x) Sim () Não.

Se sim, quais atividades você desempenha ou já desempenhou? Engenheiro e Deputado Estadual.

2.11. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce? () Sim (x) Não.

Em caso afirmativo, quais e em que ano? _____

2.12. Tem outra atividade remunerada? (x) Sim () Não

2.13. Você já tem alguma aposentadoria? (x) Sim () Não

Em qual carreira? Diversas somadas.

2.14. Tempo de serviço total:

() Menos de 1 ano () Entre 1 e 4anos () Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos

() Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos () Entre 19 e 21 anos

() Entre 21 e 24 anos (x) Mais de 24 anos

3. Escolaridade:

Fundamental () completo () incompleto ()

Médio () completo () incompleto ()

Universitário (x) completo (x) incompleto ()

3.1. Qual curso? Engenharia Civil.

3.2 Pós-Graduação:

Especialização em: _____
Mestrado () Doutorado ()

Área de concentração: _____
Completo () Incompleto ()

4. Faixa Salarial:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos ()
10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos (x)

4.1. Renda familiar: Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos ()
04 a 10 salários mínimos () 10 a 20 salários mínimos ()
acima de 20 salários mínimos (x)

5. Esteve afastado do trabalho nos últimos dois anos, por motivo de doença?

() Sim (x) Não

Se sim, qual o tipo de doença? _____

5.1. Nesses últimos dois anos você faltou ao seu trabalho?

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, qual o motivo ou os motivos? _____

5.2. Marque os sinais, abaixo, que você apresentou nesta semana ou que já tenha sentido em algum outro momento:

- Tensão muscular, como aperto de mandíbula, dor na nuca, etc. ()
- Hiperacidez estomacal (azia) sem causa aparente ()
- Esquecimento de coisas corriqueiras como o número de um telefone que usa frequentemente, onde colocou a chave do carro, etc. (x)
- Irritabilidade excessiva () Vontade de sumir ()
- Sensação de que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo ()
- Pensar em um só assunto ou repetir o mesmo assunto () Ansiedade ()
- Distúrbio do sono (dormir demais ou muito pouco) () Cansaço ao levantar ()
- Trabalha com um nível de competência abaixo do normal ()
- Sentir que nada mais vale a pena ()
- Fica tenso quando espera em uma fila ()
Fica impaciente quando pega um engarrafamento ()
- É intolerante com as limitações dos outros () Quando se sente pressionado, explode ()
- Quando espera alguém que está atrasado, emburra ()
- Perde o controle quando as coisas não vão como espera ()
- Torna-se agressivo quando discordam de você ()
- Aceita novas responsabilidades mesmo quando se sente sobrecarregado (x)
- Deixa os outros influenciarem sua vida ()
- Só vai ao supermercado se puder entrar na fila “só para dez itens” ()

6. Como vê a evolução administrativa e Pedagógica do Colégio Santa Mônica?

A escola tem evoluído muito e, para o próximo ano, teremos a assistência técnica de professores da USP, visando melhorias nas avaliações do nosso alunado.

7. Você sabe quando o colégio foi adquirido pela atual gestão e em quais circunstâncias?

No ano de 1971, por falência da administração anterior.

8. Por que se interessou por esta instituição de ensino?

Por atuar como professor de matemática na instituição e acreditar que havia uma grande possibilidade de recuperá-la.

9. Qual é sua visão sobre uma Instituição de Ensino desenvolvida por uma gestão familiar?

Os resultados são significativos e poderão ser consultados no site do colégio. O Felipe, o Bruno, a Saula, a Faninha, a Patrícia a Daniele e o Diego são a continuidade da escola. E vocês, que trabalham na ponta, devem ajudá-los na busca pela melhor a qualidade ensino.

10. Quanto aos resultados obtidos pelos alunos da instituição no vestibular e nas grandes competições esportivas:

Assim como o Felipe tem conduzido a busca da qualidade ensino, o Bruno tem cuidado muito bem do esporte. Eles poderão dar mais detalhes sobre o desempenho.

Apêndice - 2 B Protocolo do Entrevistado (a) 2

Caríssimo (a),

Esta entrevista origina-se de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e trás como tema:

COLÉGIO SANTA MÔNICA: Uma história de sucesso na educação de qualidade do Ensino Médio

Os dados obtidos nesta entrevista destinam-se única e exclusivamente a serem utilizados no âmbito deste trabalho, comprometendo-nos a respeitar o anonimato, a confidencialidade e a privacidade de todos os participantes.

Agradecemos sua colaboração.

José Robson de Almeida.

ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Nome:	Idade:
Formação académica:	Tempo trabalho:
Possui pós-graduação?	Em que área?
Função:	Trabalha na educação?

Apêndice 2B – Guia da Entrevista

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona.

RESPONSÁVEL: José Robson de Almeida

Senhor (a): Ricardo Lopes

1. Data do preenchimento do questionário:

24/09/13 Horário: 9:30 Município: RJ

1.1. Sexo: Masculino (x) Feminino ()

1.2. Idade: 62 anos

1.3. Estado civil:

Solteira/o () Casada/o (x) Companheira/o () Separada/o ou Divorciada/o () Viúva/o ()

1.4. Você se considera:

Indígena () Negro/a () Pardo/a (x) Amarela/o () Mulata/o () Branca/o ()

1.5. Tem filhos/as: Sim (x) Não () Quantos? 2 Masculino () Feminino (x)

2. Profissão: Professor/ Coordenador escolar.

2.1. Função ou Cargo Atual que exerce:

Coordenador do Colégio Santa Mônica Unidade Taquara.

2.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual? Desde 1996.

2.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o (a) qual você foi preparado na universidade? Sim (x) Não ()

2.4. Se não, qual a função que exerce realmente?

Como coordenador não; como professor sim.

2.5. Se você trabalha na educação, em qual rede?

Estadual () Municipal (x) Particular (x) Outro _____

2.6. Número total de escolas em que você trabalha:

01 escola () 02 escolas (x) 03 escolas () mais de 03 escolas ()

2.7. Etapas de Ensino:

Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II ()
Ensino Médio () Ensino Fundamental e Ensino Médio (x) Outro _____

2.8. Qual o número médio de alunos/as por turma:

No Ensino Fundamental: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()
De 35 a 45 alunos/as (x) de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

No Ensino Médio: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()
De 35 a 45 alunos/as (x) de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

Outro: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()
De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

2.9. Além de suas funções específicas, você desempenhou ou desempenha outras atividades? () Sim (x) Não.

Se sim, quais atividades você desempenha ou já desempenhou?

2.10. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce? () Sim (x) Não.

Em caso afirmativo, quais e em que ano? _____

2.11. Tem outra atividade remunerada? Sim () Não (x)

2.12. Você já tem alguma aposentadoria? Sim (x) Não ()

Em qual carreira? Professor.

2.13. Tempo de serviço total:

Menos de 1 ano () Entre 1 e 4 anos () Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos ()
Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos () Entre 19 e 21 anos () Entre 21 e 24 anos (X) Mais de 24 anos ()

3. Escolaridade

Fundamental () completo () incompleto ()

Médio () completo () incompleto ()

Universitário (x) completo () incompleto ()

Qual curso _____

Pós-Graduação: Especialização em: Formação de gestor educacional.

Mestrado () Doutorado ()

Área de concentração: _____

Completo () Incompleto ()

4. Faixa Salarial:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos ()

10 a 20 salários mínimos (x) acima de 20 salários mínimos ()

4.1. Renda familiar:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos ()

10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos (x)

5. Esteve afastado do trabalho nos últimos dois anos, por motivo de doença?

() Sim (x) Não

Se sim, qual o tipo de doença? _____

5.1. Nesses últimos dois anos você faltou ao seu trabalho? () Sim (x) Não

Em caso afirmativo, qual o motivo ou os motivos? _____

5.2. Marque os sinais, abaixo, que você apresentou nesta semana ou que já tenha sentido em algum outro momento:

- Tensão muscular, como aperto de mandíbula, dor na nuca, etc. ()
- Hiperacidez estomacal (azia) sem causa aparente (x)
- Esquecimento de coisas corriqueiras como o número de um telefone que usa frequentemente, onde colocou a chave do carro, etc. ()
- Irritabilidade excessiva () Vontade de sumir ()
- Sensação de que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo ()
- Pensar em um só assunto ou repetir o mesmo assunto () Ansiedade ()
- Distúrbio do sono (dormir demais ou muito pouco) (x) Cansaço ao levantar ()
- Trabalha com um nível de competência abaixo do normal ()
- Sentir que nada mais vale a pena ()
- Fica tenso quando espera em uma fila ()
- Fica impaciente quando pega um engarrafamento (x)
- É intolerante com as limitações dos outros () Quando se sente pressionado, explode ()
- Quando espera alguém que está atrasado, emburra ()
- Perde o controle quando as coisas não vão como espera ()
- Torna-se agressivo quando discordam de você ()
- Aceita novas responsabilidades mesmo quando se sente sobrecarregado (x)
- Deixa os outros influenciarem sua vida ()
- Só vai ao supermercado se puder entrar na fila “só para dez itens” ()

6. Como vê a evolução administrativa e Pedagógica do Colégio Santa Mônica?

Acho que estamos num nível muito bom, inclusive aberto a mudanças quando essas se fazem necessárias.

7. Você sabe quando o colégio foi adquirido pela atual gestão e em quais circunstâncias?

Foi no final dos anos 60, acho que início de 70.

8. Por que se interessou por esta instituição de ensino?

Tinha começado a lecionar e o Santa Mônica já era um colégio de prestígio na região (Leopoldina). Isso em 1975.

9. Qual é sua visão sobre uma Instituição de Ensino desenvolvida por uma gestão familiar?

Tem seus prós e contras, pois se por um lado há um envolvimento total de todos, por outro, acredito, que deva ter mais choque de interesses.

10. Quanto aos resultados obtidos pelos alunos da instituição no vestibular e nas grandes competições esportivas:

Quanto aos vestibulares há um bom índice de aprovação nas universidades públicas; no esporte os resultados são os melhores possíveis. Exemplo: intercolegial do Globo.

Apêndice - 2 C Protocolo do Entrevistado (a) 3

Caríssimo (a),

Esta entrevista origina-se de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e trás como tema:

COLÉGIO SANTA MÔNICA: Uma história de sucesso na educação de qualidade do Ensino Médio

Os dados obtidos nesta entrevista destinam-se única e exclusivamente a serem utilizados no âmbito deste trabalho, comprometendo-nos a respeitar o anonimato, a confidencialidade e a privacidade de todos os participantes.

Agradecemos sua colaboração.

José Robson de Almeida.

ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Nome:	Idade:
Formação acadêmica:	Tempo trabalho:
Possui pós-graduação?	Em que área?
Função:	Trabalha na educação?

Apêndice 2C – Guia da Entrevista

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona.

RESPONSÁVEL: José Robson de Almeida

Senhor (a): Reginaldo Dias Gomes

1. Data do preenchimento do questionário:

11/08/14 Horário: 9:00 Município: Rio de Janeiro

1.1. Sexo: Masculino (x) Feminino ()

1.2. Idade: 64 anos

1.3. Estado civil:

Solteira/o () Casada/o (x) Companheira/o () Separada/o ou Divorciada/o () Viúva/o ()

1.4. Você se considera:

Indígena () Negro/a () Pardo/a (x) Amarela/o () Mulata/o () Branca/o ()

1.5. Tem filhos/as: Sim (x) Não () Quantos? 2 Masculino () Feminino (x)

2. Profissão: Professor – Administrador Escolar.

2.1. Função ou Cargo Atual que exerce: Assessor da superintendência – Área sistemas.

2.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual? 7 anos.

2.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o (a) qual você foi preparado na universidade? Sim (x) Não ()

2.4. Se não, qual a função que exerce realmente?

2.5. Se você trabalha na educação, em qual rede?

Estadual () Municipal (x) Particular (x) Outro _____

2.6. Número total de escolas em que você trabalha:

01 escola (x) 02 escolas () 03 escolas () mais de 03 escolas ()

2.7. Etapas de Ensino: Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II ()

Ensino Médio () Ensino Fundamental e Ensino Médio ()

Outro: Área Administrativa

2.8. Qual o número médio de alunos/as por turma:

No Ensino Fundamental: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

No Ensino Médio: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

Outro: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

2.9. Além de suas funções específicas, você desempenhou ou desempenha outras atividades? (x) Sim () Não

Em caso de afirmação, quais atividades você desempenha ou já desempenhou?

Administração escolar (área pedagógica, administrativa e financeira).

2.10. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce? () Sim (x) Não

Em caso afirmativo, quais e em que ano? _____

2.11. Tem outra atividade remunerada? Sim () Não (x)

2.12. Você já tem alguma aposentadoria? Sim () Não (x) Em qual carreira? ____

2.13. Tempo de serviço total:

Menos de 1 ano () Entre 1 e 4 anos () Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos ()

Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos ()

Entre 19 e 21 anos () Entre 21 e 24 anos (x) Mais de 24 anos ()

3. Escolaridade:

Fundamental () completo () incompleto ()

Médio () completo () incompleto ()

Universitário (x) completo (x) incompleto ()

Qual curso: Licenciatura em artes e dê. Técnico – UFRJ. Arquitetura (incompleto)

Pós-Graduação: Especialização em: _____
Mestrado () Doutorado ()

Área de concentração: _____
Completo () Incompleto ()

4. Faixa Salarial:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos (x)

10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

4.1. Renda familiar:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos (x)

10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

5. Esteve afastado do trabalho nos últimos dois anos, por motivo de doença?

() Sim (x) Não

Se sim qual o tipo de doença? _____

5.1. Nesses últimos dois anos você faltou ao seu trabalho?

() Sim (x) Não.

Em caso afirmativo, qual o motivo ou os motivos? _____

5.2. Marque os sinais, abaixo, que você apresentou nesta semana ou que já tenha sentido em algum outro momento:

- Tensão muscular, como aperto de mandíbula, dor na nuca, etc. ()
- Hiperacidez estomacal (azia) sem causa aparente (x)
- Esquecimento de coisas corriqueiras como o número de um telefone que usa frequentemente, onde colocou a chave do carro, etc. ()
- Irritabilidade excessiva () Vontade de sumir ()
- Sensação de que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo ()
- Pensar em um só assunto ou repetir o mesmo assunto () Ansiedade ()
- Distúrbio do sono (dormir demais ou muito pouco) (x) Cansaço ao levantar ()
- Trabalha com um nível de competência abaixo do normal ()
- Sentir que nada mais vale a pena ()
- Fica tenso quando espera em uma fila (x)
Fica impaciente quando pega um engarrafamento (x)
- É intolerante com as limitações dos outros () Quando se sente pressionado, explode ()
- Quando espera alguém que está atrasado, emburra (x)
- Perde o controle quando as coisas não vão como espera ()
- Torna-se agressivo quando discordam de você ()
- Aceita novas responsabilidades mesmo quando se sente sobrecarregado (x)
- Deixa os outros influenciarem sua vida ()
- Só vai ao supermercado se puder entrar na fila “só para dez itens” ()

6. Como vê a evolução administrativa e Pedagógica do Colégio Santa Mônica?

Vejo como fatores imprescindíveis para o crescimento e sucesso da instituição.

7. Você sabe quando o colégio foi adquirido pela atual gestão e em quais circunstâncias?

Em 1971 – Desconheço as condições.

8. Por que se interessou por esta instituição de ensino?

Fui aluno do gestor e idealizador Dr. Paulo César Gomes, no antigo científico, em 1970. Quando me graduei em 1975 fui convidado a lecionar na instituição. Após 2 anos assumi a coordenação pedagógica até 1999. Ausentei-me até 2006, retornando em 2007.

9. Qual é sua visão sobre uma Instituição de Ensino desenvolvida por uma gestão Familiar?

Toda gestão de uma empresa familiar ou não, só terá sucesso quando existe uma liderança. Sólida e isso se fez presente sempre com o empreendedor Dr. Paulo César, que sempre soube unir com competência todos os membros da família.

10. Quanto aos resultados obtidos pelos alunos da instituição no vestibular e nas grandes competições esportivas:

Vejo com satisfação o sucesso crescente dos alunos no ENEM, fruto do empenho direto do superintendente Felipe Souza e de toda a equipe pedagógica.

Apêndice – 2 D Protocolo do Entrevistado (a) 4

Caríssimo (a),

Esta entrevista origina-se de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e trás como tema:

COLÉGIO SANTA MÔNICA: Uma história de sucesso na educação de qualidade do Ensino Médio

Os dados obtidos nesta entrevista destinam-se única e exclusivamente a serem utilizados no âmbito deste trabalho, comprometendo-nos a respeitar o anonimato, a confidencialidade e a privacidade de todos os participantes.

Agradecemos sua colaboração.

José Robson de Almeida.

ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Nome:	Idade:
Formação académica:	Tempo trabalho:
Possui pós-graduação?	Em que área?
Função:	Trabalha na educação?

Apêndice 2D – Guia da Entrevista

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona.

RESPONSÁVEL: José Robson de Almeida

Senhor (a): Fátima Denise

1. Data do preenchimento do questionário:

Horário: Município:

1.1. Sexo: Masculino () Feminino (x)

1.2. Idade: 44 anos

1.3. Estado civil:

Solteira/o () Casada/o (x) Companheira/o () Separada/o ou Divorciada/o () Viúva/o ()

1.4. Você se considera:

Indígena () Negro/a () Pardo/a () Amarela/o () Mulata/o () Branca/o (x)

1.5. Tem filhos/as: Sim (x) Não () Quantos? 2 Masculino (x) Feminino (x)

2. Profissão: Psicopedagoga.

2.1. Função ou Cargo Atual que exerce: Diretora Pedagógica.

2.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual?

Trabalhei dois anos e depois mais 11 anos.

2.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o (a) qual você foi preparado na universidade? Sim (x) Não ()

2.4. Se não, qual a função que exerce realmente?

2.5. Se você trabalha na educação, em qual rede?

Estadual () Municipal (x) Particular () Outro

2.6. Número total de escolas em que você trabalha:

01 escola (x) 02 escolas (x) 03 escolas () mais de 03 escolas ()

2.7. Etapas de Ensino: Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II ()

Ensino Médio () Ensino Fundamental e Ensino Médio (x) Outro: **Todos.**

2.8. Qual o número médio de alunos/as por turma:

No Ensino Fundamental: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

de 35 a 45 alunos/as (x) de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

No Ensino Médio: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

de 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as (x) mais de 55 alunos ()

Outro: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

2.9. Além de suas funções específicas, você desempenhou ou desempenha outras atividades? () Sim (x) Não

Em caso de afirmação, quais atividades você desempenha ou já desempenhou? _____

2.10. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para

atividade que exerce? (x) Sim () Não

Em caso afirmativo, quais e em que ano? _____

2.11. Tem outra atividade remunerada? Sim () Não (x)

2.12. Você já tem alguma aposentadoria? Sim () Não (x)

Em qual carreira? _____

2.13. Tempo de serviço total:

Menos de 1 ano () Entre 1 e 4 anos () Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos ()

Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos ()

Entre 19 e 21 anos () Entre 21 e 24 anos (x) Mais de 24 anos ()

3. Escolaridade:

Fundamental () completo () incompleto ()
() completo () incompleto ()

Médio

Universitário: completo (x) incompleto ()

Qual curso: Psicologia - UERJ.

Pós-Graduação: Especialização em: Psicopedagogia - UERJ.

Mestrado () Doutorado ()

Área de concentração: _____
Completo () Incompleto ()

4. Faixa Salarial:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos ()

10 a 20 salários mínimos (x) acima de 20 salários mínimos ()

4.1. Renda familiar:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos ()

10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

5. Esteve afastado do trabalho nos últimos dois anos, por motivo de doença?

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, qual o tipo de doença? _____

5.1. Nesses últimos dois anos você faltou ao seu trabalho?

(x) Sim () Não

Em caso afirmativo, qual o motivo ou os motivos? Médicos.

5.2. Marque os sinais, abaixo, que você apresentou nesta semana ou que já tenha sentido em algum outro momento:

- Tensão muscular, como aperto de mandíbula, dor na nuca, etc. (x)
- Hiperacidez estomacal (azia) sem causa aparente ()
- Esquecimento de coisas corriqueiras como o número de um telefone que usa frequentemente, onde colocou a chave do carro, etc. (x)
- Irritabilidade excessiva () Vontade de sumir ()
- Sensação de que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo ()
- Pensar em um só assunto ou repetir o mesmo assunto () Ansiedade (x)
- Distúrbio do sono (dormir demais ou muito pouco) () Cansaço ao levantar ()
- Trabalha com um nível de competência abaixo do normal ()
- Sentir que nada mais vale a pena ()
- Fica tenso quando espera em uma fila () Fica impaciente quando pega um engarrafamento ()
- É intolerante com as limitações dos outros () Quando se sente pressionado, explode ()
- Quando espera alguém que está atrasado, emburra (x)
- Perde o controle quando as coisas não vão como espera ()
- Torna-se agressivo quando discordam de você ()
- Aceita novas responsabilidades mesmo quando se sente sobrecarregado (x)
- Deixa os outros influenciarem sua vida ()
- Só vai ao supermercado se puder entrar na fila “só para dez itens” ()

6. Como vê a evolução administrativa e Pedagógica do Colégio Santa Mônica?

Extremamente produtiva e responsável. Tenho meus dois filhos estudando na escola e o mais velho irá prestar vestibular esse ano. E está bem preparado

7. Você sabe quando o colégio foi adquirido pela atual gestão e em quais circunstâncias?

Sim, nos anos 70 e com muito sacrifício do professor Paulo César.

8. Por que se interessou por esta instituição de ensino?

Entrei na instituição com 17 anos fazendo estágio para terminar o curso de formação de professores morava na Pinha e o Santa Mônica sempre se destacou na região.

9. Qual é sua visão sobre uma Instituição de Ensino desenvolvida por uma gestão familiar?

Penso que a família precisa ter como base a questão profissional. Sempre aprendi assim com meus gestores.

10. Quanto aos resultados obtidos pelos alunos da instituição no vestibular e nas grandes competições esportivas:

A cada ano os resultados são melhores nos dois pontos. Alguns viraram atletas olímpicos e grandes esportistas. Hugo Peçanha.

Apêndice – 2 E Protocolo do Entrevistado (a) 5

Caríssimo (a),

Esta entrevista origina-se de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e trás como tema:

COLÉGIO SANTA MÔNICA: Uma história de sucesso na educação de qualidade do Ensino Médio

Os dados obtidos nesta entrevista destinam-se única e exclusivamente a serem utilizados no âmbito deste trabalho, comprometendo-nos a respeitar o anonimato, a confidencialidade e a privacidade de todos os participantes.

Agradecemos sua colaboração.

José Robson de Almeida.

ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Nome:	Idade:
Formação acadêmica:	Tempo trabalho:
Possui pós-graduação?	Em que área?
Função:	Trabalha na educação?

Apêndice 2E – Guia da Entrevista

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona.

RESPONSÁVEL: José Robson de Almeida

Senhor (a): Jaqueline

1. Data do preenchimento do questionário:

24/09/13 Horário: 8h Município: RJ

1.1 Sexo: Masculino () Feminino (x)

1.2. Idade: 41 anos.

1.3. Estado civil:

Solteira/o () Casada/o () Companheira/o () Separada/o ou Divorciada/o () Viúva/o (x)

1.4. Você se considera:

Indígena () Negro/a () Pardo/a () Amarela/o () Mulata/o () Branca/o (x)

1.5. Tem filhos/as: Sim (x) Não () Quantos? 3 Masculino () Feminino (x)

2. Profissão: Pedagoga

2.1. Função ou Cargo Atual que exerce: Secretária Escolar.

2.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual? 13 anos.

2.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o (a) qual você foi preparado na universidade? Sim (x) Não ()

2.4. Se não, qual a função que exerce realmente?

2.5. Se você trabalha na educação, em qual rede?

Estadual () Municipal () Particular (X) Outro : **Como Secretaria Escolar**

2.6. Número total de escolas em que você trabalha:

01 escola (x) 02 escolas () 03 escolas () mais de 03 escolas ()

2.7. Etapas de Ensino: Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II ()

Ensino Médio () Ensino Fundamental e Ensino Médio () Outro: Todas mas não em sala de aula

2.8. Qual o número médio de alunos/as por turma:

No Ensino Fundamental: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

No Ensino Médio: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

Outro: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

2.10. Além de suas funções específicas, você desempenhou ou desempenha outras atividades? () Sim (x) Não.

Em caso afirmativo, quais atividades você desempenha ou já desempenhou?

2.11. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce? (X) Sim () Não

Em caso afirmativo, quais e em que ano? Em 2012, Atendimento ao Público.

2.12. Tem outra atividade remunerada? Sim () Não (x)

2.13. Você já tem alguma aposentadoria? () Sim (x) Não. Em qual carreira?

2.14. Tempo de serviço total:

Menos de 1 ano () Entre 1 e 4 anos () Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos ()

Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos ()

Entre 19 e 21 anos (x) Entre 21 e 24 anos () Mais de 24 anos ()

3. Escolaridade:

Fundamental () completo () incompleto ()

Médio () completo () incompleto ()

Universitário (x) completo () incompleto ()

Qual curso: Pedagogia com habilitação em Administração Escolar e planejamento educacional.

Pós-Graduação: Especialização em: _____

Mestrado () Doutorado ()

Área de concentração: _____

Completo () Incompleto ()

4. Faixa Salarial:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos (x) 04 a 10 salários mínimos ()

10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

4.1. Renda familiar:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos (x) 04 a 10 salários mínimos ()

10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

5. Esteve afastado do trabalho nos últimos dois anos, por motivo de doença? ()

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, qual o tipo de doença? _____

5.1. Nesses últimos dois anos você faltou ao seu trabalho? () Sim (x) Não

Em caso afirmativo, qual o motivo ou os motivos? _____

5.2. Marque os sinais, abaixo, que você apresentou nesta semana ou que já tenha sentido em algum outro momento:

- Tensão muscular, como aperto de mandíbula, dor na nuca, etc. ()
- Hiperacidez estomacal (azia) sem causa aparente ()
- Esquecimento de coisas corriqueiras como o número de um telefone que usa frequentemente, onde colocou a chave do carro, etc. ()
- Irritabilidade excessiva () Vontade de sumir ()
- Sensação de que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo ()
- Pensar em um só assunto ou repetir o mesmo assunto () Ansiedade (x)
- Distúrbio do sono (dormir demais ou muito pouco) () Cansaço ao levantar (x)
- Trabalha com um nível de competência abaixo do normal ()
- Sentir que nada mais vale a pena ()
- Fica tenso quando espera em uma fila () Fica impaciente quando pega um engarrafamento ()
- É intolerante com as limitações dos outros () Quando se sente pressionado, explode ()
- Quando espera alguém que está atrasado, emburra ()
- Perde o controle quando as coisas não vão como espera ()
- Torna-se agressivo quando discordam de você ()
- Aceita novas responsabilidades mesmo quando se sente sobrecarregado (x)
- Deixa os outros influenciarem sua vida ()
- Só vai ao supermercado se puder entrar na fila “só para dez itens” ()

6. Como vê a evolução administrativa e Pedagógica do Colégio Santa Mônica?

Vejo como uma administração conectada com a atualidade buscando sempre um atendimento de excelência e aperfeiçoamento da equipe. Quanto a parte pedagógica, vem cada vez mais evoluindo para educar e formar pessoas com conhecimento amplo em todos os assuntos.

7. Você sabe quando o colégio foi adquirido pela atual gestão e em quais circunstâncias?

Não me recordo ao certo.

8. Por que se interessou por esta instituição de ensino?

Na verdade, quando vi o anúncio não sabia que era uma Instituição de Ensino, mas quando fui para a entrevista gostei muito do ambiente familiar.

9. Qual é sua visão sobre uma Instituição de Ensino desenvolvida por uma gestão familiar?

Vejo uma parceria maior com responsáveis familiares alunos e até mesmo, como funcionários de todos os setores.

10. Quanto aos resultados obtidos pelos alunos da instituição no vestibular e nas grandes competições esportivas:

Sei somente dos resultados que são divulgados e os que minha filha, que é aluna fala para mim.

Apêndice – 2 F Protocolo do Entrevistado (a) 6

Caríssimo (a),

Esta entrevista origina-se de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e trás como tema:

COLÉGIO SANTA MÔNICA: Uma história de sucesso na educação de qualidade do Ensino Médio

Os dados obtidos nesta entrevista destinam-se única e exclusivamente a serem utilizados no âmbito deste trabalho, comprometendo-nos a respeitar o anonimato, a confidencialidade e a privacidade de todos os participantes.

Agradecemos sua colaboração.

José Robson de Almeida.

ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Nome:	Idade:
Formação acadêmica:	Tempo trabalho:
Possui pós-graduação?	Em que área?
Função:	Trabalha na educação?

Apêndice 2F – Guia da Entrevista

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona.

RESPONSÁVEL: José Robson de Almeida

Senhor (a): **Denise Garnier**

1. Data do preenchimento do questionário:

22/09/13 Horário: 09h03min Município: RJ

1.1 Sexo: Masculino () Feminino (x)

1.2. Idade: 49 anos.

1.3. Estado civil:

Solteira/o () Casada/o () Companheira/o () Separada/o ou Divorciada/o (x) Viúva/o ()

1.4. Você se considera:

() Negro/a () Pardo/a () Amarela/o () Mulata/o () Branca/o (x) Indígena

1.5. Tem filhos/as: Sim (x) Não () Quantos? 3 Masculino () Feminino (x)

2. Profissão: Pedagoga.

2.1. Função ou Cargo Atual que exerce: Coordenadora de PR's.

2.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual? 15 anos.

2.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o (a) qual você foi preparado na universidade? Sim (x) Não ()

2.4. Se não, qual a função que exerce realmente?

2.5. Se você trabalha na educação, em qual rede?

Estadual () Municipal () Particular (x) Outro _____

2.6. Número total de escolas em que você trabalha:

01

escola (x) 02 escolas () 03 escolas () mais de 03 escolas ()

2.7. Etapas de Ensino: Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II () Ensino Médio () Ensino Fundamental e Ensino Médio (x) Outro _____

2.8. Qual o número médio de alunos/as por turma:

No

Ensino Fundamental: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

De

35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

No Ensino Médio: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()

de 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

Outro: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as () de 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

2.9. Além de suas funções específicas, você desempenhou ou desempenha outras atividades? (x) Sim () Não.

Em caso afirmativo, quais atividades você desempenha ou já desempenhou? Site da escola, apostila do pré-vestibular, organização de cursos.

2.10. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce? (X) Sim () Não

Em

caso afirmativo, quais e em que ano? _____

2.11. Tem outra atividade remunerada? Sim () Não (x)

2.12. Você já tem alguma aposentadoria? () Sim (x) Não. Em qual carreira?

2.13. Tempo de serviço total:

Menos

de 1 ano () Entre 1 e 4 anos () Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos ()

Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos ()

Entre

19 e 21 anos () Entre 21 e 24 anos (x) Mais de 24 anos ()

3. Escolaridade:

Fundamental () completo () incompleto ()

Médio () completo () incompleto ()
Universitário (x) completo () incompleto ()

Qual curso: Pedagogia.

Pós-Graduação: Sim Especialização: em Educação

Mestrado () Doutorado ()

Área de concentração: _____ Completo () Incompleto ()

4. Faixa Salarial:

Até

01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos (x)
10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

4.1. Renda familiar:

Até

01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos (x) 10
a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

5. Esteve afastado do trabalho nos últimos dois anos, por motivo de doença?

(X)

Sim () Não

Em

caso afirmativo, qual o tipo de doença? _____

5.1. Nesses últimos dois anos você faltou ao seu trabalho? () Sim () Não Em caso afirmativo, qual o motivo ou os motivos? _____

5.2. Marque os sinais, abaixo, que você apresentou nesta semana ou que já tenha sentido em algum outro momento:

- Tensão muscular, como aperto de mandíbula, dor na nuca, etc. (x)
- Hiperacidez estomacal (azia) sem causa aparente ()
- Esquecimento de coisas corriqueiras como o número de um telefone que usa frequentemente, onde colocou a chave do carro, etc. ()
- Irritabilidade excessiva () Vontade de sumir (x)
- Sensação de que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo ()
- Pensar em um só assunto ou repetir o mesmo assunto () Ansiedade (x)
- Distúrbio do sono (dormir demais ou muito pouco) (x) Cansaço ao levantar (x)
- Trabalha com um nível de competência abaixo do normal ()
- Sentir que nada mais vale a pena ()
- tenso quando espera em uma fila (x)
- impaciente quando pega um engarrafamento (x)
- intolerante com as limitações dos outros () Quando se sente pressionado, explode ()
- Quando espera alguém que está atrasado, emburra (x)
- controle quando as coisas não vão como espera ()
- agressivo quando discordam de você ()
- responsabilidades mesmo quando se sente sobrecarregado (x)
- influenciarem sua vida ()
- supermercado se puder entrar na fila “só para dez itens” ()

Fica
Fica
É
Perde o
Torna-se
Aceita novas
Deixa os outros
Só vai ao

6. Como vê a evolução administrativa e Pedagógica do Colégio Santa Mônica? Trabalho na instituição e, além de acompanhar diretamente com a qualidade das provas produzidas pelos PRS, minhas três filhas estudaram na escola e obtiveram sucesso ao buscarem uma universidade de ponta.

7. Você sabe quando o colégio foi adquirido pela atual gestão e em quais circunstâncias?

Não sei muito sobre o assunto. Ouvi dizer que foi na década de 70.

8. Por que se interessou por esta instituição de ensino?

Sempre trabalhei no estado e no bairro em que morava. Quando casei, tive que mudar de localidade. E busquei o CSM, era ótimo para as filhas estudarem e próxima de casa.

9. Qual é sua visão sobre uma Instituição de Ensino desenvolvida por uma gestão familiar?

Cada um deve ter respeito pelo espaço do outro. Na escola os espaços são preenchidos por pessoas certas nos setores certos. Existe um respeito entre os membros da família e suas responsabilidades.

10. Quanto aos resultados obtidos pelos alunos da instituição no vestibular e nas grandes competições esportiva.

Existem a cada ano mais aprovados. Minhas três filhas foram aprovadas para universidades públicas que desejavam e trabalham na área em que sempre desejaram. Quanto ao esporte, não tenho tido tantas informações.

Apêndice – 2 G Protocolo do Entrevistado (a) 7

Caríssimo (a),

Esta entrevista origina-se de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e trás como tema:

COLÉGIO SANTA MÔNICA: Uma história de sucesso na educação de qualidade do Ensino Médio

Os dados obtidos nesta entrevista destinam-se única e exclusivamente a serem utilizados no âmbito deste trabalho, comprometendo-nos a respeitar o anonimato, a confidencialidade e a privacidade de todos os participantes.

Agradecemos sua colaboração.

José Robson de Almeida.

ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Nome:	Idade:
Formação acadêmica:	Tempo trabalho:
Possui pós-graduação?	Em que área?
Função:	Trabalha na educação?

Apêndice 2G – Guia da Entrevista

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona.

RESPONSÁVEL: José Robson de Almeida

Senhor (a): Thatiane Garnier

1. Data do preenchimento do questionário:

23/09/13 Horário: 10h 45min Município: RJ

1.1 Sexo: Masculino () Feminino (x)

1.2. Idade: 24 anos

1.3. Estado civil:

Solteira/o () Casada/o (x) Companheira/o () Separada/o ou Divorciada/o () Viúva/o ()

1.4. Você se considera:

Indígena () Negro/a () Pardo/a () Amarela/o () Mulata/o () Branca/o (x)

1.5. Tem filhos/as: Sim () Não (x) Quantos? Masculino () Feminino ()

2. Profissão: Professora.

2.1. Função ou Cargo Atual que exerce:

Dou aula na franquia que tenho de informática educacional, faço a parte de coordenação pedagógica também.

2.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual? 5 anos.

2.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o (a) qual você foi preparado na universidade? Sim (x) Não ()

2.4. Se não, qual a função que exerce realmente?

2.5. Se você trabalha na educação, em qual rede?

Estadual () Municipal (x) Particular () Outro _____

2.6. Número total de escolas em que você trabalha:

01 escola (x) 02 escolas () 03 escolas () mais de 03 escolas ()

2.7. Etapas de Ensino: Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II ()

Ensino Médio () Ensino Fundamental e Ensino Médio () Outro _____

2.8. Qual o número médio de alunos/as por turma:

No Ensino Fundamental: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as (x)
de 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

No Ensino Médio: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as ()
De 35 a 45 alunos/as () de 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

Outro: menos de 20 alunos/as () de 20 a 35 alunos/as () de 35 a 45 alunos/as ()
De 45 a 55 alunos/as () mais de 55 alunos ()

2.9. Além de suas funções específicas, você desempenhou ou desempenha outras atividades? (x) Sim () Não

Em caso afirmativo, quais atividades você desempenha ou já desempenhou?

2.10. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce? () Sim (x) Não

Em caso afirmativo, quais e em que ano? _____

2.11. Tem outra atividade remunerada? () Sim (x) Não

2.12. Você já tem alguma aposentadoria? () Sim (x) Não Em qual carreira?

2.13. Tempo de serviço total:

Menos de 1 ano () Entre 1 e 4anos (x) Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos ()
Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos ()
Entre 19 e 21 anos () Entre 21 e 24 anos () Mais de 24 anos ()

3. Escolaridade:

Fundamental () completo () incompleto ()

Médio () completo () incompleto ()
Universitário (x) completo (x) incompleto ()

Qual curso: Pedagogia _____

Pós-Graduação: Especialização em:

Mestrado () Doutorado ()

Área de concentração: _____

Completo () Incompleto ()

4. Faixa Salarial:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos (x) 04 a 10 salários mínimos ()
10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

4.1. Renda familiar:

Até 01 salário mínimo () 01 a 03 salários mínimos () 04 a 10 salários mínimos (x)
10 a 20 salários mínimos () acima de 20 salários mínimos ()

5. Esteve afastado do trabalho nos últimos dois anos, por motivo de doença? ()
) Sim (x) Não

Em caso afirmativo, qual o tipo de doença? _____

5.1. Nesses últimos dois anos você faltou ao seu trabalho? (x) Sim () Não

Em caso afirmativo, qual o motivo ou os motivos? _____

5.2. Marque os sinais, abaixo, que você apresentou nesta semana ou que já tenha sentido em algum outro momento:

- Tensão muscular, como aperto de mandíbula, dor na nuca, etc. (x)
- Hiperacidez estomacal (azia) sem causa aparente ()
- Esquecimento de coisas corriqueiras como o número de um telefone que usa frequentemente, onde colocou a chave do carro, etc. ()
- Irritabilidade excessiva (x) Vontade de sumir (x)
- Sensação de que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo (x)
- Pensar em um só assunto ou repetir o mesmo assunto (x) Ansiedade (x)
- Distúrbio do sono (dormir demais ou muito pouco) (x) Cansaço ao levantar (x)
- Trabalha com um nível de competência abaixo do normal ()
- Sentir que nada mais vale a pena ()
- Fica tenso quando espera em uma fila () Fica impaciente quando pega um engarrafamento ()
- É intolerante com as limitações dos outros () Quando se sente pressionado, explode ()
- Quando espera alguém que está atrasado, emburra (x)
- Perde o controle quando as coisas não vão como espera (x)
- Torna-se agressivo quando discordam de você ()
- Aceita novas responsabilidades mesmo quando se sente sobrecarregado (x)
- Deixa os outros influenciarem sua vida ()
- Só vai ao supermercado se puder entrar na fila “só para dez itens” ()

6. Como vê a evolução administrativa e Pedagógica do Colégio Santa Mônica?

Foi à escola que estudei e que me qualificou a chegar até a universidade e hoje observo a escola melhorar através dos resultados que minha mãe, que trabalha na escola, passa com orgulho para mim.

7. Você sabe quando o colégio foi adquirido pela atual gestão e em quais circunstâncias?
Ainda não era nascida, porém minha mãe sinaliza que foi no início de 1970.

8. Por que se interessou por esta instituição de ensino?

Minha mãe que Trabalha desde 1994, nos colocou no CSM, para estudar pois julgava ser uma boa escola e perto de casa.

9. Qual é sua visão sobre uma Instituição de Ensino desenvolvida por uma gestão familiar? Acredito que se for uma família bem organizada, pode dar certo. Mas, é arriscado.

10. Quanto aos resultados obtidos pelos alunos da instituição no vestibular e nas grandes competições esportivas:

Minha mãe estava certa por escolher o CSM para eu e minhas duas irmãs estudarmos. Nós realizamos nossos sonhos. Nós três ingressamos nas universidades que desejávamos.

TABULAÇÃO DOS DADOS DAS QUESTÕES PROPOSTAS NA ENTREVISTA JUNTO AOS ATORES DESSA INVESTIGAÇÃO ACADÊMICA.

Apêndice 3 – Tabelas de Análises de conteúdos das entrevistas com atores escolhidos – Inquerito 1

INQUERITO 01		Como vê a evolução administrativa e Pedagógica do Colégio Santa Mônica?		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE1- A escola tem evoluído muito e, para o próximo ano, teremos a assistência técnica de professores da USP, visando melhorias nas avaliações do nosso alunado.	A evolução da escola e a busca pela melhoria.	Qualidade da escola.	Evolução e aprimoramento através dos profissionais e suas praticas pedagógicas.	A qualidade da escola esta diretamente relacionada com as praticas dos profissionais envolvidos. Serão eles, que darão o melhor molde aos principais atores, o aluno.
PE2 - Acho que estamos em num nível muito bom, inclusive aberto a mudanças quando essas fazem necessárias.	Escola em um bom nível, mas aberta a mudanças.	Qualidade da escola.	Aberta a mudas em busca de um nível melhor.	A escola já se encontra em um nível de excelência mas tem uma visão de qualidade é uma busca constante por esse paradigma.
PE3 - Vejo como fatores imprescindíveis para o crescimento e sucesso da instituição.	Fatores imprescindíveis para o crescimento e sucesso.	Qualidade da escola	Fatores para o desenvolvimento da escola.	O desenvolvimento Qualitativo da instituição está diretamente relacionado com a busca constante do desenvolvimento dos seus protagonistas.
PE4 - Extremamente produtiva e responsável. Tenho meus dois filhos estudando na escola e o mais velho irá prestar vestibular	A instituição é produtiva e responsável em preparar bem para o vestibular.	Qualidade da escola	Satisfação com a produção e a responsabilidade.	A credibilidade da escola é visível, também, para o externo, quando aqueles que administram o processo de ensino e aprendizado colocam

esse ano. E está bem preparado.				seus filhos nesse ciclo e manifestam satisfação.
PE5 - Vejo como uma administração conectada com a atualidade buscando sempre um atendimento de excelência e aperfeiçoamento da equipe. Quanto à parte pedagógica, vem cada vez mais evoluindo para educar e formar pessoas com conhecimento amplo em todos os assuntos.	Busca pela excelência, aperfeiçoamento em educar e formar.	Qualidade da escola.	Gestão comprometida com a qualidade constante.	A evolução da qualidade não é só o saber mas, também, de como esse conhecimento é compartilhado e recebido.
PE6 – Trabalho na instituição e, além de acompanhar diretamente a qualidade das provas produzidas pelos PRS, para os alunos, minhas três filhas estudaram na escola e obtiveram sucesso ao buscarem uma universidade Pública e de qualidade.	Qualidade das provas e sucesso nos resultados na busca da universidade de qualidade.	Qualidade da escola.	Práticas pedagógica e resultados favoráveis.	O sucesso do processo depende diretamente do envolvimento daqueles que buscam, produzem e controlam a qualidade. A busca da qualidade esta diretamente relacionada com o capital humano que conduz.
PE7 - Foi a escola que estudei e que me qualificou a chegar até a universidade e hoje observo a escola melhorar através dos resultados que minha mãe, que trabalha na escola, passa com orgulho para mim.	Qualificação para chegar à universidade e melhora na obtenção dos resultados.	Qualidade da escola.	Origem, meta e sucesso.	A qualidade na formação acadêmica gera não só uma herança intelectual produz o desejo de realizações e a presença constante de seus formadores ao longo da vida.

Apêndice 3 – Tabelas de Análises – Inquerito 02

INQUERITO 02	Você sabe quando o colégio foi adquirido pela atual gestão e em quais circunstâncias? No ano de 1971, por falência da administração anterior.			
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE1 - No ano de 1971, por falência da administração anterior.	A gestão Administrativa	Qualidade da gestão	Envolvimento	A gestão é quem irá deflagrar as práticas pedagógicas de uma instituição moldando sua forma
PE2 - Foi no final dos anos 60 acho que início de 70. Não sabe as condições que levou a negociação.	Conhecimento parcial	Degraus da administração escolar sinalizando seus protagonistas	Limitação e consciência	Na maioria das escolas, assim como na maioria dos conglomerados, parte de suas histórias se perdem por serem mal compartilhadas ou não gerarem interesses por elas
PE3 – Ocorreu em 1971 – Desconheço as condições.	Conhecimento parcial	Pragmático, enfático no que sabe e no que não sabe.	Consciência e limites do que pode e o que deve	Os atores mais próximos a gestão são conhecedores de seus limites, quando são interrogados

UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE4 - Sim, nos anos 70 e com muito sacrifício do professor Paulo César	Dedicação e sacrifício	Qualidade e afetividade	Afetivo	A dedicação e o empenho de funcionários é um diferencial. Porém o afetivo e o efetivo devem coexistir em equilíbrio em ambientes de liderança
PE5 - Não me recordo ao certo	O limite do cargo e do ser humano	Informação	Interesse	A limitação da informação esta vinculada ao ser humano. Conhecer seu ambiente conduz, qualidade e serenidade
PE6 – Não sei muito sobre o assunto. Ouvi dizer que foi na década de 70	Limitação e atenção	Captação da informação	Interesse	Os interesses são distintos algumas pessoas mesmo que limitada pelo cargo ou tempo transformam sinalizações em informações
PE7 - Ainda não era nascida, porém minha mãe sinaliza que foi no início de 1970.	Limitação do tempo	Captação	Interesse	As informações compartilhadas, mesmo no lar, quando bem conduzidas serão compartilhadas por gerações.

Apêndice 3 – Tabelas de Análises – Inquerito 03

INQUERITO 03		Por que se interessou por esta instituição de ensino?		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE1 - Por atuar como professor de matemática na instituição e acreditar que havia uma grande possibilidade de recuperá-la.	Experiência, Visão e determinação.	Possibilidades	Negócio	A gestão acadêmica deve ter a prática em todos os setores do lócus que irá administrar. A prática irá facilitar o desenvolvimento.
PE2 - Tinha começado a lecionar e o Santa Mônica já era um colégio de prestígio na região (Leopoldina). Isso em 1975.	Visão e Vontade	Possibilidade	Carreira	O prestígio de uma instituições atrai bons professores e alunos que buscam um ensino um qualidade.
PE3 - Fui aluno do gestor e idealizador Dr. Paulo César Gomes, no antigo científico, em 1970. Quando Fui graduado no ano de 1975, fui convidado a lecionar na instituição. Após dois anos assumi a coordenação pedagógica até 1999. Ausentei-me até 2006, retornando em 2007.	Visão, Vontade	Possibilidade.	Liderança.	A confiança gerada por um docente estabelece o desejo em aproximar os protagonistas e as suas práticas.

UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE4 - Entrei na instituição com 17 anos fazendo estágio para terminar o curso de formação de professores morava na Penha e o Santa Mônica sempre se destacou na região.	A evolução da escola e a busca pela melhoria.	Qualidade da escola.	Evolução e aprimoramento através dos profissionais e suas praticas pedagógicas.	A segurança faz com que bons profissionais fiquem bastante tempo no mesmo trabalho seja no público ou no privado.
PE5- Na verdade, quando vi o anúncio não sabia que era uma Instituição de Ensino, mas quando fui para a entrevista gostei muito do ambiente familiar.	Escola em um bom nível, mas aberta a mudanças.	Qualidade da escola.	Aberta a mudas em busca de um nível melhor.	Um ambiente familiar não atrai não só os alunos. Atrai, também, profissionais que buscam qualidade em todas as práticas.
PE6- Sempre trabalhei no estado e no bairro em que morava. Quando casei, tive que mudar de localidade. E busquei CSM, era ótimo para as filhas estudarem e próxima de casa.	Fatores imprescindíveis para o crescimento e sucesso.	Qualidade da escola	Fatores para o desenvolvimento da escola.	O trabalho próximo do lar não gera só um custo menor para empresa mas a satisfação do funcionário agregando qualidade. Quando envolve os filhos acaba sendo um salário agregado.

UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE7 - Minha mãe que Trabalha desde 1994, nos colocou no CSM, para estudar pois julgava ser uma boa escola e perto de casa.	A vinculação com o sucesso	Confiança no trabalho	Associar o ideal	A dedicação e o empenho de funcionários é um diferencial. Porém o afetivo e o efetivo devem coexistir em equilíbrio em ambientes de liderança

Apêndice 3 – Tabelas de Análises – Inquerito 04

INQUERITO 04		Qual é sua visão sobre uma Instituição de Ensino desenvolvida por uma gestão familiar?		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE1- Os resultados são significativos e poderão ser consultados no site do colégio. O Felipe, o Bruno, a Saula, a Faninha, a Patricia a Daniele e o Diego são a continuidade da escola. E vocês, que trabalham na ponta, devem ajudá-los na busca pela melhor a qualidade ensino.	Gestão de qualidade	Coragem e organização	Certeza	O gestor deve estabelecer a figura dos atores e ainda em vida preparar as novas gerações. Quando a fonte de sustento é única não existe espaço para erros.
PE2 - Tem seus prós e contras, se por um lado há um envolvimento total de todos, por outro, acredito, que deva ter mais choques de pensamentos.	Envolvimento	Insegurança	Choques	Os conflitos existirão em todas as instituições, mas é resultado do envolvimento desses atores.
PE3 – Toda gestão de uma empresa familiar ou não, só terá sucesso quando existir uma liderança sólida e isso se fez presente sempre com o empreendedor Dr. Paulo César, que sempre soube unir com competência todos os membros da família.	Liderança empreendedorisno	Segurança	Solidez	A Liderança estabelece os espaços a serem ocupados. Gerando tranquilidades e equilíbrio

UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE4 - Penso que a família precisa ter como base a questão profissional. Sempre aprendi assim com meus gestores.	Profissionalismo	Família	Aprendizado	Os gestores devem passar para seus funcionários profissionalismo
PE5 - Vejo uma parceria maior com responsáveis familiares alunos e até mesmo, como funcionários de todos os setores.	Confiança	Família	Responsabilidade	A gestão escolar deve associar com as famílias uma relação de eficiência. O que gera confiança.
PE6 - Cada um deve ter respeito pelo espaço do outro. Na escola os espaços são preenchidos por pessoas certas nos setores certos. Existe um respeito entre os membros da família e suas responsabilidades.	Respeito	Família	Espaços	Os espaços bem preenchidos com as pessoas certas nos devidos Locais, gera respeito.
PE7- Acredito que se for uma família bem organizada, pode dar certo. Mas, é arriscado.	Organização	Família	Insegurança	A importância em gerar, para as próximas gerações, confiança.

Apêndices 3 – Tabelas de Análises – Inquerito 05

INQUERITO 05		Quanto aos resultados obtidos pelos alunos da instituição no vestibular e nas grandes competições esportivas.		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE1- Assim como o Felipe tem conduzido à busca da qualidade ensino, o Bruno tem cuidado muito bem do esporte. Eles poderão dar mais detalhes sobre o desempenho.	Metas alinhadas pela Gestão	Qualidade no Ensino.	Busca	A definição de líderes competentes que busquem a interação e a vinculação das práticas com qualidade cujos resultados são consequência.
PE2 - Quanto aos vestibulares há um bom índice de aprovação nas universidades públicas; no esporte os resultados são os melhores possíveis. Exemplo: intercolegial do Globo.	Resultados concretos	Índices de Aprovações	Ensino e esporte.	Os resultados, oriundos de um bom trabalho, quando envolvem todos os protagonistas geram felicidade proporcionando mais efetividade.
PE3- Vejo com satisfação no sucesso crescente dos alunos no ENEM, fruto do empenho direto do superintendente Felipe Souza e de toda a equipe pedagógica.	Satisfação com sucesso	Sucesso e Satisfação	Empenho	O Enem é hoje um certificado para o ingresso do aluno em uma universidade. Assim como, como um avaliador da qualidade de ensino das instituições.

UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE4- A cada ano os resultados são melhores nos dois pontos. Alguns viraram atletas olímpicos e grandes Esportistas como o Hugo Peçanha.	Metas alcançadas	Resultados	Aptidão	Os principais atores, o aluno, que se concentra em um esporte deve ter a força, a determinação para, também, conquistar sucesso acadêmico.
PE5 - Sei somente dos resultados que são divulgados e os que minha filha, que é aluna fala para mim.	Divulgação	Resultados	Pessoal	Se a instituição não divulgar seus bons resultados é porque não valoriza o sucesso dos protagonistas. Para divulgar o fracasso escolar terá sempre um divulgador.
PE6 – Existem a cada ano mais aprovados. Minhas três filhas foram aprovadas para universidades públicas que desejavam e trabalham na área em que sempre desejaram. Quanto ao esporte, não tenho tido tantas informações.	Satisfação e concretização	Resultados	Pessoal	Quando em um mesmo ambiente conseguimos equilibrar o efetivo com o afetivo. O sucesso fica mais próximo. Ver os filhos concretizando seus sonhos e saber que ajudamos diretamente na busca é fantástico. Por esse motivo, o efetivo em gerar qualidade para todos deve permear no afetivo. Um filho cognitivo deve ser tratado com a qualidade que o filho sanguíneo será tratado.

UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR
PE7 - Minha mãe estava certa por escolher o CSM para eu e minhas duas irmãs estudarmos. Nós realizamos nos sonhos. Nós três ingressamos nas universidades que desejávamos.	Concretização e Vivência	Realização	Pessoal	O sucesso de uma instituição escolar, estabelece vínculos longínquos. Afetando as decisões de gerações.